UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA DA REDE BIONORTE

O EXTRATIVISMO DA PIAÇAVA (*Leopoldinia piassaba* Wallace) NO MUNICÍPIO DE BARCELOS - AM

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES JUNIOR

MANAUS - AM
MARÇO/2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
REDE DE BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA LEGAL - BIONORTE

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES JUNIOR

O EXTRATIVISMO DA PIAÇAVA (*Leopoldinia piassaba* Wallace) NO MUNICÍPIO DE BARCELOS - AM

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutor em Biotecnologia, Área de concentração Biodiversidade e Conservação.

Orientadora: Prof. Drª. Ires Paula de Andrade Miranda
Coorientador: Prof. Drº. Dimas José Lasmar

MANAUS – AM
MAIO 2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

G963e Guimarães Junior, José Carlos
O Extrativismo da Piaçava (Leopoldinia piassaba Wallace) no Município de Barcelos - AM / José Carlos Guimarães Junior. Manaus : [s.n], 2021.
129 f.: color.; 30 cm.

Tese - Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - Bionorte - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
Inclui bibliografia
Orientador: Ires Paula de Andrade Miranda
Coorientador: Dimas José Lasmar

1. Artesanato. 2. Cadeia Produtiva. 3. Piaçava. 4. Políticas Públicas. I. Ires Paula de Andrade Miranda (Orient.). II. Dimas José Lasmar (Coorient.). III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. O Extrativismo da Piaçava (Leopoldinia piassaba Wallace) no Município de Barcelos - AM

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

José Carlos Guimarães Júnior

“O Extrativismo da Piaçava (Leopoldinia piassaba Wallace) no Município de Barcelos - AM”.

Tese de doutorado apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, na Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Doutor em Biodiversidade e Conservação.

Orientador (a): **Dra.** Ires Paula de Andrade Miranda

Banca Examinadora:

_____

Dra. Ires Paula de Andrade Miranda (INPA)
Presidente da banca

_____

Dra. Michele Lins Aracaty e Silva - (UFAM)
Membro

_____

Dra. Flávia Cristina Araújo Lucas (UEPA)
Membro

_____

Dra. Cristiane Gomes Barreto (UnB)
Membro

_____

Dr. **Jair Max Furtunato Maia (UEA)**
Membro

MANAUS–AMAZONAS
Maio/2021

DEDICATÓRIA

À minha mãe, que me inspira e ensina todos os dias que o trabalho e respeito dignificam a pessoa.

Ao meu pai, pelos ensinamentos, e que Deus possa estar sempre te olhando com amor, te protegendo e abençoando.

AGRADECIMENTOS

A Deus. SEMPRE

Ao programa de doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Rede Bionorte) pela minha formação acadêmica para obtenção do título de doutor por meio do referido programa.

À Universidade do Estado do Amazonas - UEA, instituição coordenadora regional do Polo Bionorte do Estado do Amazonas, na qual tive apoio para desenvolver o trabalho de Tese.

Ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, pelo apoio oferecido para execução deste trabalho.

À Profa. Dra. Ires Paula de Andrade Miranda, orientadora da Tese, pelo apoio incondicional em todos os momentos que se buscou na realização da pesquisa; nos momentos sublevados, sempre esteve ao meu lado, agradeço pelos conselhos e orientações.

Ao Prof. Dimas José Lasmar, pela coorientação do trabalho e apoio na construção do modelo de acompanhamento com a literatura específica.

Ao Prof. Dr. Spartaco Astolfi Filho, coordenador-geral do PPG - Bionorte à época, pelo incentivo na participação do referido programa.

Aos Profs. Drs. Jair Max Fortunato Maia e Cintia Mara Costa de Oliveira, coordenador e vice-coordenadora da Rede Bionorte Polo Amazonas, durante grande parte do meu doutorado e Prof. Hector atual coordenador do Polo Amazonas, pela atenção e presteza dispensadas ao andamento das questões acadêmicas do curso.

À Profa. Dra. Patrícia Maia Correia de Albuquerque, atual coordenadora-geral do PPG - Bionorte, por sua atenção e dedicação na condução do curso de doutorado da Rede Bionorte.

À Tânia Lúcia Viana De Souza, secretária acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas, pelos seus cuidados e zelos com todos os alunos do Programa da Bionorte.

À Profa. Dra. Michele Lins Aracaty e Silva; ao Prof. Drº Salomão Franco Neves e ao Prof. Edelcílio Marques Barbosa, pelas valiosas sugestões quando da participação na banca de qualificação.

Ao NACIB, através dos artesãos, que me deu oportunidade e permissão de adentrar em seus lares e realizar a pesquisa.

À Coordenação-Geral do NACIB, pelo apoio e acolhida em todos os momentos da pesquisa, sempre com muito respeito.

À Kalua Pesca Esportiva, pelo apoio oferecido em Barcelos com toda sua estrutura e pelos contatos apresentados.

Obrigado a todos.

RESUMO

A presente Tese teve como objetivo a identificação das relações entre os extrativistas da piaçava (*Leopoldinia piassava* Wallace.) com os comerciantes e artesãos que atuam no município de Barcelos - AM, representadas por associações e suas participações em programas de políticas públicas, oferecidos pelo Governo Federal, Estadual e Municipal do Estado do Amazonas. Foi realizado um estudo de caso no Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB), uma associação que utiliza a piaçava como base da matéria-prima para a produção de artesanato. No município, o extrativismo da piaçava beneficia direta e indiretamente os diversos atores que vivem dessa atividade, da comercialização, ou em bens e serviços, como na produção de artesanato. A metodologia adotada para a coleta de dados fundamentou-se de observações diretas de algumas operações na cadeia produtiva da piaçava, com a submissão de questionário semiestruturado e de entrevistas com seus integrantes, artesãos e profissionais que vivem dessa atividade, de maneira que possa contribuir com a comunidade para fortalecer sua base econômica - além de pesquisas em documentos nos órgãos governamentais tais como Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas (SEMA) e Prefeitura Municipal de Barcelos - AM. Para a análise dos aspectos socioeconômicos dos atores envolvidos com a produção de artesanato, por meio do estudo de caso do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB), foi empregada a ferramenta da matriz SWOT, que avalia os pontos fortes, fracos oportunidades e ameaças. Dessa forma, foi possível identificar a ocorrência de conflitos na cadeia produtiva da piaçava, decorrentes da total dependência dos piaçaveiros em relação aos comerciantes da fibra, tanto para a comercialização da piaçava, quanto a venda de produtos de primeira necessidade. No que se refere ao NACIB, nas atividades de produção e comercialização do artesanato, verificou-se que as ações de venda e entrega ao mercado consumidor, de modo geral, apresentaram custo do frete expressivamente elevado comparativamente ao preço da peça de artesanato, chegando em glumas ocasiões a ser superior.

Palavras-chave: Extrativismo. Piaçava. Artesanato. Cadeia produtiva. Políticas públicas.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify the interrelationships between piassava extractivists (Leopoldinia piassava Wallace) with traders and artisans who work in the city of Barcelos - AM, represented by associations and their participation in public policy programs of the Federal and State Government and Municipalities of the State of Amazonas. A case study was carried out at the Barcelos Indigenous Art and Culture Center (NACIB), an association that uses piassava as raw material for the production of handicrafts. In the municipality, piassava extractivism directly and indirectly benefits the various actors who make a living from this activity, whether in the commercialization or in the commercialization of goods and services, such as the production of handicrafts. The methodology adopted for data collection was based on direct observation of some operations in the piassava production chain, sending a semi-structured questionnaire and interviews with its members, artisans and professionals who make their living from this activity, in order to contribute to the community and strengthen its economic base, in addition to researching documents in government agencies such as the National Supply Company (CONAB), the Amazonas Environment Secretariat (SEMA) and the Municipality of Barcelos - AM. The socioeconomic aspects of the actors involved in the production of handicrafts were analyzed through the case study of the Nucleus of Indigenous Art and Culture of Barcelos (NACIB), the SWOT matrix tool was used, which assesses potential, weaknesses, opportunities and threats. The results can contribute to the adoption of measures aimed at valuing handicrafts as a source of income and adding value to the piassava extractive chain and strengthening its economic autonomy, through the production of knowledge that facilitate the adoption of public policies and strategies for the readjustment of the production chain of this input. Thus, it was possible to identify the occurrence of conflicts in the piassava production chain, referring to the total dependence of piassava producers in relation to fiber traders, both for the sale of piassava and the sale of basic necessities. With regard to NACIB, the important variable in the process of production and marketing of handicraft, it deals with the process of sale and delivery to the consumer market, in general, given that the cost of freight is high, reaching a high situation , have a higher value than the price of the craft piece.

Keywords: interrelationships. Piaçava. Craftsmanship. Productive chain. Public policy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMM - Associação Amazonense de Municípios

ANA- Agência Nacional de Águas

APEX - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

ATPF - Autorização de Transporte de Produto Florestal

ASIBA - Associação Indígena de Barcelos

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CEAM - Companhia Energética do Amazonas

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

COOPIAÇAMARIN - Cooperativa de piaçabeiros do Médio e Alto Rio Negro

COOMAGEPT - Cooperativa Mista Agroextrativista dos Povos Tradicionais do Médio Rio Negro

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

DOF - Documento de Origem Florestal

E-Sic - Sistema Eletrônico do serviço de informação ao cidadão

GPS - *Global Positioning System*

HP - *Horse Power*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuária do Estado Amazonas

ISA - Instituto socioambiental

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LAT- Latitude

LOG - Longitude

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

MMA - Ministério do Meio Ambiente

NACIB - Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PAB - Programa de Artesanato Brasileiro

PAAB - Programa de Assistência ao Artesanato Brasileiro

PGPM- Política de Garantia de Preços Mínimos dos Produtos da Sociobiodiversidade

PIB - Produto Interno Bruto

PMB - Prefeitura Municipal de Barcelos

PNUD - *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

PNDA - Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato

PNAPO - Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

PPCDAM - Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SAAE - Serviço Autônomo de Abastecimento de Água e Esgoto em Barcelos

SMDS - Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

SNSA - Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental

SETRAB - Secretaria de Estado do Trabalho

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SNIS - Sistema Nacional de informações sobre Saneamento Básico

SEPROR - Secretaria de Estado da Produção Rural

SIG - Sistema de Informação Gerencial

SWOT - Forças (*Strengthts*); Fraquezas (*Weaknesses*); Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
JUSTIFICATIVA .....
1 REFERENCIAL TEÓRICO 17
1 Extrativismo 17
1.2 Extrativismo no Brasil e na Amazônia 18
1.3 Bioeconomia 21
1.3.1 Bioeconomia na Amazônia 23
1.4 Conflitos socioambientais 26
1.5 A piaçava 29
1.6 O município de Barcelos 30
1.7 Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos 34
2.0 METODOLOGIA 34
2.1 Delimitação do estudo 35
2.2 Localização e descrição da área de estudo 35
2.3 Coleta de dados 36
2.4 Aspectos éticos 38
2.5 Análise SWOT aplicada ao ambiente da pesquisa 38
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO 40
3.1 Aspecto socioambientais 40
3.2 Cadeia extrativista da piaçava em Barcelos 40
3.1.2 Da Coleta a amarração 42
3.1.3 Transporte e comercialização 43
3.1.4A relação dos piaçaveiros com os Patrões 46
3.1.5 Impactos ambientais da atividade 47
3.1.6 Cheia dos rios e a atividade extrativista da piaçaba 50
3.1.7 As organizações sociais na cadeia produtiva da piaçava 51
3.2 Formação do NACIB sobre a perspectiva dos participantes do estudo 54
3.3 Avaliação dos resultados semiestruturados 55
3.7 Infraestrutura dos integrantes do NACIB 61
3.8 Desenvolvimento e crescimento econômico dos integrantes do NACIB 63
3.9 Informações relacionadas aos aspectos socioculturais e econômicos do NACIB 67
3.10 Análise dos resultados através da ferramenta matriz SWOT 73
3.11 Matriz SWOT - Cadeia extrativista da piaçava 73

3.12 Matriz SWOT - Desempenho da cadeia extrativista da piaçava 72
3.13 Matriz SWOT - Identificação e análise de variáveis para atração de empreendedores 73
3.14 Matriz SWOT para atração de empreendedores 75
3.15 Matriz SWOT – capacitação e treinamento de recursos humanos - artesãos 76
3.16 Análise SWOT em relação à capacitação e treinamento dos artesãos do NACIB . 77
CONSIDERAÇÕES FINAIS, CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

A proposição desta pesquisa está inserida no contexto da Política Nacional para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, instituída pelo Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que tem como um de seus objetivos a promoção do desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, às suas formas de organização e às suas instituições.

Visto a promoção do desenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais, neste trabalho avaliou-se a cadeia produtiva da piaçava (*Leopoldinia piassaba* Wallace) no município de Barcelos - AM, buscando compreender aspectos econômicos, sociais, ambientais e as relações existentes entre seus atores. Foram abordadas questões socioambientais, como extração, comercialização, uso da fibra da piaçava (*Leopoldinia piassaba* Wallace) e ganhos econômicos na confecção de artesanato pelo Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB).

O argumento incipiente fundamenta-se na construção de elementos referenciais que incitem a reflexão da sociedade acerca da realidade de vida amazônica sobre os gargalos existentes para a promoção do desenvolvimento local e da economia regional, a partir da cadeia produtiva da piaçava, sob a ótica dos artesãos do NACIB, a partir de uma perspectiva quali-quantitativa, baseada em estudo de caso, entrevistas, questionários e análises apoiadas na observação direta.

Considerando os marcos da construção do pensamento de forma dialética, os diálogos com os entrevistados e atores da cadeia produtiva, representados pelos artesãos do NACIB, foram utilizados para a obtenção de informações que facilitassem a compreensão da cadeia produtiva da piaçava. Assim, o conteúdo da pesquisa está baseado nas percepções identificadas a partir do trabalho de campo com atores integrantes da cadeia extrativista da piaçava, tais como os piaçaveiros, artesãos, comerciantes, associações, cooperativas e indústrias, complementadas por informações extraídas de outras fontes como a literatura científica, documentos relevantes e observações pessoais.

O conteúdo da pesquisa está baseado nas percepções identificadas a partir do trabalho de campo para o levantamento das informações ambientais, econômicas e sociais

com os atores integrantes da cadeia extrativista da piaçava; agentes públicos, tais como os piaçaveiros, artesãos, comerciantes, associações, cooperativas e indústrias.

De modo geral, a população da comunidade Tapera é mesclada entre adultos e jovens e, apresentando baixo nível econômico, tendo em vista as condições observadas quando da visita técnica a localidade, onde para sua sobrevivência desenvolvem atividades laborais voltadas à agricultura, extrativismo, pesca e produção de parcas quantidades de artesanato. Além disso, as condições de moradia são deficitárias, não possuindo nenhuma forma de saneamento básico, e os problemas de saúde são resolvidos quando das visitas técnicas por profissionais, em média uma vez por mês apenas, segundo relatos dos comunitários. Existe apenas uma escola de ensino fundamental que abriga cerca de 52 crianças, segundo a Secretaria Municipal de Educação de Barcelos (2020), onde três professoras oriundas da própria comunidade, ensinam as crianças.

Com o propósito de delimitar o campo de pesquisa busca-se, portanto, responder a seguinte pergunta: Como se caracteriza a cadeia produtiva da piaçava no município de Barcelos fundamentada na percepção dos artesãos do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB)?

A relevância desta pesquisa é fundamentada na complexidade relacionada à cadeia extrativista da piaçava no Amazonas, razão pela qual se procurou formas de entendimento com relação à governança dessa cadeia de valor, abordando os aspectos socioeconômicos e ambientais, os quais permeiam a atividade e o processo pelo qual os agentes envolvidos administram seus problemas comuns, acomodados em uma ação associativa para a produção do artesanato da piaçava.

Na visão de Costa (2017), “os processos de desenvolvimento das cadeias produtivas oriundas da biodiversidade abordados contribuem para identificação e análise das estratégias (políticas, econômicas e técnicas) utilizadas pelos sujeitos (sujeitantes e sujeitados) em suas unidades de produção que buscam, na lógica do mercado, um maior e melhor aproveitamento de seu trabalho pela venda de seus produtos”. Assim, todos os componentes que compõem as cadeias produtivas devem ser estudados, não podendo haver apenas uma abordagem, de um único integrante para que se explique o todo.

Ainda citando o mesmo autor, por isso nossa dedicação para examinar a totalidade das cadeias produtivas, casos de sucesso ou fracasso de associações cooperativas e de aglomerações industriais, além dos sistemas de cultivo e comercialização com base na biodiversidade amazônica, que não raro resulta em vantagens no mercado pela

especialidade da mercadoria. Abordaram-se também as dificuldades e problemas, a capacidade ociosa, que muitos produtores enfrentam.

A expectativa da referida pesquisa é apresentar um cenário do processo que envolve a piaçava, descrevendo a história social, cultural, econômica e ambiental do processo de extração da piaçava no município de Barcelos, além de identificar, elencar e analisar a governança dos aspectos socioeconômicos dos atores envolvidos com a produção de artesanato através do estudo de caso do NACIB.

Buscou-se com este trabalho, principalmente:

1- Caracterizar da cadeia produtiva da piaçava no município de Barcelos, sua estrutura de organização, sua cultura e as relações existentes entre os diversos atores integrantes do processo;

2- Caracterizar o NACIB, identificando e analisando as atividades dos artesãos, bem como as características sociais, econômicas e culturais dos integrantes.

3- Compreender as atividades do extrativismo no contexto histórico, social, cultural econômico e ambiental no município de Barcelos; o mapeamento e a identificação, a partir de metodologias participativas, das áreas de ocorrência da piaçava; a investigação das prováveis causas dos conflitos sociais, econômicos e ambientais existentes, por meio da ótica dos atores envolvidos na atividade; a identificação e análise dos fatores críticos da cadeia produtiva da piaçava; o mapeamento da atividade de produção do artesanato como fonte de renda e agregação de valor da cadeia produtiva da piaçava; e o apontamento de ações para o aprimoramento das políticas públicas da cadeia produtiva da piaçava para a atividade da produção de artesanato.

OBJETIVOS

Destarte, propõe-se como Objetivo Geral: Avaliar aspectos socioeconômicos e de preservação ambiental de elos da cadeia do extrativismo da fibra de piaçava (*Leopoldinia piassaba* Wallace), no município de Barcelos, por meio da análise da produção e comercialização de artesanato.

E como Objetivos Específicos:

- Descrever o conjunto das atividades culturais, socioeconômicas e de preservação ambiental em elos da cadeia do extrativismo da fibra de piaçava, no município de Barcelos;

- Mapear e identificar, a partir de metodologias participativas, as áreas de ocorrência da piaçava;
- Investigar a existência de conflitos socioeconômicos e ambientais na percepção dos atores envolvidos;
- Identificar e analisar fatores críticos de elos da cadeia extrativista na produção de artesanato de fibra de piaçava;
- Avaliar ganhos econômicos com foco no estudo de caso do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB), na produção de artesanato de fibra da piaçava;
- Apontar ações para o aprimoramento das políticas públicas da cadeia extrativista na produção de artesanato de fibra de piaçava.

Este trabalho está organizado, além da introdução, do Capítulo 1 - (reorganizar a numeração) Referencial Teórico no qual são abordados temas tais como o extrativismo, a bioeconomia e os conflitos socioambientais da piaçava; Capítulo 2 – Metodologia, onde constam, entre outros, a área de estudo, os elementos estudados, instrumentos de coleta de dados e os aspectos éticos que envolveram a pesquisa no Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB); Capítulo 3 – Resultados e Discussão, em que são apresentados os dados da pesquisa tais como os aspectos socioambientais, a formação, infraestrutura, desenvolvimento e aspectos socioeconômicos do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB), bem como a aplicação da ferramenta SWOT na análise do ambiente interno e externo da cadeia produtiva da piaçava, bem como das considerações finais, conclusões e recomendações de sugestões que contemplam as políticas, estratégias e novas ações, que poderão trazer benefícios reais e efetivos no aprimoramento das relações e no fortalecimento da cadeia produtiva da piaçava, em particular nas atividades dos artesãos do NACIB.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Extrativismo

Extrativismo é toda atividade relacionada a coleta de produtos naturais de origem mineral (petróleo, ouro, prata, bauxita), animal (pesca, aquicultura, carne, pele), ou vegetal (madeira, folhas e frutos), ou modelo de obtenção de recursos por meios ou sob circunstâncias tais que dispensam as atividades e os custos do cultivo prévio (BRASIL,2012). Conforme Celso Furtado, na obra Formação Econômica do Brasil (1955), o extrativismo é "a forma mais primitiva de economia de subsistência, que é a do homem que vive na floresta tropical e que pode ser aferida por suas baixíssimas taxas de reprodução".

Segundo Allegreti (1992), o extrativismo é uma atividade representativa do passado da humanidade e que tende ao desaparecimento ao ser substituída pela agricultura. O extrativismo, entretanto, não deve ser considerado, somente, por sua viabilidade econômica, mas também como forma de conservar o meio ambiente e seus serviços. Programas de Pequenos Projetos, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Agroindústria e o Programa de Aquisição de Alimentos, que visam melhorar tanto a comercialização de produtos não madeireiros quanto a gestão do processo produtivo, associando ao extrativismo o espírito empreendedor e a necessidade da adoção de tecnologias podem retardar e possivelmente mudar o cenário de devastação do ambiente (HOMMA, 1983).

A atividade extrativista se classifica em: (i) extrativismo de coleta (ii) e extrativismo de aniquilamento. No extrativismo de coleta, a integridade da planta-raiz, geradora do recurso, é mantida intacta e desde que a taxa de recuperação cubra a taxa de degradação, o extrativismo asseguraria uma extração *ad infinitum*. No extrativismo de aniquilamento, “o trabalho do extrator ‘anula’ as propriedades originais do ecossistema, tornando suas partes, seus componentes estruturais como estoque de matérias independentes e genéricas (a madeira, a raiz etc.) (COSTA, 2010, p8).

O funcionamento do sistema extrativista, em um marco de sustentabilidade, está determinado pelo conhecimento ecológico dos extratores sobre a distribuição espacial dos recursos e as formas de exploração e manejo. (HANAZAKI, 2003). Entretanto, diversas são as variáveis que podem influenciar e alterar o processo de sustentabilidade ambiental

e social, tendo em vista que o processo de exploração desses recursos naturais tem atores externos e estímulos governamentais através de políticas públicas.

A continuidade das práticas econômicas centradas no extrativismo para garantir o acesso a tais produtos resulta na escassez e na redução localizada de vários recursos. Dessa forma, o controle de acesso aos recursos existentes dentro dos limites das comunidades, juntamente com a elaboração de regras que busquem a regulação da forma de exploração dos recursos naturais, além da definição de quem tem o direito de explorar determinado recurso natural, deve ser alternativa para melhor gerir os conflitos socioeconômicos e ambientais latentes.

1.2 Extrativismo no Brasil e na Amazônia

O extrativismo vegetal está ligado ao processo de "descobrimento" da América pelos espanhóis e portugueses, que já citavam essa atividade como protagonista primaz na formação social e econômica na Amazônia e consequentemente, no Brasil. Historicamente, o modelo de desenvolvimento pensado para a Amazônia pelos representantes do Estado pautou-se na extração de produtos para exportação, tais como drogas do sertão (produtos obtidos por atividade extrativa no Brasil Colonial), borracha, castanha-do-brasil, madeiras e minério, desencadeando ciclos econômicos derivados de atividades extrativistas, fomentadas pelos governantes e promovidas pelo grande capital. (GONÇALVES, 2001; HÉBETTE, 2004 *apud* SILVA, 2003).

Até 1953 a economia da Amazônia era essencialmente extrativa, mais da metade da renda do setor primário provinha do extrativismo vegetal. (HOMMA, 1990). O governo brasileiro disponibilizava esforços para a expansão dos plantios de seringueiras domesticadas. Nas últimas décadas, o extrativismo de borracha sofreu concorrência forte dos produtos sintéticos. Apesar de sua tendência decrescente, o extrativismo vegetal na região Norte do Brasil, envolve mais de 100 mil pessoas, representando 13,80% da população economicamente ativa do setor primário. Dentre os principais produtos extrativos que foram ou são ainda de importância para a economia regional estão o cacau, a borracha (seringueira), a castanha-do-brasil e a madeira. Além disso, outros produtos extrativos, como as gomas não elásticas, fibras, sementes oleaginosas, tanantes, medicinais e tóxicos, têm também destaque na economia regional (HOMMA, 1990).

O extrativismo foi institucionalizado como instrumento de política ambiental em 1989 e desde então as chamadas “reservas extrativistas” passaram a ser tuteladas como unidades de conservação (GOMES; FELIPPE, 1994).

No Brasil, o extrativismo pode ser classificado em madeireiro, com exploração de jacarandá, canela, imbuia, sucupira e o mogno e não madeireiro, com destaque para borracha, fibras, gomas, frutos e amêndoas oleaginosas, folhas e raízes medicinais, aromáticas, corantes e alimentícias. (THECITIES, 2015).

A ampliação das fronteiras agrícolas na região amazônica, decorrente do aumento da demanda por produtos agrícolas, apresenta um vetor que oferecerá uma competição com a existência dos domínios do extrativismo tradicional. Um produto de origem extrativista do Amazonas e da Bahia que se destaca pelos seus altos valores de produção é a piaçava, uma vez que, especialmente na região amazônica, “a piaçava, demandada como matéria prima na fabricação de vassouras, escovas, cestos, forros, é exportada em grandes quantidades para a Alemanha e Portugal”. (PASTORE; BORGES, 1997). A suspensão dos serviços de transportes nos rios amazônicos foi estabelecida através do Decreto nº 43.277, publicado no dia 12 e janeiro de 2020 e que irá vigorar até 17 de janeiro do mesmo ano. Ainda assim, essa mesma norma suspende o funcionamento de marinas para atividades de lazer e o funcionamento de academias, centros de ginástica e estabelecimentos semelhantes, mantendo a autorização apenas de transporte fluvial de cargas; porém, após 15 dias autorizou-se o transporte de mercadorias e de profissionais que fossem essenciais ao combate a pandemia. Dessa forma, no período compreendido entre os dias 12 e 17 de janeiro, o transporte da fibra de Barcelos para Manaus, também esteve proibido.

A introdução de novas alternativas econômicas, como foi o caso da juta e da pimenta-do-reino, e a redução dos custos de produção na região amazônica, como ocorreu com a expansão da pecuária, representa outros fatores determinantes dessas mudanças (BARLOWE, 1973), onde estes efeitos se refletem na diminuição da oferta potencial do extrativismo, reduzindo a duração das fases, apressando a produção racional ou inviabilizando a exploração extrativa.

Assim como comenta Santos (2018), “O Amazonas, é o maior produtor nacional de juta e malva, tem mais de cinco mil produtores rurais que fazem o cultivo e colheita das fibras às margens dos rios”. A distribuição de 125 toneladas de sementes pela Secretaria de Produção Rural do Amazonas (SEPROR) que não é suficiente, mas coloca o Amazonas em uma situação confortável a caminho da autossuficiência. E assim,

complementa o mesmo autor, que “a juta e a malva, porém, provou ser uma cultura que deu certo. Ela promove oportunidade de geração de emprego e renda desde os cuidados de preparação da terra, passando pelo desfibramento, empregos na indústria e no artesanato local. Promove a desconcentração espacial do PIB, e a preservação do meio ambiente, por se tratar de um recurso renovável.

No contexto do extrativismo vegetal na Amazônia, a atividade faz parte do setor primário da economia da região amazônica, porém vem perdendo o seu percentual de participação relativa nesse setor nas últimas décadas, na evolução histórica das atividades da economia nessa região. Além disso, a base dos processos sociais que estimularam a ocupação e desenvolvimento da região amazônica foi a exploração dos recursos naturais, onde modelos de extrativismo perduraram por séculos como a atividade econômica mais importante para a economia local.(HOMMA,1993)

Sobre a importância do extrativismo Amazônico, existem duas abordagens: (i) o extrativismo a partir de seu papel econômico, supondo o desaparecimento da atividade extrativista devido a sua inviabilidade econômica; (ii) a extrativismo como pilar do modo de vida das populações locais. Homma (1992; 2012) e Costa (2012) a partir da ótica do mercado e da racionalidade econômica defendem que a economia extrativa tem dificuldade de se manter diante do crescimento do mercado, sendo necessário investir no cultivo de produtos extrativos. A substituição de matérias-primas vegetal por industrializada desenvolveu-se de maneira acentuada e é um determinante do abandono da atividade do extrativismo.

Políticas de usos dos recursos naturais renováveis na Amazônia devem ser concebidas de acordo com as prioridades da região em estudo, bem como com as comunidades envolvidas, procurando conciliar os interesses de todos os atores sociais, que atuam nessas regiões, com o desenvolvimento sustentável, preservando-se o meio ambiente de modo ecologicamente correto e economicamente viável. Rego (1999), Porto-Gonçalves (2001), Witkoski (2007) e Mota et al. (2011), discutem o extrativismo a partir de uma perspectiva menos produtivista e mais cultural, ressaltando que a atividade extrativista faz parte da conformação da vida social.

A evolução da exploração da atividade do extrativismo vegetal torna-se sujeita a causas complexas que promovem questões referentes ao extrativismo, evidenciando o pensamento de que a região amazônica não pode ser mais vista de forma isolada, mas sim como parte integrante e importante de um contexto global, que é uma ferramenta de dominação e influência em toda questão ambiental no mundo.

A expansão da fronteira agrícola e o crescimento populacional têm sido associados às grandes taxas de desmatamento na região. Para alguns produtos extrativos evidencia-se o esgotamento das reservas existentes; e assim, a partir de 1985, reacendeu-se a importância da implementação de reservas extrativistas como decorrência de movimentos de seringueiros autônomos do Acre. Allegretti (1987, *apud* BRITO, 2012, p. 20). Grande parte dos problemas ambientais e escassez dos recursos naturais é resultado do crescimento econômico, o qual desconsidera a interdependência que existe entre o meio ambiente e a sociedade (DEMI; PEREIRA FILHO ; CAMPOS, 2004).

1.3 Bioeconomia

A bioeconomia é resultado direto da dinâmica do desenvolvimento de produtos que fazem uso de recursos da biodiversidade e que podem ser gerados a partir dos desdobramentos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo ciências básicas (biologia molecular, microbiologia, biologia celular, genética, genômica, embriologia etc.), ciências aplicadas (técnicas imunológicas, químicas e bioquímicas etc.) e áreas tecnológicas (informática, robótica e controle de processos). Assim, consideramos que a bioeconomia é a consequência direta da dinâmica do desenvolvimento de produtos que se utilizam de recursos da biodiversidade, podendo ser gerados a partir das incrementações das diferentes áreas do conhecimento, seja ela das ciências básicas, aplicadas ou tecnológicas. (WILLERDING,2020)

A bioeconomia das décadas de 1960 e 1970, segundo Santana et al. (2012), baseou-se no conhecimento da revolução verde, ou seja, no uso do melhoramento genético convencional, uso intensivo de insumos tecnológicos, como fertilizantes e agroquímicos e a incorporação de maior racionalidade econômica e o uso ampliado de técnicas de gestão. A OCDE (2006), considera que a bioeconomia poderá contribuir significativamente para a atividade econômica e estima que até 2030 o uso das biotecnologias contribuirá com até 35% da produção industrial de químicos e de outros produtos que podem ser fabricados por meio de biotecnologia; com até 80% dos produtos farmacêuticos e de diagnóstico; e com cerca de 50% da produção agrícola.

Dessa forma, precisa do pesquisador-empreendedor-inovador, da formação de grupos científicos multidisciplinares capazes de se relacionar eficaz e eficientemente com o mundo empresarial. É preciso remover as barreiras de transferência do conhecimento científico-tecnológico do ambiente acadêmico para o ambiente empresarial e ampliar o conhecimento sobre estratégias de proteção, comercialização e gestão de bens de

propriedade intelectual (CNI, 2014, p.14). O mercado da bioeconomia tem como um de seus objetivos a oferta de soluções relacionadas, eficazes e perceptíveis para os grandes desafios econômicos e sociais, que envolvendo as discussões sobre mudanças climáticas, permutas de recursos fósseis para a produção e uso de energia alternativas, segurança alimentar e a saúde da população.

A bioeconomia surge como resultado de uma revolução de inovações aplicadas no campo das ciências biológicas e é ligada diretamente aos processos de invenção, ao desenvolvimento e ao uso de produtos e processos biológicos nas áreas da saúde humana, da produtividade no setor agropecuário bem como da biotecnologia.(ÎANDÉ, 2019).

Vasconcellos e Frickman (2010), defendem que os bionegócios são impulsionados pela base das cadeias produtivas da maioria dos bioprodutos que se inicia nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), Reservas de Extrativismo Sustentável (Resex), Florestas Nacionais (Flonas), Terras Indígenas e Unidades de Reforma Agrária Sustentável. Assim, para que o desenvolvimento do mercado de bionegócios, tendo como base a sustentabilidade, a inclusão social e cultural das populações tradicionais de maneira que esses conhecimentos sejam valorizados e repassados, utilizando-se de tecnologia capazes de agregar valor econômico a esses bioprodutos. Estas manifestações regionais da bioeconomia refletem as regiões primordialmente como parte de processos de globalização, atuando como entidades econômicas, competindo internacionalmente por trabalho e por recursos.

O Brasil é um dos países com grande potencial para desenvolver a bioeconomia, porém incentivos por parte do Estado ainda se fazem necessários como o objetivo de subvencionar incentivos para esse setor através de políticas públicas. Contudo, são necessárias pesquisas e políticas públicas que tenham como real interesse a preservação da natureza, o respeito à identidade cultural de todos os povos (com diretrizes igualitárias), a redução dos desperdícios provocados pelos padrões de consumo dos povos mais ricos, e a diminuição da pobreza, promovendo a melhoria das condições de vida das comunidades tradicionais que vivem da exploração das matérias primas originária da floresta, valorizando os conhecimentos tradicionais dessas comunidades.

Conforme a Confederação Nacional da Indústria- CNI (2013), o objetivo de consolidar um vibrante setor de bioeconomia no Brasil-com base nas suas vantagens comparativas- será modulado pelas restrições no plano do conhecimento; pelo desafio de estabelecer um marco regulatório avançado, pró-ciência, inovação e produção; e pelas

condições de entorno capazes de impulsionar uma base ainda frágil de cientistas e tecnólogos empreendedores e inovadores.

A Amazônia tem uma biodiversidade única em todo o planeta e está vibrante na expectativa de que novos princípios para a criação de negócios na área de biotecnologia; essas possibilidades poderão gerar mais oportunidades a favor da bioeconomia, proporcionando assim maior riqueza para as cidades e um desenvolvimento importante para a região.

1.3.1 Bioeconomia na Amazônia e o desenvolvimento regional

O processo de desenvolvimento econômico não ocorre de maneira igual e simultânea em todas as regiões, contrariamente, são processos com bastante irregularidades, que devem ser levados em considerações todas as características regionais em todos os seus aspectos, sociais, culturais, econômicos e ambientais. Propor um modelo de desenvolvimento regional que atenda às necessidades na região da Amazônica é uma tarefa difícil, tendo em vista que as particularidades existentes, sendo necessária a concepção de vários projetos de desenvolvimento regional adaptados as particularidades de cada microrregião. (ARACATY,2021)

Ab'Saber, (1989), comenta que "a visão geopolítica tradicional da Amazônia como um vasto espaço vazio e uma reserva inesgotável de recursos naturais, refletida no planejamento regional das décadas passadas, foi um erro fundamental. Segundo conhecimentos adquiridos nos últimos 30 anos, o planejamento regional para a Amazônia Brasileira era, em certos casos, mais "pseudoplanejamento".

A permanência da personalidade regional levando-se m consideração os aspectos sociais e culturais necessitam de processo de sensibilização mais investigado por parte dos gestores dos projetos, que devem ser dimensionados em função das necessidades da microrregião em estudo, levando-se em consideração os aspectos sociais, econômicos, ambiental e culturais.

A região Amazônica oferece a possibilidade de implantar um modelo que nenhum país do mundo ainda implantou: uma revolução industrial baseada no aproveitamento da biodiversidade de um país tropical", (NOBRE,2019). Ainda citando o mesmo autor, "um modelo de desenvolvimento bioeconômico para a região amazônica que seja baseado nos recursos tecnológicos da revolução 4.0 e na biodiversidade da floresta", a exemplo da

produção de castanha do brasil (*Bertholletia excelsa*), com cinco usinas de beneficiamento de castanha no Amazonas, nos municípios de Amaturá, Beruri, Lábrea, Manicoré e Rio Unini, a produção de cacau (*Theobroma cacao*), são outro exemplo de projeto que processa o produto através da torrefação ao invés de simplesmente comercializar as sementes (WILLERDING,2020),

Inúmeras matérias-primas regionais nativas e adaptadas indicam oportunidades de desenvolvimento de novos bioprodutos, especialmente nos setores de cosméticos, da agroindústria, farmacêutico e o grande destaque está na descoberta de novas drogas derivadas diretamente ou sintetizadas a partir dos recursos biológicos. Entre os produtos regionais com maior potencialidade econômica, destacam-se as frutas nativas, os óleos vegetais, os óleos essenciais, os corantes naturais, os fitomedicamentos, as resinas e as fibras. (MIGUEL, 2007).

Mesmo que a bioindústria Amazonense exista, ela é emergente e utiliza um nível tecnológico de baixa a média complexidade, muitas adotando a biotecnologia clássica, fazendo uso dos recursos naturais submetidos a processos de beneficiamento simples pelo uso da biodiversidade in natura ou por processos de cortar ou secar utilizados nas atividades de comercialização de frutos e através da extração e destilação para obtenção de óleos fixos e essenciais (LASMAR, 2005, p.34).

Simonato (2014), comenta que " outro segmento que, podendo ser relacionado com a bioeconomia e o Brasil, tem mostrado resultados significativos é o controle biológico de plantações, com utilização direta de organismos vivos ou de substâncias obtidas a partir dos mesmos e bioinseticidas. O controle biológico de pragas, também chamado de manejo integrado de pragas (MIP), tem sido utilizado em plantações para controlar os insetos-praga nas culturas. Nesse processo, há a utilização de agentes naturais e do uso racional de defensivos agrícolas para o controle de pragas, sendo que tem como principais vantagens não deixar resíduo no ambiente - e não ser tóxico para os humanos.

O guaraná é outro produto com grande potencial mercadológico. Seria necessário alavancar o nível de conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias para o aproveitamento da cafeína e teobromina purificadas, além de fortalecer os estudos sobre as propriedades terapêuticas. Induzir pesquisas de forma a apoiar a expansão dos plantios de guaraná em bases tecnológicas (variedades melhoradas, práticas de manejo integrado, boas práticas de processamento) e desenvolver pesquisas agronômicas objetivando apoiar a exploração sustentável do guaraná, sobretudo utilizando os conhecimentos gerados pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa). (WILLERDING,2020).

Portanto o uso da biodiversidade pelas bioindústrias implica na capacitação de recursos humanos e de investimentos em tecnologia, e assim a inovação tem sido um dos elementos primordiais para esse modelo de produção, onde esses esforços impelidos pelas imposições do mercado consumidor, que têm cobrado a adoção de práticas de manejo e a melhoria dos sistemas produtivos de coleta e cultivo das espécies, integrando muitas famílias e comunidades de pequenos produtores da região.

O estado do Amazonas encontra-se em um ponto estratégico para o uso dos seus recursos naturais na melhoria e do fortalecimento da economia regional no interior do Estado utilizando-se da produção de pescado, frutas tropicais e dos recursos da biodiversidade, aumentando assim o grau de autossuficiência no abastecimento de maneira a garantir a sua continuidade de forma economicamente viável. O desenvolvimento da economia regional envolve o aumento na produção *per capita*, que normalmente está conjugado com o aumento da população e, não obstante, inclui mudanças na infraestrutura instalada, fortalecendo as relações entre os entes integrantes das cadeias produtivas existentes nas atividades. Essas infraestruturas envolvem a comercialização da matéria prima até as regiões onde existem as indústrias de transformação; estrutura que representa a distribuição desses produtos para a população e na manutenção da posição econômica das organizações no mercado.

Urge a necessidade de urgente em se propor um modelo de desenvolvimento regional para a Amazônia, mas que abranja as questões econômicas, sociais e ambientais que busquem definitivamente, buscando respeito as populações locais e seus conhecimentos tradicionais; planejar uma economia alicerçada nos pilares da Bioeconomia, promovendo mudança da base produtiva regional, que hoje tem sua base na exportação de matéria prima semielaborada, portanto com baixo valor agregado; aprimorando as cadeias produtivas, utilizando-se de pesquisas acadêmicas de aproveitamento de espécies florestais e animais da região amazônica.

Esse reforço deve ser realizado através do fortalecimento das equipes e pesquisa e desenvolvimento, através dos laboratórios das Universidades e Institutos de pesquisa acadêmicas, tudo isso em completa interação entre esses Entes. Esse modelo regional deverá permitir a disseminação, através de políticas públicas bem orientadas, economicamente favoráveis e financeiramente viáveis, e assim estaríamos apontando uma nova trajetória econômica da região Amazônica.

1.4 CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

A atividade do extrativismo enfrenta diversas dificuldades e barreiras. Enquanto alguns cientistas defendem que essa atividade representa um retrocesso, pelo fato de se tratar de uma atividade em declínio, outra linha de pesquisadores é contra a sua eliminação, argumentando que além de preservar o meio ambiente, proporciona a geração de renda para os atores que atuam nesse ofício, oferecendo uma situação em que a migração dos atores para centros urbanos seja estancada.

Inúmeras famílias têm sua sobrevivência o extrativismo e possuem condições para se instrumentalizar com novas opções de bens e serviços a partir da renda familiar com a comercialização dos produtos da floresta e, além disso, a atividade de extrativismo tem sido importante para a organização social desses trabalhadores em associações, cooperativas e/ou comunidades de base, de maneira que possam obter o poder de melhor negociar seus produtos e ter acesso a determinados benefícios que o governo subsidia.

Assim, uma política de usos dos recursos naturais renováveis na Amazônia como um todo, deve ter uma perspectiva a ser concebida de acordo com as prioridades da região em estudo, bem como as comunidades envolvidas nesse processo, procurando conciliar os interesses de todos os atores sociais atuantes nessas regiões, com o desenvolvimento sustentável.

Todos esses processos trouxeram enfoques iminentemente sociológicos para a questão ambiental, contribuindo para a discussão sobre a constituição de conflitos entre grupos sociais pelo uso dos recursos naturais. A complexidade da definição de conflitos socioambientais é emblemática e muito complexa, necessitando a interação entre todos os atores interessados.

Scotto e Limoncic (1997) comentam que a área de interseção deste processo depende, essencialmente, de entendimento, de acordos entre as partes, visando definir, por exemplo, o que é público e o que é privado, o que pode ser feito individualmente e que deve ser respeitado pela coletividade. Toda a análise não acontece de maneira automática, mas utilizando-se de negociações. Para que isso ocorra, é necessário que se identifique os conflitos socioambientais percebidos e a participação dos atores envolvidos.

Os conflitos socioambientais existentes na extração da piaçava na região de Barcelos são evidentes na análise dos dados primários e da cadeia produtiva padrão do

evento, assim percebe-se que os agentes extratores da matéria-prima são explorados comercialmente e, além disso, não têm seus direitos trabalhistas respeitados.

Segundo Paganini (1997), os conflitos surgem da necessidade de desenvolvimento econômico e social e do consequente uso dos recursos naturais. Alonso e Costa (2002) alegam que, ao longo das duas últimas décadas, "a questão ambiental alcançou o status de problema global, mobilizando a sociedade civil organizada, os meios de comunicação e os governos de todas as regiões do planeta". À medida que se ampliou e aprofundou o debate em torno da problemática ambiental, os conflitos se tornaram mais agudos e as soluções mais problemáticas.

Os conflitos envolvem atividades que, em algum momento, se manifestam como incompatíveis; os atores envolvidos as percebem como uma ameaça para sua subsistência e qualidade de vida. Outro elemento relevante diz respeito à distribuição do poder de barganha política entre os envolvidos. (VIANNA, 2008; CUNHA, 1996; CAPRA,1994) declaram que ao se falar em conflitos socioambientais, podem ser reconhecidas diferentes formas de interação sociedade e meio ambiente, que compõem uma rede de relações e de interesses imediatos diversos, associados aos vários usos possíveis dos recursos ambientais, o que abre caminho para a própria dinâmica desses conflitos, entendida como fator de construção do desenvolvimento sustentável.

No Brasil, ao longo das últimas décadas, ocorreram diversos conflitos socioambientais, resultantes de projetos de implantação de usinas hidrelétricas, manejo de bacias hidrográficas, exploração de petróleo, exploração de áreas de conservação ambiental, dentre outros. (FRANÇA; COSTA; LOPES, 2003). Segundo Buckles e Rusnak (2000), várias fontes de conflito podem ser identificadas na dinâmica de gestão de recursos de uso comum. Em primeiro lugar, os recursos naturais estão integrados em um entorno ou espaço interconectado, no qual as ações de um indivíduo ou grupo podem gerar efeitos inesperados em áreas muito distantes do ponto de intervenção. Em segundo lugar, os modos de apropriação de gestão de recursos naturais fazem parte de um tecido de inter-relações complexas e desiguais entre atores sociais dotados de percepções, interesses e poder de barganha diferenciados.

Os conflitos socioambientais, na sua maioria, estão ligados a um contexto mais amplo, relacionado com a realidade social, econômica e política da região onde se desenvolvem e se constituem em um importante fenômeno que representa um barômetro das relações socioeconômicas existentes em torno do uso, acesso e aproveitamento dos recursos naturais. (AGUILAR, 1992).

Gomides (2001) identifica as seguintes características em conflitos socioambientais: (i) Complexidade e Interdependência; (ii) Especificidade e caráter evolutivo; (iii) Transcendência aos limites políticos e geográficos; (iv) Envolvimento de grandes quantidades de informações técnicas e científicas; (v) Vinculação a grandes riscos; (vi)Interesse público, e (vii)Interesses não-representados: refere-se a determinados grupos que são excluídos dos conflitos.

Little (2002) aponta que os conflitos socioambientais podem ter várias dimensões e características. Em alguns casos, giram em torno do controle sobre determinados recursos naturais (minerais, ictiólogos, florestais, etc.). Em outros casos, o conflito pode emergir em função dos impactos (sociais ou ambientais) gerados pela ação humana, tais como contaminação dos rios e do ar, o desmatamento ou construção de grandes barragens. Além disso, segundo o mesmo autor, podem ocorrer conflitos socioambientais em torno de valores e modo de vida, envolvendo o uso da natureza cujo núcleo central reside no choque de valores ou ideologias, por isso a necessidade de focalizar as atenções em torno dos atores sociais e suas respectivas reivindicações.

Andrade (2000) elaborou quadros para uma melhor compreensão do fenômeno de construção de mecanismos políticos-institucionais de coordenação e para isso se faz necessário o reconhecimento de alguns pressupostos básicos para identificação, análise e compreensão dos conflitos, exposto abaixo:

Fase I: Contextualização das situações-problema socioambientais: (i) Reconstituição histórica das situações-problema; (ii) Identificação dos principais atores envolvidos; (iii) Verificação do que cada um dos atores percebe como problema, (iv) Identificação dos elementos ambientais, objetos do conflito e seus diferentes modos de apropriação social e (v) Mapeamento dos interesses, expectativas e objetivos cristalizados em torno de conflito.

Fase II: Reconhecimento do espaço social construído e desdobramentos políticos-institucionais : (i) Identificação dos sistemas de regras de controle e dos modos de regulação privilegiados pelos atores; (ii) Tradução das lógicas de ação e dos princípios de argumentação adotados pelos atores; (iii) Verificação da evolução do nível e do tipo de organização decorrente do conflito; (iv) Reconstituição das diferentes redes interorganizacionais de representação de interesses e (v) Reconhecimento dos objetos-chave utilizados por cada uma das redes como formas de ação e de confronto.

Fase III: Análise do processo de gestão das situações-problema socioambientais: (i) Investigação da estrutura de correlação de forças em jogo, através de

políticas de aliança e barganha; (ii)Construção das estratégias de ação dos atores para a gestão do conflito, (iii) Verificação dos papéis dos atores no processo de mediação e regulação do conflito; (iv) Busca da cooperação entre as partes em conflito, através da negociação de acordos e compromissos e (v) Balanço entre conflito/cooperação dos acordos extraídos.

1.5 A piaçava

A Leopoldinia piassaba Wallace popularmente conhecida como piaçava ou chique, pertence as famílias das Arecaceae e ao gênero *Leopoldinia.* O gênero Leopoldinia compreende quatro espécies endêmicas do norte da Amazônia, *Leopoldinia pulchra* Mart., *Leopoldinia major* Wallace, *Leopoldinia piassaba* Wallace e *Leopoldinia insignis* que se diferenciam quando aos aspectos morfológicos (OLIETE,2008). A piaçabeira foi descrita inicialmente por Alfred R. Wallace (1853), posteriormente outros estudos aprofundam em aspetos morfológicos e botânicos (Braun, 1970; Putz, 1979; Kubitzki, 1991; Emperaire et al., 1992; Lorenzi, 2004). No Brasil, existem três espécies nativas de piaçava, a *Aphandra natalia* ocorre no Vale do Juruá (Acre, Brasil), no Peru e no Equador; a *Attalea funifera* Mart, é endêmica do bioma Mata Atlântica, ocorrendo no litoral da Bahia-BA, e a *Leopoldinia piassaba* Wallace, endêmica na Amazônia (HENDERSON; GALEANO; BERNAL, 1995 *apud* MACÍA, 2004).

Os mesmos autores afirmam que em média, a altura das palmeiras de piaçava, tem de 3 a 4 metros de altura, com a altura variando de acordo sua idade, necessitando dessa forma, de algum esforço para acessar a parte mais alta na planta. É uma palmeira de caule simples, com diâmetro altura do peito de 15 – 20 comprimentos e de até 60 comprimentos considerando as fibras que o envolvem. Suporta uma coroa de 10 a 25 folhas pinadas de 4 a 5 metros de comprimento.

As folhas têm bainha de 45 cm de comprimento, pecíolo de 70-120 cm e raque de 270 a 330 cm, com pinas lineares em número de 53 a 59 por lado, regularmente distribuídas, em plano único e com 70 a 80 comprimentos de comprimento (OLIETE, 2008). As folhas que abraçam quase todo o espique, achando-se unidas intimamente por um tecido, ora mais grosso, ora mais fino. As fibras principais formam uma substância córnea pardas, resistente grossas e compridas. As fibras torcidas, são resistentes a água salgada, servem para grandes embarcações e fornecem artigo de exportação, como

escovas e vassouras (BARROS, 1910). Uma palmeira rende em média entre 8 a 10 kg da fibra (bruta).

A piaçava encontra-se distribuída nas bacias do rio Negro, Orinoco e o canal de Cassiquiare, onde é espécie endêmica de florestas profundamente sombreadas e úmidas (BRAUN,1970). No Brasil, é encontrada nos rios Aracá, Ereré, Padauirí, Preto, Yahá, Dalalaha, Marauiá na margem esquerda do rio Negro e no Xié, Curicuriari, Marié e Téia na margem direita do rio Negro (OLIETE, 2008).

Ao longo do tempo, a Amazônia brasileira teve sua presença garantida no cenário nacional quanto a extração da piaçaba, contudo a piaçaba já era utilizada pelos indígenas antes da chegada dos portugueses à região, no século XVII (REIS, 2007; SANTOS, 1980). Naturalistas Europeus, como Wallace (1853-1979), Bates (1848), Ferreira (1787), Santos (1980) estudando a biodiversidade da Amazônia já relatavam a existência desse vegetal, sendo que a piaçaba se situava no rol das especiarias/drogas-do-sertão comercializadas pelos portugueses (REIS, 2007).

Não obstante, existem outras formas de exploração que promovem significativo dano ambiental, como no caso da extração minérios, na do ouro, provocando grandes impactos, seja no nível fisionômico, no químico, no biológico, ou nas populações humanas. Esses danos, provocados por esse tipo de exploração promovem efeitos de desmontes, são o assoreamento e/ou a alteração nos cursos naturais das águas, levando à inundação de áreas até então emersas e a formação de poças d'água isoladas. (CAHETÉ,1998).

Uma outra atividade que promove danos ambientais refere-se a exploração madeireira, que segundo Marques (2015, p. 76), revela que o desmatamento é causado pela combinação de sete fatores, todos em aceleração, sendo eles: "extração de madeira, avanço da fronteira agropecuária, incêndios, mineração, hidrelétricas, urbanização e as estradas abertas na floresta em decorrência desses fatores".

Assim, como afirma Chiavenato (2005), "os impactos oriundos do desmatamento acarretam problemas de grandes proporções, que com a derrubada das árvores há menos oxigênio que é necessário para a revitalização da mata. Desse modo, diminui a quantidade de água lançada pelas plantas na atmosfera através do fenômeno da transpiração, podendo influenciar no regime de chuvas e impactando os recursos hídricos.

Os impactos ambientais são inerentes a qualquer atividade ambiental, incluindo-se o processo de extrativismo, portanto, sugere-se nesse sentido o aprofundamento de

estudos para analisar com mais profundidade as consequências dos impactos ambientais, no sentido de se precaver de danos irreversíveis nas áreas exploradas.

1.6 O município de Barcelos

Barcelos foi fundada em 6 de maio de 1728, recebeu inicialmente o nome de Missão de Nossa Senhora da Conceição de Mariuá (mari = grande; iuá = braço, que significa braço grande ou grande braço do rio Negro) pelo Frei Carmelita Matias de São Boaventura, vindo do rio Japurá, e assim permaneceu como capital até 1791, quando a sede da Capitania foi transferida para o lugar da Barra, atual cidade de Manaus (IBGE, 2005)[1]. Por força da Lei n° 33, de 4 de novembro de 1892, passou à atual denominação, Barcelos.

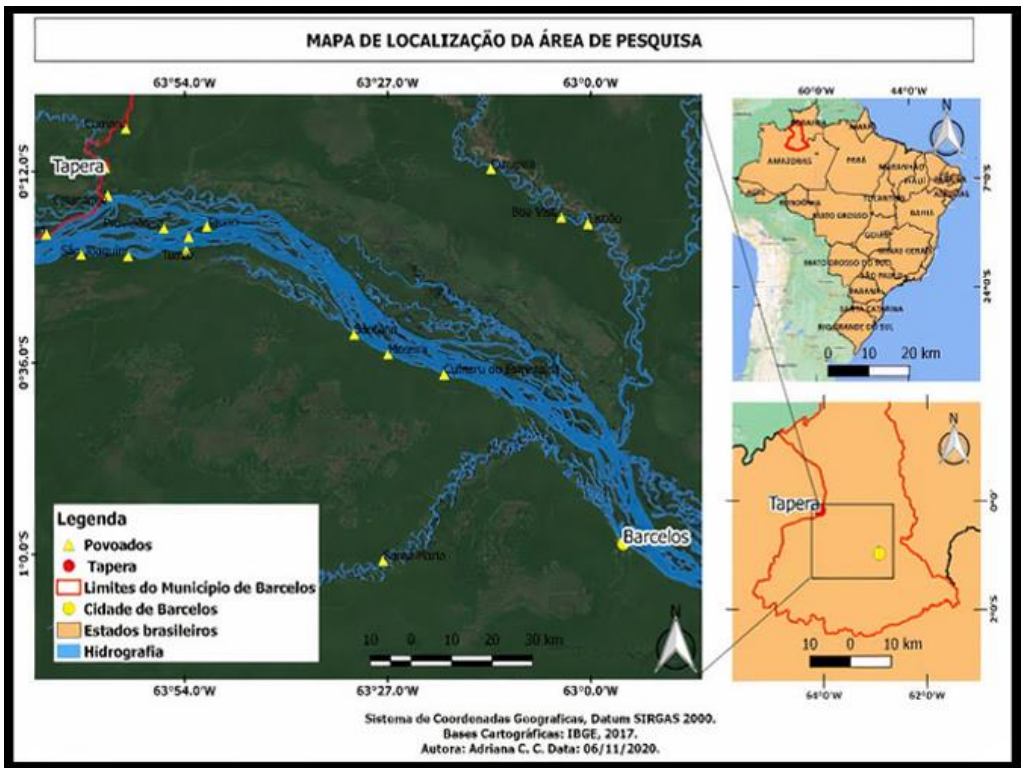
O Ato estadual n° 45, de 28 de novembro de 1930, suprimiu o município, sendo restaurado em 14 de setembro de 1931 por meio do Ato estadual n.º 33 (PMB, 2012)[2]. O Decreto-lei estadual n° 68, de 31 de março de 1938, concedeu à sede do município foros de cidade, composto por três distritos: Barcelos (sede), Carvoeiro e Moura. A comarca de Barcelos foi criada pela lei de 30 de abril de 1876.

Barcelos (latitude: 00º58'29" S e longitude 62º 55' 27" W) localiza-se na margem direita do rio Negro e é um dos seis municípios que integram a zona fisiográfica do mesmo nome. Distante 399,36 km de Manaus, com via de acesso aérea e fluvial, possui uma área territorial 122.475,73 km² (IBGE, 2010) e faz parte da microrregião do rio Negro. Barcelos tem uma área de 112.476 km^2 e uma população de 25.718 habitantes, com 11.157 habitantes na área urbana e 0,21 habitantes por quilometro quadrado. Barcelos representa 7,7973% da área do estado do Amazonas. A área do município de Barcelos engloba 123.026,59 km2 e integra a microrregião do rio Negro e a mesorregião do norte amazônico[3]. Nos limites do município de Barcelos estão os municípios de Ilha Grande (ex-Tapurucuara), Maraã, Coari, Codajás e Airão, no estado de Roraima, divisa internacional com a Venezuela) (Figura 1).

---

[1] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidade@. Acesso em: 12 jul. 2020.
[2] Disponível em: www.barcelos.am.gov.br. Acesso em: 20 maio 2020.
[3] Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barcelos/panorama. Acesso em: 20 maio 2020.

Figura 1 - Mapa da localização do município de Barcelos – AM.



Fonte: Google Earth, com adaptações de Adriana Conceição[4].

Entre 2000 e 2010, o IDHM passou de 0,384 para 0,500, uma taxa de crescimento de 30,21% situando o município na faixa de IDHM baixo, entre 0,500 e 0,599 (ATLAS BRASIL, 2010). Barcelos tem 52 escolas de Ensino Fundamental e 3 de Ensino Médio, e a taxa de escolaridade do município é 6 até 14 anos, ou seja, 64,7% (IBGE, 2017)[5]. A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação[6].

Souza (2015), comenta que " o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baseado em três pilares (Saúde, Educação e Renda) pode ser utilizado para verificar as localidades que oferecem melhor qualidade de vida. A Educação Ambiental (EA) proporciona um aumento no IDHM – Educação (Índice de Desenvolvimento Humano

[4] GOOGLE EARTH. Imagem de satélite, com adaptações. Disponível em: www.googleearth.com.br. Acesso em: 15 abr. 2020.
[5] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidade@. Acesso em: 24 maio 2020.
[6] Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/atlas-do-desenvolvimento-Humano/entenda-o-atlas.html. Acesso em: 20 mar. 2020.

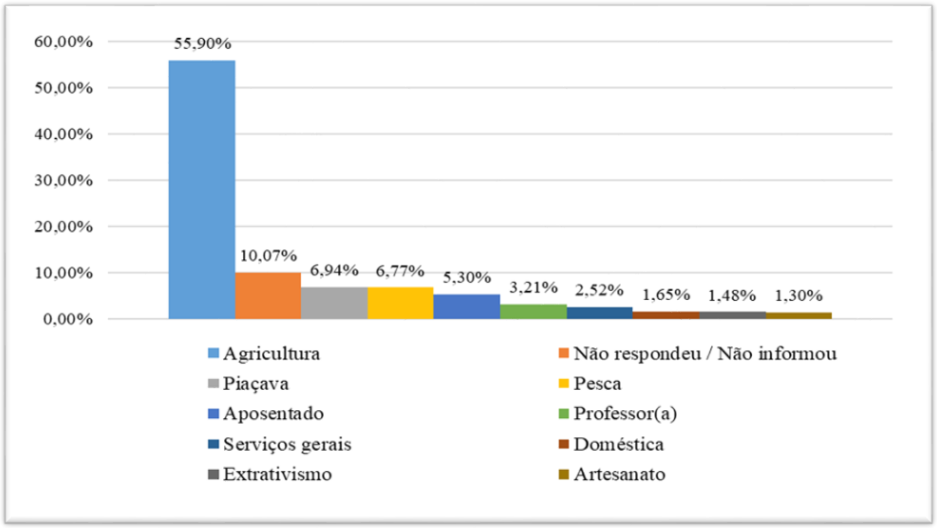
Municipal – Educação) o que consequentemente influencia no IDH nacional e deve ser utilizada como ferramenta estratégica.

Assim, o conceito de desenvolvimento humano deve ser considerado para que se tenha uma métrica para o desenvolvimento de uma nação, estado ou município. Não se deve levar em consideração apenas os aspectos econômicos de forma isolada, mas promover a avaliação do processo como um todo, analisando-se, portanto, as características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida dos atores, objeto desse estudo.

O município de Barcelos tem aliado a sua economia ao turismo, oferecendo atrações turísticas, como o Parque Nacional do Jaú; Parque Estadual Serra do Aracá; Cachoeira do El Dorado, considerada a maior queda d'água livre do Brasil, com quase 400m de altura; Abismo Guy Collet, a caverna mais profunda do Brasil; o Festival do Peixe Ornamental, que ocorre desde 1994 e homenageia a cultura do município e a vida dos pescadores conhecidos como "piabeiros", além da pesca esportiva, que acontece entre os meses de setembro a dezembro. (PMB, 2019)[7].

A economia de Barcelos tem como base a agropecuária, onde diversos produtos mantém a economia pujante, segundo dados do Instituto Socioambiental (ISA) (BARRA; DIAS, 2013), representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Atividades econômicas em Barcelos - AM.



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas Brasil (2010) e Instituto Socioambiental (ISA) (BARRA; DIAS, 2013).

[7] Disponível em: www.barcelos.am.gov.br. Acesso em: 14 mar. 2020.

Uma atividade essencial geradora de renda para alguns moradores do município de Barcelos é a extração e comercialização da piaçava, piaçá ou piaçaba (*Leopoldinia piassaba* Wallace.), uma palmeira da família *ARECACEAE*, fibrosa, nativa da Amazônia e muito utilizada para confecção de artesanato, vassouras e escovas; sua fibra é flexível e é extraída das margens do pecíolo.

1.7 Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos- (NACIB)

O NACIB foi criado em 2012, a partir da reunião de alguns representantes indígenas do município de Barcelos - AM, que, preocupados com a manutenção da sua cultura e dos conhecimentos tradicionais para gerações futuras, desejavam criar uma entidade de forma a promover atividades relacionadas ao artesanato. A ideia, estruturada pela coordenadora-geral Dinalva Campos, era de representar os artesãos, agricultores e demais trabalhadores indígenas, buscando parcerias por meio de inserção no mercado e da divulgação dos trabalhos de artesanato.

Antes da criação do NACIB, os artesãos não recebiam orientação sobre à confecção e à qualidade de seus produtos e de como alcançar novos mercados consumidores. A venda dos produtos era realizada em pequenas férias, nas proximidades do aeroporto de Barcelos e, em sua maior parte, os produtos eram vendidos para comerciantes de outros centros urbanos, que compravam por valores irrisórios. Atualmente, o NACIB tem 20 integrantes, onde todos tem idade acima de 18 anos, portanto, os filhos desses trabalhadores que podem ser vistos nos encontros para a produção de artesanato, estão presentes pelo fato de estarem acompanhando seus pais e/ou responsáveis, mas definitivamente, não estão trabalhando. Essas reuniões ocorrem semanalmente para trocar informações, pensar novas ideias e estabelecer novos objetivos da associação, como conquistar novos mercados consumidores, além de participação em eventos regionais e nacionais. Os integrantes atuam de maneira muito influente na atividade de produção de artesanato com produtos da floresta e são referência na produção de biojóias em toda a região.

2 METODOLOGIA

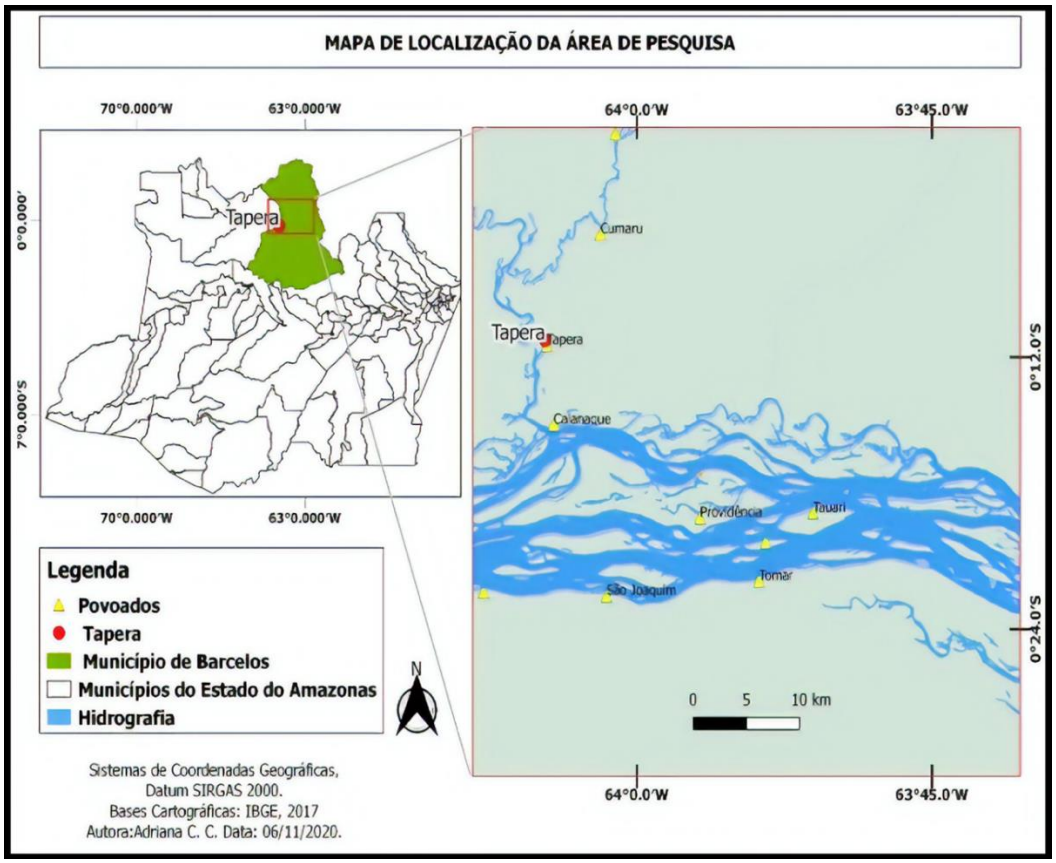
2.1 Delimitação do estudo

Este é um estudo descritivo baseado em dados secundários (dados bibliográficos e documentos). Adicionalmente, realizamos um estudo semiqualitativo, a partir de um relato de caso do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB).

2.2 Localização e descrição da área de estudo

A área de estudo é o município de Barcelos, cujas características já foram descritas anteriormente, mas especificamente a Comunidade Tapera, que está localizada na margem esquerda do rio Padauiri, nas coordenadas geográficas 0º11’15.7º S (latitude) e 64º4’39.89º O (longitude). A comunidade Tapera é um ponto de comércio estratégico entre Barcelos e as comunidades existentes próximas do rio Padauiri, por exemplo, Tapera, Acucaia e Nova Jerusalém – COMAGEPT (MENEZES, 2019). (Figura 2)

Figura 2 - Mapa de localização da comunidade Tapera – rio Padauiri.



Fonte: Google Earth, com adaptações.

A comunidade Tapera não é a comunidade que tem maior produção de piaçava (que é a Nova Jerusalém, segundo informações de um comerciante da fibra na região), porém, em função da sua localização, na entrada do rio Padauiri, serve como base logística para o comércio entre Barcelos e as demais comunidades. Em um barco com motor de 40HP (*horse power*), leva-se entre 7 e 8 horas de navegação ininterrupta saindo de Barcelos até a comunidade Tapera (Figura 3), onde vivem cerca de 25 famílias, com um total aproximadamente de 90 indivíduos.

Figura 3 - Comunidade Tapera.

Fonte: autor

2.3 Coleta de dados

Inicialmente foram contatados comerciantes da fibra de Barcelos e lideranças da comunidade Tapera, a fim de obter autorização de acesso ao local e participação em duas reuniões com comerciantes realizadas em agosto de 2019 e janeiro de 2020. Os assuntos tratados na reunião foram (i) custos de aquisição da fibra na floresta, (ii) preços dos produtos de primeira necessidade, que são vendidos aos piaçaveiros entre outros.

Em agosto de 2019, os comerciantes participaram de conversas, objetivando a compreensão da realidade da atividade e dos problemas da comunidade. Em janeiro de 2020, foi promovida a visita à comunidade Tapera, para (i) vivenciar o cotidiano dos moradores, (ii) conhecer aos locais chamados de "retiros", e (iii) conversar com os diversos atores residentes na comunidade (professor, comerciantes, artesãos e outros).

O primeiro contato com o NACIB foi realizado com a coordenação- geral do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos, representado pela Srª Dinalva Campos, e posteriormente participamos de diversos encontros com os artesãos. Este momento da pesquisa foi de grande importância, pois foram expostos os principais objetivos, interesses, metodologias e importância da pesquisa para todos os integrantes do NACIB.

Vinte integrantes compõem a amostra dentro do universo de atores envolvidos no NACIB. Esses vinte integrantes foram orientados sobre a pesquisa e posteriormente assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo II). Para a obtenção dos dados específicos, houve a aplicação de um questionário semiestruturado (ANEXO I), com respostas fechadas, o qual foi aplicado aos artesãos, em uma das reuniões.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário observar as práticas rotineiras da cadeia da piaçava e a produção de artesanato pelos integrantes do NACIB na busca da matéria-prima na floresta, como os cipós e a piaçava, utilizados na confecção de cestarias e biojóias, e no processo de construção de oportunidades econômicas, sob a ótica de um produto que tem uma matéria-prima originária da biodiversidade.

Foram utilizados para coleta de dados os seguintes parâmetros:

(a) A base de conhecimentos por meio de dados bibliográficos nacionais e internacionais sobre o tema e sobre a piaçava; a obtenção de imagens de satélite, mapas e variáveis ambientais georreferenciadas da região; registro de dados oficiais da produção da piaçava, e a coleta de coordenadas geográficas de Barcelos e da comunidade Tapera

(b) Mapeamento participativo, que consiste em três etapas:

b.1) metodologia de cartogramas para sistematizar o conhecimento de moradores da comunidade e alguns comerciantes da fibra.

b.2) Técnica do *Over Lay*, ou seja, a interface de conhecimentos das comunidades e a plataforma SIG (nesta metodologia os atores foram convidados a localizar, na imagem de satélite, e identificar os elementos referenciados no cartograma).

A técnica de Overlay, ou sobreposição de dados, resulta na criação de um novo mapa em que os valores referenciados para cada posição são computados com função de valores independentes, associados com a posição em dois ou mais mapas, objetivando a ratificação de pontos previamente identificados.

b.3) Técnicas de Mapeamento em SIG para elaborar um mapa georreferenciado dos principais pontos nas comunidades onde se extrai e comercializa a piaçava, utilizando-se o *software* Qgys- versão 3.8.0.

(c) Observação e dados extraídos do questionário semiestruturado para descrição dos aspectos sócio-econômico dos extrativistas, regatões e comerciantes;

(d) Pesquisa social, especificamente no NACIB, baseou-se na submissão de um questionário semiestruturado como ferramenta metodológica (ANEXO I).

(e) Busca da documentação (relatório, informações divulgadas em sites ou em outras formas de divulgação) dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, foram realizados. Essas informações foram utilizadas para elaborar um relatório situacional da cadeia da piaçava e da realidade dos artesãos do NACIB.

Nesta etapa da pesquisa, optou-se também por buscar informações suplementares ao que esteve previsto em questionário fechado, com o objetivo de identificar as percepções que os integrantes têm em relação à atividade de produção de artesanato.

2.4 Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Amazonas com o número CAAE: 46063115.6.0000.5016. As exigências da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) foram atendidas.

2.5 Análise SWOT aplicada ao ambiente da pesquisa

Segundo Rodrigues (2005), " Análise SWOT estuda a competitividade de uma organização segundo quatro variáveis: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Oportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Através destas quatro variáveis, poderá fazer-se a inventariação das forças e fraquezas da empresa, das oportunidades e ameaças do meio em que a empresa atua. Quando os pontos fortes de uma organização

estão alinhados com os fatores críticos de sucesso para satisfazer as oportunidades de mercado, a empresa será por certo, competitiva no longo prazo.

A aplicação da Matriz SWOT é essencial para as organizações, pois dessa forma, a empresa consegue ter uma visão mais clara e objetiva sobre quais são suas forças e fraquezas no ambiente interno e as oportunidades, ameaças no ambiente externo, e dessa forma conseguir elaborar estratégias para obter vantagem competitiva e melhor o desempenho organizacional nos mercados onde atuam.

Uma parte dos estudos de cenários organizacionais inclui a análise do ambiente em que a organização está inserida, promovendo uma avaliação global das oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos, que estão segmentadas em dois ambientes, o macro e o microambiente.

Kotler e Keller (2006), definem que "os aspectos macroambientais, externos à organização, são os fatores que ocorrem onde os gestores não têm domínio; neste ambiente a organização possui diferencial competitivo quando consegue aproveitar as oportunidades e minimizar as ameaças em suas atividades".

Ainda os mesmos autores, citam que os aspectos microambientais referem-se aos fatores internos da organização, os quais podem ser modificados e aperfeiçoados pelos gestores. Com isso, os pontos fortes podem tornar-se diferencial competitivo e os pontos fracos podem ser diagnosticados e corrigidos.

Assim, essas análises foram consideradas importantes na pesquisa, tendo em vista que, a identificação das ameaças e oportunidades, forças e fraquezas, tanto na cadeia produtiva da piaçava, quanto nas atividades desenvolvidas pelos artesãos no NACIB para a análise dos ambientes, podem permitir ações e políticas apropriadas de melhorias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Aspecto socioambientais

As atividades na comunidade são diversificadas. A pesca de subsistência, produz cerca 1.000 kg/mês (valor aproximado), a caça de subsistência e o plantio de mandioca, para fazer farinha, coleta da banana e a confecção de artesanato, cujas peças são comercializadas na cidade de Barcelos são as atividades mais comuns. O extrativismo da piaçava é comum.

Na comunidade existe uma única escola comunitária, onde duas professoras da secretaria municipal de Barcelos, oferece o 1º grau para cerca de 30 alunos (quantidade aproximada). As professoras são residentes nascidas na comunidade.

Os extrativistas reclamam da falta de assistência médica e odontológica para o tratamento de (i) picadas de animais peçonhentos (lacraias, escorpiões e cobras) comuns na "cabeleira" da piaçava e na mata, (ii) doença de chagas, (iii) malária, (iv) verminoses (v) e outras doenças infecciosas. Falta de acesso a medicamentos básicos, como aspirinas, tylenol e novalgina, e a inexistência de programas de vacinação para as crianças são apontadas. Os extrativistas relatam que algumas doenças são consequências do tempo que passam dentro da floresta. As vezes as forças armadas vão à Comunidade, entretanto há muito tempo já não aparecessem. Quando há a necessidade de uma consulta médica, os moradores vão a Barcelos ou fazem uso das ervas da floresta.

Saneamento básico é inexistente na comunidade, e a expectativa de vida, principalmente das crianças, é sair da comunidade para estudar e se tornar professores, para depois retornarem à comunidade, com exceção de três crianças entrevistadas que desejam estudar Medicina para exercer o ofício na própria comunidade. No que se refere à expectativa de vida dos adultos, os homens querem continuar trabalhando para "dar estudo" aos filhos, de forma que tenham melhores oportunidades de vida e trabalho.

O extrativismo da piaçava na comunidade Tapera é realizado por cerca de 10 a 20 pessoas, divididas em 3 famílias, as quais, em boa parte do tempo, vivem na floresta. Uma das características importantes a ressaltar se refere à informalidade da atividade, onde os extrativistas são os atores responsáveis pela coleta, limpeza, beneficiamento e amarração ou *amarrio* da piaçava na floresta. O extrativista não tem nenhum tipo de direito trabalhista respeitado e a sua remuneração é realizada com base no quilograma de piaçava coletada, através da troca de produtos.

3.2 Cadeia extrativista da piaçava em Barcelos

Conforme, 4 grupos familiares de piaçaveiros da comunidade Tapera, as palmeiras são caracterizadas com base na altura: as com até 2 metros são consideradas novas; até 4 metros são chamadas de Garrote e acima de 6 metros de piaçava velha (Figura 4). Os piaçaveiros mais antigos da comunidade relatam a existência de piaçava ao longo de todo o Rio Padauiri, desde a Tapera até a Comunidade de Nova Jerusalém, podendo ser encontrada com facilidade no trajeto de subida do Rio Padauiri (Figura 4B).

Figura 4- Características da Piaçava. A) Piaçava jovem com cerda de 2,5 metros e B) Piaçava na margem do Rio Padauiri.

Fonte: Autor

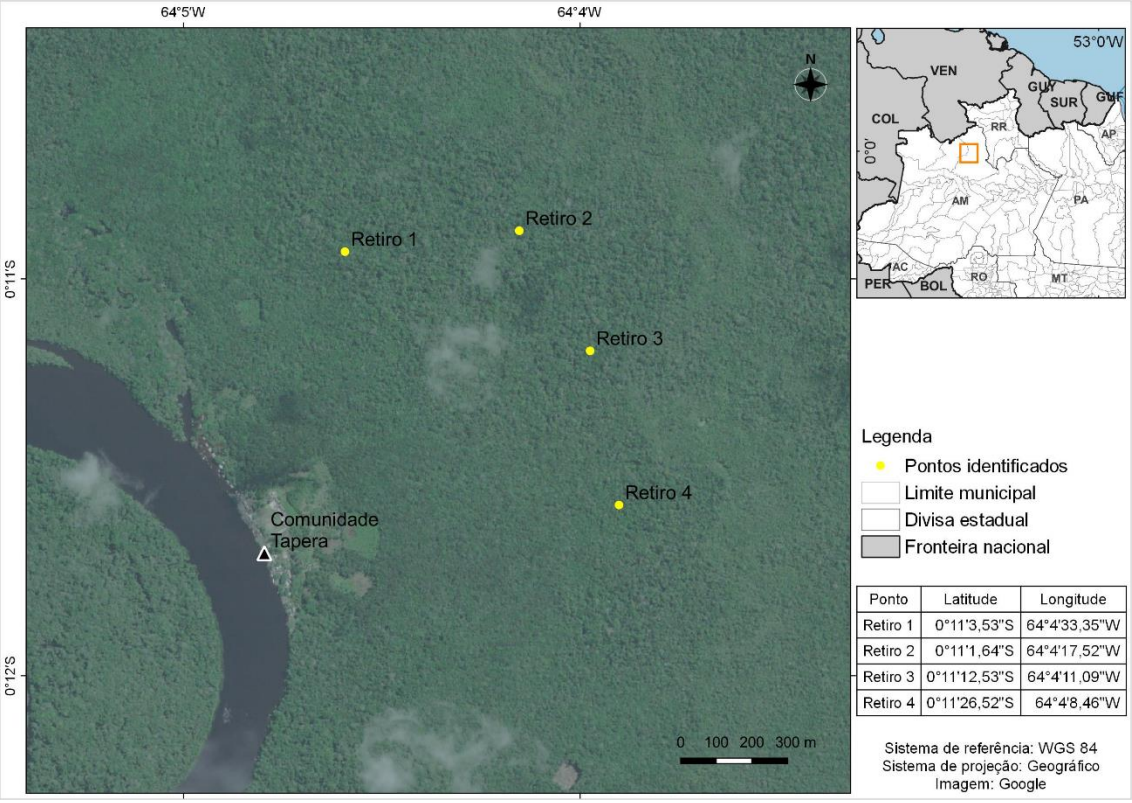
A coleta da piaçava no estado do Amazonas é diferenciada em relação ao estado da Bahia, onde é extraída do gênero *atallea funifera* Wallace., líder da produção nacional; a cadeia produtiva é formada pelos chamados piaçaveiros coletores (extrativistas), que adentram a floresta e ficam por vários dias durante a época da colheita. Uma das características importantes a salientar se refere à informalidade da atividade em que os coletores são os atores responsáveis pela coleta, limpeza, beneficiamento e amarração ou *amarrio.* Eles não possuem nenhum tipo de direito trabalhista e a sua remuneração é realizada com base no quilograma de piaçava coletada.

3.1.2 Da Coleta a amarração

A coleta e amarração são ilustradas na Figura 5A, 5B e 5C. Um bom piaçaveiro entende da mata e conhece exatamente os locais em que podem fazer a exploração da piaçava, pois a sua vida na floresta tem aspectos muito peculiares que oferecem o conhecimento suficiente para saber detalhadamente qual ou quais os espaços são os melhores acessos aos piaçavais, melhor acesso aos igarapés, local ideal em que podem ser instaladas as colocações ou a escolha das melhores plantas que podem dar maior quantidade e qualidade da fibra.

A coleta da piaçava ocorre durante todo o ano, não havendo, portanto, prejuízos a comercialização. Para a coleta, os piaçaveiros ficam isolados na floresta nos chamados "retiros", onde desenvolvem suas atividades de corte, pentear e amarrar a piaçava. Seis retiros são encontrados na área estudada (Figura 5). A extração inicia com a busca de locais, onde há quantidade significativa de piaçava. Os piaçaveiros podem levar até 1 ou 2 horas para chegarem nos pontos de coleta.

Figura 5- Localização dos retiros na comunidade de Tapera.



Ponto	Latitude	Longitude
Retiro 1	0°11'3,53"S	64°4'33,35"W
Retiro 2	0°11'1,64"S	64°4'17,52"W
Retiro 3	0°11'12,53"S	64°4'11,09"W
Retiro 4	0°11'26,52"S	64°4'8,46"W

Fonte: O autor

Após a abertura das trilhas e a instalação dos retiros no local de coleta, inicia-se o processo de corte da piaçava, que ocorre antes do nascer do sol, depois de ficarem em torno de 6 a 7 horas nos piaçavais, retornam aos retiros para prepararem (pentear e amarrar) as fibras. Ademais, são encontrados dois tipos de piaçabais: o "virgem", o qual ainda não foi cortado, e o que já foi cortado, chamado de *manaipoca*. Durante o corte da fibra na palmeira, ocorrem muitos riscos, e não são raras as vezes que são picados por cobras, escorpiões, por exemplo que se encontram no emaranhado das fibras. A vivência e experiência desses trabalhadores, contudo, ajuda a evitar acidentes.

Um bom piaçaveiro pode coletar até 50kg de fibra por dia, mas a quantidade de fibra coletada depende muito da sua idade. Para a coleta de 50kg de fibra é necessário o corte de 30 a 40 plantas por dia. O retorno a mesma planta ocorre entre 2 a 3 anos após o primeiro corte da fibra e, mesmo não existindo um limite formal de áreas de exploração da piaçava pelas famílias, não se observou conflito entre os extrativistas e nem invasão das áreas e dos igarapés que dão acesso ao rio Padauiri.

Após o processo de corte das fibras, ocorre o chamado "pentear" da fibra, onde as impurezas, galhos velhos, teias de aranha, insetos e demais impurezas são retirados. Conforme informação dos extrativistas, nesse processo há cerca de 15% de perdas. Após o *penteio* da piaçava, ela é amarrada em fardos, chamados de "piraíbas" que possuem cerda de 60kg. Os piaçaveiros costumam colocar as "piraíbas" nos igarapés para que pesem mais; porém, na venda, os regatões pedem o que chamam de "quebra", ou seja, um "desconto" do peso, que pode variar entre 15 a 30%, dependendo da qualidade da fibra retirada. Após pesagem, estão prontas para serem entregues aos regatões e encaminhadas para os comerciantes, e logo após são arrumadas estrategicamente em pontos no igarapé, para que possam ser, então, embarcadas e encaminhadas para Barcelos.

3.1.3 Transporte e comercialização

As imagens 5D e 5E ilustram o transporte da piaçava. Após organização das piraíbas, estás estão prontas para serem entregues aos regatões e encaminhadas para os comerciantes estão localizados em Barcelos. De Barcelos são encaminhadas para Manaus, para a produção de vassouras, esfregões e escovas. Os piaçaveiros, entretanto, possuem dificuldade para entregar da fibra aos patrões. A dificuldade está relacionada ao baixo nível do Rio Padauiri e dos igarapés e a impossibilidade de navegação, visto que

patrões podem tornar-se “donos” dos igarapés. Cada igarapé tem suas particularidades para navegação dos pequenos barcos. Porém, há de ser salientar que os igarapés por onde as piaçavas são retiradas dos retiros, têm “donos”, ou seja, pessoas arrumam (corte de árvores para os barcos terem acesso) esses igarapés para que a retirada das fibras seja mais fácil, mesmo na época seca.

O piaçaveiro é o trabalhador que vive da atividade do extrativismo na floresta. Seus conhecimentos de manejo extrativista são passados de geração para geração. O regatão é a figura que atua como intermediário entre os comerciantes da fibra de Barcelos e os extrativistas. Os comerciantes de Barcelos realizam o comércio com outros comerciantes localizados em Manaus, que industrializam a fibra para a produção de vassouras, esfregões e outros produtos. Esses comerciantes ainda vendem a fibra para alguns artesãos de Barcelos, mas em quantidades são ínfimas, pois a piaçava utilizada na produção de artesanato deve ser mais fina e flexível, necessitando que os comerciantes façam a separação da fibra dessa forma, prática que não é realizada por eles.

Os piaçaveiros ainda comercializam uma pequena parte de piaçava com os comunitários, os quais, por sua vez, comercializam com os artesãos. Os comunitários, são as pessoas que moram nas comunidades, e realizam o refinamento manual da fibra, de maneira que possam ser aproveitadas ao máximo para a produção de artesanato (Figura 6). Os artesãos comercializam as peças em diversos locais de Barcelos além de outros estados do país.

No que diz respeito à renda, os extrativistas não revelaram os valores recebidos, provavelmente por acreditarem que poderiam ser prejudicados, porém, alguns comerciantes afirmaram que os valores pagos pelo quilo da piaçava são os mesmos praticados em outras comunidades. De acordo com os comerciantes: “quanto mais subimos o rio Padauiri, os valores dos produtos vão ficando mais altos, porque gastamos mais diesel, além de despesas com alimentação da tripulação”.

Segundo Oliete (2008), as regiões de corte são cada vez mais distantes, uma vez que a piaçava está escassa, exigindo esforços e custos cada vez maiores de transporte. De acordo com o referido autor, cada rio/igarapé tem as suas peculiaridades e dificuldades, fazendo do transporte até o barco do patrão uma atividade demorada, arriscada e dura. Se a subida do rio é arriscada, a baixa, com o rio cheio, rápido e com as canoas carregadas de piaçaba, é duplamente perigosa. Ele ainda enfatiza que, em geral, os custos de transporte da colocação da piaçava até o barco, é do próprio freguês.

Figura 6- Da Coleta ao transporte da piaçava. A) Fibra de piaçava " penteada"; B) Piaçava amarrada em "toras"; C) comunitários fazendo a pesagem das piraíbas; D) Piaçava pronta para ser embaraçada- Igarapé; E) Piaçava embarcada.

Fonte:Autor

3.1.4 A relação dos piaçaveiros com os Patrões

A relação ente piaçaveiros e patrões é do tipo aviamento. O aviamento é o sistema prevalente no interior da região da Amazônia, principalmente nas atividades primárias, de forma especial, no extrativismo, repetindo-se em áreas extensas com rico recurso natural e baixa tecnologia de exploração (SANTOS,1980).

Nessas áreas, o comércio liderado por agentes locais ou estrangeiros é realizado na base de troca havendo raramente transação com dinheiro vivo (SANTOS, 1980). Durante a pesquisa foi evidenciada a inexistência de relação trabalhista formal, não havendo, portanto, a Consolidação da Leis do Trabalho. O aviamento era uma prática comum, sendo a piaçava vendida e/ou trocada com mercadorias de primeira necessidade e de higiene pessoal, gerando dependência e endividamento dos extrativistas com os patrões (Figura 7).

Figura 7- Chegada da piaçava para comercialização

Fonte: Autor

O papel moeda é praticamente inexistente nessa comercialização. Os produtos de alimentação e de higiene pessoal têm valores mais altos daqueles praticados nas lojas de comércio em Barcelos, tendo em vista que a distância a ser percorrida pelo patrão até as paragens, são longas, falta de barcos e o alto custo do valor do combustível. Durante o mês de fevereiro de 2021, momento que conclusão dessa pesquisa, e os valores praticados são os seguintes: Diesel (1 litro) R$ 9,50; Farinha de mandioca (1 kg) R$ 12,00; Arroz, pacote de 20 Kg- R$ 25,00 e 500 g de café, por R$ 15,00.

Uma forma de se valorizar o extrativismo é buscar preços melhores para a venda da piaçava, para isso se organizam em cooperativa. A Cooperativa Mista Agroextrativista dos Povos Tradicionais do Médio rio Negro (COMAGEPT) tem como objetivo a organização formal dos extrativistas para garantia dos direitos trabalhistas e melhoria da comercialização dos produtos obtidos através do extrativismo como piaçava, cipó, seringa, óleos vegetais, castanha, pescados, peixe ornamental e produtos agrícolas, de maneira a oferecer alternativas aos piçaveiros para substituir a figura do patrão, buscando melhores preços para seus produtos. O NACIB, adquire e utiliza a piaçava para a produção de artesanato, como colares, brincos e cestarias, e adquire uma pequena parte da matéria-prima oriunda da comunidade Tapera através da compra de cooperativas e comerciantes.

Existem alguns fatores que estão conectados entre si, os quais apontam o estabelecimento de relações entre os piaçaveiros, patrões e comerciantes da fibra, tais como a origem dos indivíduos; onde seus antepassados já atuaram nessa atividade e receberam esses conhecimentos; as distâncias geográficas existentes entre os pontos de coleta da fibra e os centros de comércio, além da facilidade ou da única forma de se ter acesso aos produtos de alimentação e de higiene por parte dos piaçaveiros. (Figura 7).

3.1.5 Impactos ambientais da atividade

Os impactos ambientais gerados pelo extrativismo da piaçava são quase zero, mas não nulo. O tráfego de pequenos barcos a diesel ou canoas que utilizam gasolina para acessam a comunidade são responsáveis pela poluição de rios e igarapés. Nos retiros resíduos, a exemplo latas ou embalagem de plástico de óleo de cozinha, latas de banha de porco, panelas, são deixados. A caça e pesca também contribuem com impactos ambientais, principalmente faunísticos, contudo, esse impacto é menor em localidades

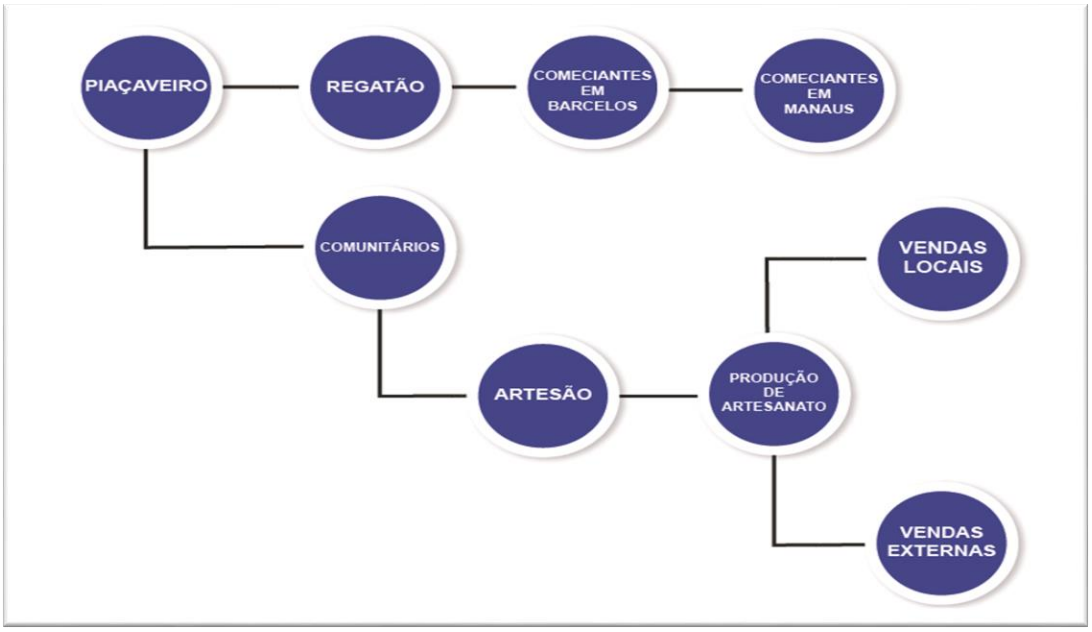
adjacentes a área mais populosa, onde carnes de bovina e de frango são mais facilmente consumidas.

A despeito destes fatores, um elemento interessante é a prática contínua da atividade de extrativismo da piaçava em fragmentos específicos da floresta, o que orienta, dessa forma, o manejo sustentável dessas plantas. Um ponto importante e já salientado anteriormente é o conhecimento da floresta, pois como os próprios extrativistas comentam, "a floresta está em constante mudança e temos que ficar sempre atentos"; daí a importância de que os conhecimentos tradicionais sejam repassados entre gerações para que se possa manter os vínculos com a floresta.

A Figura 8, ilustra a cadeia produtiva da piaçava em Barcelos, onde se identificam os diversos fluxos das relações existentes entre os diversos atores. Resumindo, os piaçaveiros comercializam a piaçava para comunitários e estes para artesões de Barcelos, que transformam a piaçava em biojóias.

Há também a venda para os regatões que transportam a piaçava até Barcelos e entre para os comerciantes. As Biojóias podem ser encontradas a venda em Barcelos, no mercado municipal, e em pontos de vendas que estão distribuídos por toda a cidade. Uma outra parte das biojóias, são comercializadas para empresas de Manaus, e para outros estados do Brasil. O comerciante de Barcelos, pode encaminhar a piaçava para uma fábrica de vassouras, esfregões em Manaus.

Figura 8 - Cadeia produtiva da piaçava



Fonte: Autor

O Piaçaveiro é o ator que trabalha na floresta, diretamente na retirada das fibras, tendo com alojamento fixo, os chamados “retiros”. Esses profissionais ficam isolados na floresta por dias, e até meses, ficando a mercê das intempéries da floresta, bem como a picadas de animais peçonhentos, muito comuns nas fibras da palmeira.

O regatão é o profissional que atua como intermediário entre os extrativistas (piaçaveiros) e os comerciantes de Barcelos. São esses responsáveis por levar alimento e produtos de necessidades básicas e de higiene pessoal. Na pesquisa foi possível identificar que todos os regatões que atuam na comunidade Tapera, são funcionários dos comerciantes de Barcelos.

Os comerciantes da fibra em Barcelos, hoje são representados por apenas dois; sendo que um deles é responsável por 90% de toda a comercialização da fibra em Manaus.

Em uma outra vertente que pode ser observada na figura (8), refere-se aos piaçaveiros que vendem sua produção para os comunitários da Tapera. Nesse caso, todos pertencem a duas famílias apenas.

Esses comunitários comercializam a fibra para os artesãos de Barcelos; hoje em torno de 10% apenas de todo o comércio da piaçava na Tapera, é feita por esses comunitários, sendo que existe grande dificuldade em encaminhar essa produção (10%), para a cidade de Barcelos, sendo raríssimas as vezes em que os artesãos vão até a Tapera para negociar.

Os artesãos do NACIB, utilizam a fibra para a confecção de artesanato, que são vendidos em feiras em Barcelos, no aeroporto, principalmente na temporada de pesca esportiva, no mercado municipal, onde alguns espaços foram cedidos ao NACIB pela Prefeitura municipal, sem nenhum custo.

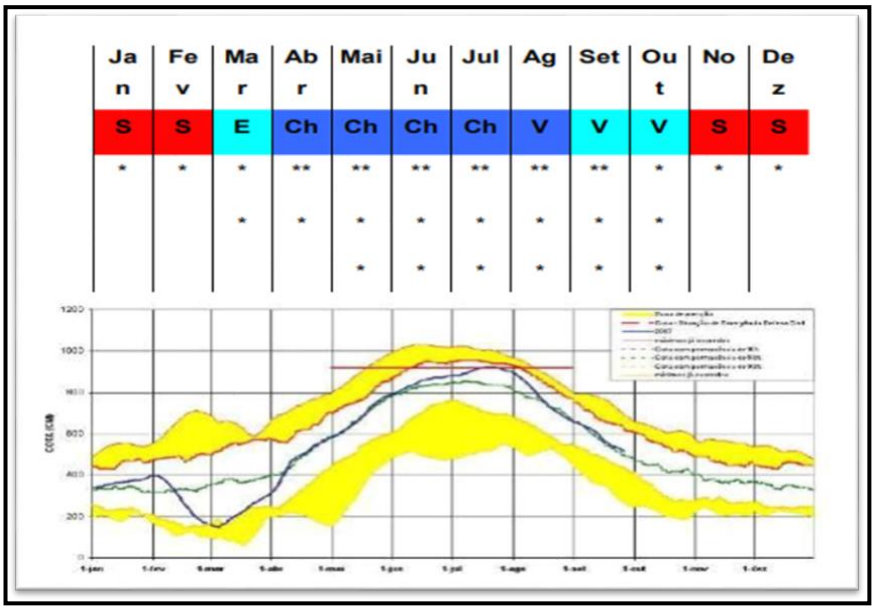
Ainda existe um comércio importante que se refere a comerciantes em Manaus e em outros estados, representados por associações, Artesol (artesol.org.br), por exemplo, que comercializam artesanatos de diversas partes do país.

3.1.6 Cheia dos rios e a atividade extrativista da piaçaba

A cheia dos rios e igarapés, de onde é retirada a piaçava na região, invoca uma influência significativa, pois o processo de retirada da fibra da floresta até os pontos em que os comerciantes carregam as piraíbas e os produtos para os extrativistas torna-se mais difícil quando os igarapés estão com nível de água mais baixo. A estação climática e o regime hídrico do rio Negro e Padauiri é determinada pelas chuvas, ocorrendo um período seco, o qual se inicia no mês de setembro. A estação das chuvas vai de março até agosto e; para melhor explanar, apresenta-se Gráfico 2.

Segundo Silva (2003), as cheias no médio rio Negro são predominantes entre junho e agosto, variando até 11m de altura, e o clima é classificado como “equatorial quente super úmido”, com uma temperatura média anual de 26°C.

Gráfico 2 - Variação do nível de água do rio Negro.



Legenda: S - seca, E - enchente, Ch - Cheia,V- vazante, ** mais intensidade.
Fonte: https://www.ana.gov.br. Acesso em: 14 jul. 2020.

3.1.7 As organizações sociais na cadeia produtiva da piaçava

A Secretaria de Produção Rural (SEPROR)[8], através do Instituto de Desenvolvimento Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM)[9] do Município de Barcelos, configura algumas organizações sociais, relacionadas abaixo:

- **ASIBA** – Associação Indígena de Barcelos: fundada em 1999, tem como objetivo a representação política dos povos indígenas e ribeirinhos de Barcelos na luta pela garantia de seus direitos e na implementação de políticas públicas. Importante realçar que existem muitos indígenas que atuam como extrativistas.
- **COOMAGEPT** – Cooperativa Mista Agroextrativista dos Povos Tradicionais do Médio rio Negro: criada em 2007 por um grupo de pescadores, agricultores, indígenas, piaçaveiros e professores indígenas que já exerceram as atividades de agricultura e extração de piaçaba, cipó e seringa. A cooperativa surgiu da necessidade desses profissionais se organizem para defender seus direitos, de maneira que comercializem os produtos extrativistas diretamente com comerciantes, substituindo a figura do patrão, buscando um melhor valor para os seus produtos.
- **COOPIAÇAMARIN** – Cooperativa dos Piaçabeiros do Médio e Alto rio Negro: criada em 2011, tem como objetivo o reconhecimento do trabalho do piaçaveiros, oferecendo condições para que todos os atores integrantes da cadeia produtiva da piaçava possam desenvolver suas atividades de maneira ordeira e integrada.
- **NACIB** – Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos - As condições de trabalho dos artesãos na associação são razoáveis, apesar do fato de não terem uma sede própria, os encontros ocorrem sempre na residência de um dos integrantes, uma vez por mês, aos finais de semana ou quando da realização de algum evento. Acontecendo as oportunidades, os integrantes da associação expõem seus produtos no Mercado Municipal de Barcelos e, aos finais de semana, em barracas na praça central da cidade, ou ainda ao lado do aeroporto

[8] www.sepror.am.gov.br
[9] www.idam.am.gov.br/

municipal, principalmente na temporada de pesca esportiva, que ocorre entre os meses de julho a dezembro. (Figura 9).

De acordo com dados da CONAB, Quadro 1, alguns piaçaveiros ligados às cooperativas tiveram acesso à política de garantia de preço mínimo dos produtos da sociobiodiversidade, através do Sistema de Subvenção aos extrativistas. Na mesma ação, foram apontados como principais problemas a falta de documentos, a inclusão nas políticas públicas sociais de atendimento individual e coletivo, além da situação produtiva da cadeia não formada. (IDAM, 2017)[10].

Quadro 1- Quantidade subvencionada da piaçava (2016 a 2020).

ANO	Quantidade (KG)	Valor (R$)	Nº de Extrativistas
2016	212.115	44.544,15	28
2017	211.933	55.263,13	60
2018	78.943,30	33.516,87	19
2019	-	-	-
2020	15.994	3.886,54	4
Total	518.985	137.210,69	111

LEGENDA: *2019- não houve pedido de subvenção direta ao produtor extrativista.
** dados até 23 de novembro de 2020.

Fonte**:** Sistema de subvenção da Sociobidiversidade (SISBIO).[11]

O NACIB é o mais expressivo centro de produção e valorização do artesanato da cidade de Barcelos, atuando como colaborador essencial na preservação e na amplificação da cultura local, o que torna perceptível o entendimento de que se tenha um local disponível para a divulgação dos seus acervos de peças de artesanato.

[10] INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA. Disponível em: http://www.idam.am.gov.br/. Acesso em março de 2020.
[11] Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/sisbio/. Acesso em: 23 jan. 2020.

O contexto do modo de atuação dos artesãos envolvidos na pesquisa é diverso, independente da sua etnia, as posições dos artesãos dentro da estrutura do NACIB são bem claras e conexas aos objetivos comuns e assim, durante o levantamento dos dados e em conversas com os integrantes, não se identificou nenhuma forma de discordância tendo as suas origens com argumento primaz (Figura 9 e 10).

As técnicas utilizadas pelos artesãos, podem ser caracterizadas na visão de (LASSANCE-JR e PEDREIRA, 2004; MACIEL e FERNANDES, 2011), como "um conjunto de técnicas utilizadas levando em consideração a realidade local, sendo reconhecidas pela comunidade e passadas através de gerações". Assim as tecnologias sociais contribuem no reconhecimento dos artesãos, visto que eles se reconhecem na forma de produção do artesanato, respeitando as técnicas repassadas pelos seus antepassados. Assim, a utilização dividida destas técnicas metodológicas de confecção de artesanato possibilita uma descrição das tecnologias sociais desenvolvidas pelos artesãos na extração das matérias primas na floresta, assim como permite ao pesquisador vivenciar a atividade no seu próprio contexto. Dessa forma, tem-se que as tecnologias sociais utilizadas pelo Artesãos do NACIB no município de Barcelos (floresta), fazem parte da própria construção do indivíduo enquanto ser artesãos, e assim, nesse processo de construção, o mesmo vê a sua arte de artesão como um conjunto de fatores, como os instrumentos de confecção de biojóias, laços sociais e relação com o meio ambiente.

Figura 9 - Artesãs do NACIB

Fonte: NACIB.

Figura 10- Artesãos do NACIB em atividade.

Fonte: NACIB (2020).

3.2 Formação do NACIB sobre a perspectiva dos participantes do estudo

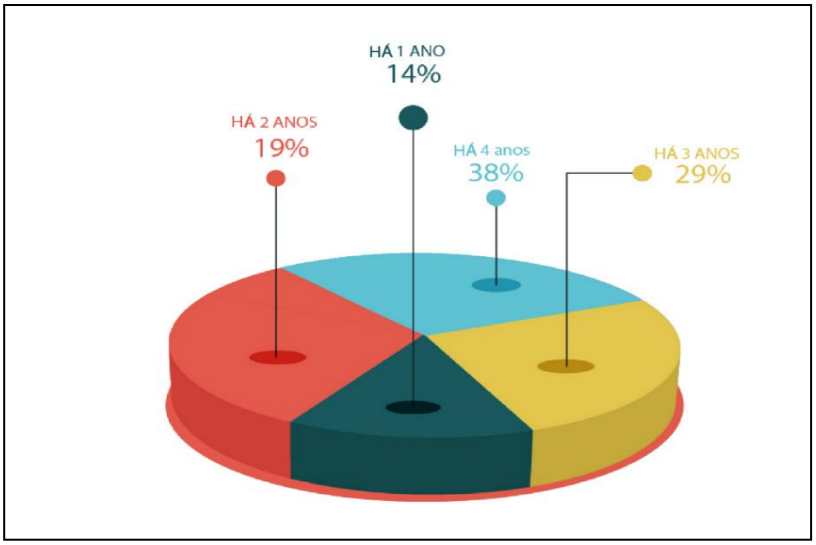
Na visita à associação, foram selecionados alguns depoimentos da coordenadora do NACIB (desde a sua fundação) e uma liderança nata desse grupo, ela relata que apesar da união e da parceria existentes entre as mulheres integrantes do NACIB, o começo de tudo não foi tão simples e fácil. A maioria não acreditava que o artesanato daria certo e proporcionaria uma renda interessante para todos nós, e tampouco chegou a cogitar em trocar o trabalho na agricultura, que já gerava uma renda certa, por uma novidade, a produção e venda de artesanato, porém essas mulheres empreendedoras e mães resolveram correr o risco e levar o projeto à frente.

A coordenadora do NACIB comenta ainda que “7 anos depois de iniciarmos nossas atividades de produção de artesanato, nossa situação financeira melhorou bastante em comparação antes do NACIB”.

3.3 Avaliação dos resultados semiestruturados

No Gráfico 3 constatou-se que, apesar da associação existir por um período de 12 anos, 38% dos integrantes estão participando há 4 anos. Verifica-se os membros possuem bastante experiência na produção de artesanato e tal experiência foi o que provavelmente os incentivou a associarem-se com o objetivo de agregar mais valor às peças produzidas e à forma de negociação da venda de seus produtos.

Gráfico 3 - Tempo de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma das características do NACIB é utilizar o processo de confecção do artesanato mantendo as tradições de seus antepassados, repassando seus conhecimentos da floresta para seus descendentes e, de alguma forma, gerando renda para suas famílias. Muitos comerciantes utilizam do artesanato para resgatar elementos culturais da região.

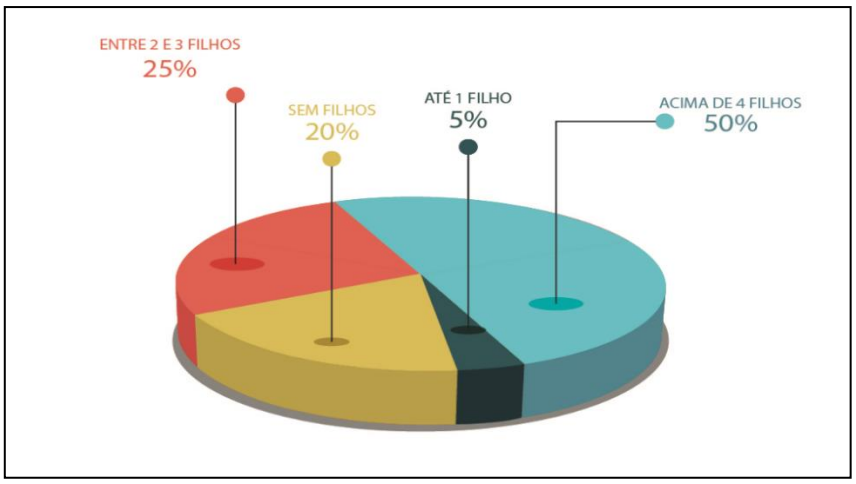
Conforme Chiti (2003) a história do artesanato pode ser visualizada concomitantemente com a história da humanidade desde o período neolítico[12], quando as civilizações antigas criaram ferramentas para garantir sua sobrevivência, junto a outros objetos utilitários e adornos pessoais. Freitas (2011) enfatiza que o artesanato é uma atividade que demonstra as características regionais de um povo, promovendo educação, além de economicamente ser uma fonte de renda alternativa, gerando trabalho e renda com um cunho social. Ignarra (1999) aponta que, de uma maneira direta, a comercialização de artesanato auxilia no turismo local e na divulgação da cultura regional.

As inferências econômicas e associativas estão alinhadas na região amazônica, com a criação da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), em 1989, com a intenção de fiscalizar, defender e promover os direitos dos povos indígenas, e seus objetivos incluem a promoção da "organização social, cultural, econômica e política dos povos e organizações indígenas da Amazônia Brasileira, contribuindo para o seu fortalecimento e autonomia". (COIAB, 2011). Segundo o mesmo relatório, essa coordenação tem grande representatividade de diferentes povos indígenas, os quais ocupam aproximadamente 110 milhões de hectares da Amazônia Legal brasileira, com sede em Manaus e representação em Brasília (DF), onde atua na articulação política e no apoio às organizações indígenas.

Em relação as características dos participantes do NACIB, 90% são mulheres. Com relação ao número de filhos, 50% têm acima de (4) filhos, seguido por 25% (2 e 3 filhos), 20% (sem filhos) e 5% até (1) filho (Gráfico 4).

[12] Neolítico é uma divisão cronológica da chamada Pré-História da Humanidade, compreendido entre 10.000 a.C. e 4.000 a.C. Neolítico significa "pedra nova" ou ainda Idade da Pedra Polida**.**

Gráfico 4 - Quantidade de filhos.

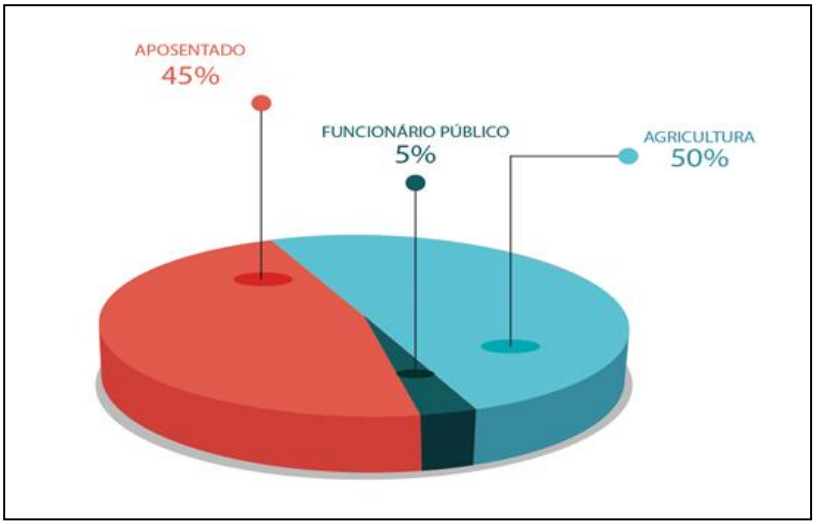


Fonte: Elaborado pelo autor.

A conciliação da criação das peças de artesanato, a criação dos filhos e afazeres domésticos é uma rotina considerada normal e "com o passar do tempo, já se acostumaram realizar as tarefas, tornando uma situação diária", (depoimento de integrante). Durante o ano de 2020 e até o mês de fevereiro de 2021, momento de conclusão da pesquisa, nenhum artesão teve filhos.

Em relação as atividades desenvolvidas pelos artesões, identificou-se que 50% dos integrantes do NACIB desempenham a atividade de agricultura de subsistência e/ou geração de renda, não dependendo exclusivamente do artesanato para o sustento. 45% só desenvolvem a atividade do artesanato, o que ajuda o fortalecimento da associação e da cadeia produtiva do artesanato, inserindo-se em uma forma de economia mais justa, já que são produtos manufaturados. Apenas 5% da associação são servidores públicos, o que de certa maneira não afeta o associativismo em sua concepção. (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Atividades desenvolvidas além do artesanato



Fonte: Elaborado pelo autor.

Garcia e Benatto (2006, p. 103) citam que "o artesanato é visto como produto turístico e com devida valorização, o consumidor não apenas compra o objeto, mas leva consigo uma lembrança do local".

Com relação à confecção das peças artesanais e principalmente as bijuterias e cestarias, parece perceptível que cerca de 90% não têm nenhum tipo de produto de origem sintética associado à peça. Do entrelace das fibras previamente escolhidas, são confeccionados colares e pulseiras, por exemplo, com acabamento de fios de cipó ambé (*Philodendron imbe Schott ex Endl.*), para unir as pontas desses colares. Sementes de diversas árvores são minuciosamente "perfuradas" para funcionarem como argola e união das pontas desses colares com o cipó ambé (Figuras 11 e 12).

Figura 11- Confecção de bijuterias pelos artesãos do NACIB

Fonte: NACIB.

Figura 12 - Produção de cestarias pelos artesãos do NACIB

Fonte: NACIB.

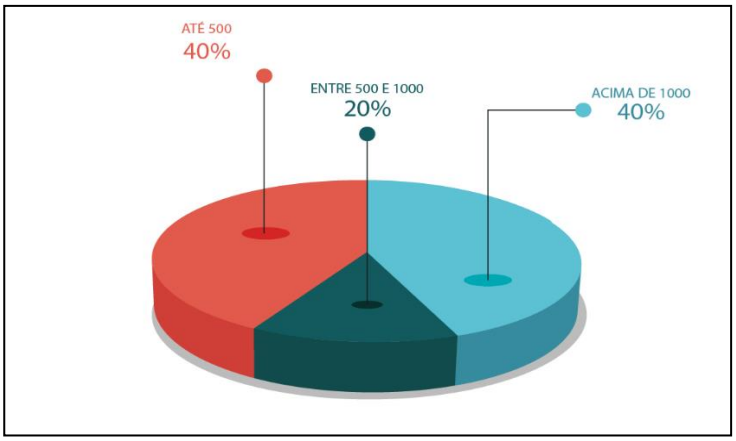
Essas peças sem agregação de material sintético oferecem um significativo diferencial desses artesanatos, nem sempre valorizados pelo mercado local. Em compensação, comerciantes e lojas, que adquirem os produtos para comercialização em outros centros urbanos, obtêm lucros consideráveis no mercado nacional e até internacional.

Durante o ano de 2020 até o mês de fevereiro de 2021, período da pandemia de COVID-19, as atividades na agricultura não sofreram alteração, os artesãos que trabalhavam com agricultura, continuaram na atividade e os servidores públicos executaram suas atividades em *home office*, e os aposentados obedeceram às regras de isolamento social.

Em relação a geração de renda, os valores percentuais indicados nos resultados da pesquisa refletem uma dicotomia relacionada aos atores envolvidos no processo, em que 40% dos artesãos têm renda de até R$ 500,00 mensais, enquanto 40% possuem renda acima de R$ 1.000, e 20% entre R$ 500,00 a R$ 1.000,00 (Gráfico 6).

De um modo geral, a economia impulsionada pela venda do artesanato é bem representativa no município de Barcelos quando se considera a renda *per capita* que, segundo dados do IBGE (2010), foi de R$ 237,29 (duzentos e trinta e sete reais e vinte e nove centavos) mensais em 2010. (IBGE, 2010).

Gráfico 6 - Faixa de renda oriunda do artesanato.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo informações da presidente da Associação a atividade foi muito prejudicada com a pandemia de COVID-19, tendo em vista que a produção e venda dos produtos não foram realizadas. De acordo com o que foi informado pela coordenação do NACIB, alguns artesãos continuaram a produzir algumas peças de artesanatos, mas sem nenhum tipo de comercialização, e a perspectiva é de que, no ano de 2021, possam retornar a produção e comercialização do artesanato**.**

3.7 Infraestrutura dos integrantes do NACIB

Os aspectos relacionados a infraestrutura estão demostrados no Quadro 2.

Quadro 2 - Infraestrutura

	Situação anterior	**Período Pandemia**
Existe Água canalizada?	Sim- 100%	100%
Origem da água que consome?	Poço	Aumento no consumo de 50%
Na sua residência existe fossa séptica	Sim- 100%	Sim- 100%
Na sua residência existe energia elétrica?	Sim- 100%	Aumento no consumo de 50%
Qual o destino do lixo da sua casa?	local Determinado	local Determinado

Fonte: Elaboração própria.

Conforme o relatório dos Indicadores de Habitação dos Municípios realizado pelo PNUD (2019)[13] bem como dados do IBGE (2010) o município de Barcelos indicou que apenas 49,81% dos habitantes possuem água encanada. Isto significa que as informações fornecidas pelos entrevistados integrantes do NACIB estão dentro desse percentual de pessoas que têm residência com água canalizada.

Em 2012, o Serviço Autônomo de Abastecimento e Esgoto de Barcelos (SAAE) realizou o levantamento da origem da água consumida em Barcelos, fornecida por 11 poços artesianos, divididos nos bairros da sede municipal. Forram identificados: 2 poços no centro, 1 em São Lázaro, 1 em São Sebastião, 2 em São Francisco, 1 em Mariuá, 2 em Aparecida, 1 em São Pedro, 1 em Marará e 1 em Santo Antônio. Os poços possuem caixas d´água de 2 m x 3 m, com bombas de 15 Cv (cavalo-vapor) que enchem um tambor de 200 litros em 9 segundos. As bombas são ligadas à energia elétrica e o consumo delas custa R$ 3.500,00 por mês (valor médio), segundo a prefeitura de Barcelos (ISA, 2012).

No ano de 2017, foi gerado o relatório do Grupo de Trabalho do Saneamento Básico no estado do Amazonas, promovido pela Assembleia Legislativa, onde foram mapeados 61 municípios do estado, abordando itens como drenagem urbana, esgoto sanitário e limpeza pública. Desse total, 40 municípios, incluindo Barcelos, não possuem tratamento da água distribuída para a população. 61 municípios do interior amazonense não possuem rede de tratamento da água distribuída à população. (ALEAM, 2017)[14].

A Companhia de Energia do Amazonas (CEAM) é o órgão responsável pelo fornecimento de energia elétrica em Barcelos[15]. Apenas no ano de 2011, a Eletrobrás iniciou participação na gestão compartilhada da usina termelétrica, aumentando os investimentos e diminuindo problemas de falta de combustível que deixavam a cidade sem energia, resultando no racionamento de energia frequente. Barcelos tem uma usina termelétrica com 6 máquinas em operação constante, mantendo assim todo o fornecimento de energia elétrica funcionando em 100% do tempo, oferecendo condições às residências e aos comércios. Em 2012, a Eletrobrás forneceu dados da energia onde enfatiza que são consumidos cerca de 13 mil litros de diesel/dia, gerando em média 2.100 KW por hora. (ISA, 2012).

[13] Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/pnud-apresenta-relatorio-de-desenvolvimento-humano-2019-com-dado.html. Acesso em: 12 nov. 2020.
[14] Disponível em: http://www.ale.am.gov.br/. Acesso em: 12 mar. 2020.
[15] A Companhia de Energia do Amazonas (CEAM) tornou-se Amazonas Energia em 2005.

Com relação à infraestrutura de esgotos de Barcelos, não foi possível coletar nenhum tipo de dado comparativo que permitisse relacionar às respostas dos entrevistados, configurando que 100% do esgoto gerado estejam nos domicílios, nas empresas ou em algum tipo de atividade comercial, estando vinculado a algum tipo de tratamento.

Não foi possível caracterizar na pesquisa dados sobre o local determinado onde o lixo é depositado. Entretanto, segundo dados apresentados no relatório socioambiental, a prefeitura de Barcelos tem um serviço de coleta seletiva de lixo doméstico que faz uma logística diária, recolhendo cerca de 4 toneladas/dia de resíduos. Os bairros da Paz, Mariuá, São Pedro, Marará e Santo Antônio têm a coleta realizada apenas (2) vezes por semana. Após o questionamento junto ao representante da prefeitura, foi constatado que a baixa frequência de coleta nesses bairros ocorre porque não existe muita geração de resíduos e são coletadas cerca de (3) toneladas por semana. A prefeitura tem um terreno que trata como área de transbordo, onde todos esses resíduos são acumulados, e cerca de 32 toneladas são depositadas por semana nesse local. (BARRA; DIAS, 2013).

Como Barcelos é um ponto de destaque na atividade de turismo de pesca, sendo considerada uma referência em todo o mundo, é natural que, na temporada de pesca, a produção de resíduos aumente em torno de 1,5 toneladas por semana, destacando que a grande parte desse total é composta por latas de alumínio e garrafas plásticas. (BARRA; DIAS, 2013). Barcelos possui um Plano Municipal de Gestão dos Resíduos Sólidos em parceria com o governo do estado do Amazonas, oferece recurso e apoio técnico da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), além da Associação Amazonense dos Municípios (AMM). Conforme o plano é previsto a construção de um aterro sanitário e a operação de um sistema de coleta seletiva do lixo, entre outras ações.

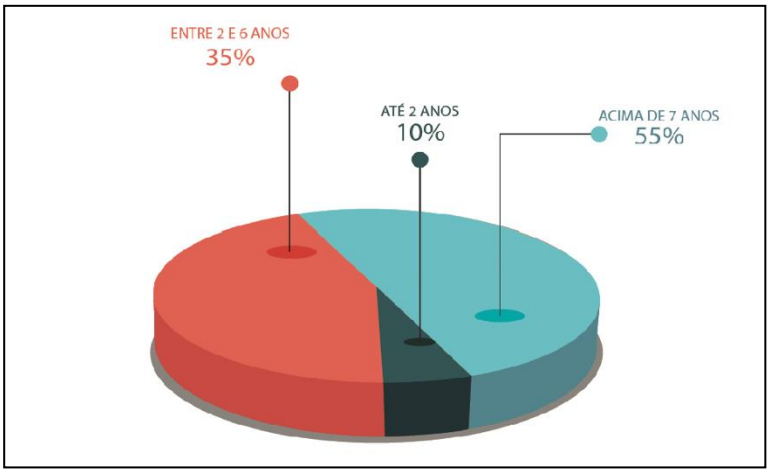
Não foi possível caracterizar na pesquisa dados sobre o local determinado onde o lixo é depositado. Entretanto, segundo dados apresentados no relatório socioambiental, a prefeitura de Barcelos tem um serviço de coleta seletiva de lixo doméstico que faz uma logística diária, recolhendo cerca de 4 toneladas/dia de resíduos. Os bairros da Paz, Mariuá, São Pedro, Marará e Santo Antônio têm a coleta realizada apenas (2) vezes por semana. Após o questionamento junto ao representante da prefeitura, foi constatado que a baixa frequência de coleta nesses bairros ocorre porque não existe muita geração de resíduos e são coletadas cerca de (3) toneladas por semana. A prefeitura tem um terreno

que trata como área de transbordo, onde todos esses resíduos são acumulados, e cerca de 32 toneladas são depositadas por semana nesse local. (BARRA; DIAS, 2013).

3.8 Desenvolvimento e crescimento econômico dos integrantes do NACIB

90% dos artesãos já atuam nesse seguimento há mais de 2 anos, sendo que a maioria, 55%, atua há mais de 7 anos, e 35%, entre 2 e 6 anos como artesãos (Gráfico 7). É provável que a prática do exercício estimule a continuidade e aprimoramento das técnicas de produção, pois evidencia que essa atividade tem oferecido uma melhor condição de vida aos seus integrantes, mesmo que alguns membros do NACIB tenham outra atividade, agregando receita às suas famílias.

Gráfico 7 - Há quanto tempo desenvolve as atividades de artesanato no NACIB?



Fonte: Elaborado pelo autor.

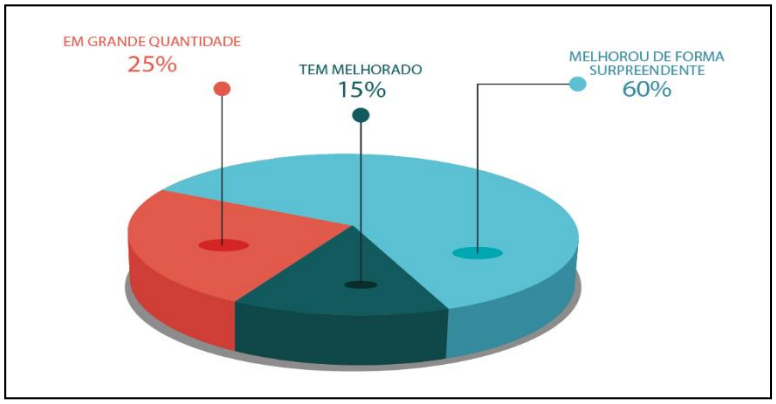
As peças produzidas pelos artesãos do NACIB fazem parte do artesanato amazônico e são ricas em detalhes indígenas. Esse artesanato regional está diretamente ligado a elementos da cultura local, e até mesmo a matéria-prima utilizada para a produção das peças tem origem nos insumos da sociobiodiversidade amazônica, como sementes, fibras, madeiras, ou a argila para compor peças em cerâmicas.

Com a situação ocorrida em função da pandemia do Coronavírus, a atividade de produção e venda de artesanato sofreu estagnação em sua totalidade. Até o fechamento dessa pesquisa, em fevereiro de 2021, as atividades de produção de artesanato retornaram

de forma tímida, e de forma individual, os artesãos permaneceram suas respectivas casas e as vendas estão estagnadas, sem previsão de retorno.

100% dos artesões reconhecem que a forma associativa é benéfica para suas atividades laborais e melhorias econômicas, produzindo resultados positivos para todos os integrantes e para suas famílias. Os resultados apontados pelos associados entrevistados demonstram que, em sua maioria, eles reconhecem que a forma associativa tem se mostrado ser benéfica para suas atividades laborais e melhorias econômicas (Gráfico 8).

Gráfico 8 - A produção e comercialização do artesanato têm possibilitado a melhoria de renda da sua família?



Fonte: Elaborado pelo autor.

De todo o artesanato destinado à comercialização, a maior parte é produzida pelos moradoras na sede municipal, onde há maior facilidade para acessar o consumidor final (turistas e outros) ou mesmo firmar parcerias com empresários e encomendas. Segundo dados do ISA (2012), a produção e a venda do artesanato em Barcelos representam cerca de 1,3% da economia do município. Apesar de um percentual pequeno, para as pessoas que vivem dessa atividade e conforme identificado no Gráfico 5, 100% dos entrevistados do NACIB tiveram a renda da família melhorada em diferentes percentuais, e ainda se destaca que a maioria, 60%, teve uma melhoria considerável da sua renda com a venda desses produtos, demonstrando que o associativismo pode contribuir para a organização dessa atividade econômica.

Em razão da pandemia no ano de 2020 e apesar da renda proveniente da venda de artesanato, todos os integrantes do NACIB ainda continuam acreditando que a organização social é importante para o desempenho da atividade de artesanato, e que, após a passagem do período da pandemia, as atividades retornarão ao seu normal.

Segundo relatos dos artesãos integrantes do NACIB, eles realizam a coleta de sementes caídas nas áreas de mata para a confecção de suas peças de artesanato, promovendo assim um grande diferencial no produto final, que é composto por 100% de matéria-prima originária da floresta. O artesanato é uma atividade economicamente relevante, que representa até 3% do PIB de acordo com o IBGE (MDIC, 2020)

Estudos envolvendo diagnóstico do uso de sementes no artesanato foram realizados no Brasil, buscando caracterizar o sistema brasileiro de comercialização de biojóias e para isso foi feito um inventário das principais espécies comercializadas, confirmando a intensidade deste setor no mercado. (MARTINS, 2005).

A semente florestal, segundo Than (2004), é um produto de amplo aproveitamento, atingindo diversos segmentos do setor florestal; é fonte de alimento para diversos animais e de propagação de várias espécies. Seus múltiplos usos variam entre alimentação (fauna e humana), fabricação de medicamentos, produção de mudas e confecção de artesanatos. São classificadas como produtos florestais não-madeireiros (PFNM) e considerada uma boa opção de aproveitamento por comunidades do entorno de remanescentes florestais devido ao seu alto potencial de sustentabilidade.

A expansão do artesanato com sementes florestais tem se intensificado nos últimos anos, gerando demanda em grande escala e exigindo desenvolvimento de tecnologias e processos para atender às necessidades do mercado (EMBRAPA, 2003). Colares, pulseiras, brincos, anéis, entre outros adereços e enfeites constituídos de sementes florestais ganharam desenhos criativos e conquistaram status de acessórios de moda, passando a ser utilizados também por pessoas de alto padrão aquisitivo. (SEBRAE RORAIMA, 2008)[16].

Em função da pandemia e das orientações que indicavam o isolamento social, essa prática chegou à zero, não ocorrendo mais nenhum tipo de busca de piaçava e/ou sementes na floresta. Todo o material utilizado para a produção de novas peças já existia em estoque.

Os integrantes do NACIB entendem que o artesanato indígena do Amazonas é rico e variado, com muita influência da cultura indígena. Além disso, eles podem utilizar suas capacidades e dons artísticos para o incremento de sua renda e sustento da família.

[16] Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rr?codUf=9. Acesso em: 23 out. 2020.

O artesanato indígena é considerado uma das mais belas e significativas expressões da arte popular brasileira, que utiliza elementos da floresta, como sementes e cipós, como matéria-prima para a produção das peças. Atualmente, o artesanato da região Norte vem se aprimorando com vários elementos da floresta, sendo incorporados a joias, as chamadas biojóias.

De acordo com o SEBRAE (2012)[17], em grande parte dos estados brasileiros, o artesanato criou raízes e valoriza a identidade cultural das comunidades, sendo também considerado uma fonte de geração de empregos e melhoria de renda das famílias envolvidas na atividade. Ademais, fixa o artesão em seu local de origem e promove melhoria da qualidade de vida, além de contribuir para o desenvolvimento local.

Na pesquisa realizada em novembro de 2020, destaca-se que a percepção sofreu alterações em função da pandemia instalada nesse período, evidenciando a comercialização do artesanato a índice zero. Consequentemente, a expectativa também chegou a esses valores, porém, em conversa com a coordenadora do NACIB, no mês de fevereiro de 2021, todos os integrantes têm a expectativa de que toda essa situação voltará ao normal durante o ano e 2021, retornando a produção e venda das peças produzidas.

Apesar de alguns integrantes da associação terem outro tipo de atividade além do artesanato, todos os entrevistados responderam que a renda obtida na venda do artesanato promove o sustento de suas famílias através de suas rendas na atividade.

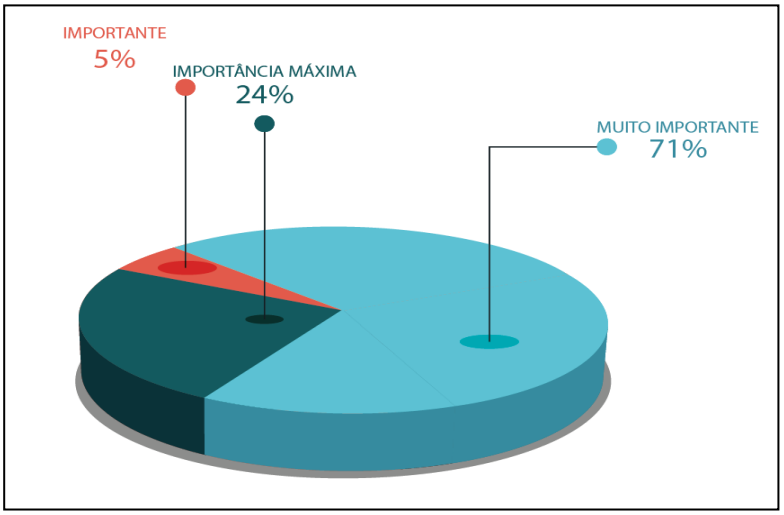
Defender (2009) cita que a região Norte é rica em diversidade cultural, o que resulta em uma grande variedade de artes com barro, couro, madeira e entre outros. Em Manaus, é muito comum encontrar artigos artesanais para venda no Mercado Municipal de Barcelos. De maneira direta, a comercialização do artesanato auxilia no turismo local e divulgação da cultura regional, promovendo assim uma referência cultural, muitos comerciantes promovem o artesanato para resgatar elementos culturais da região. Na atualidade, quando o processo de globalização atinge todas as atividades humanas, a valorização da cultura típica surge como uma forma de diferenciação, aspecto fundamental na qualidade do produto turístico. (IGNARRA, 1999). Na mesma linha de pensamento da resposta anterior, os artesãos não vislumbram mais, durante esse período da pandemia, que a atividade de artesanato possa garantir a renda suficiente para a manutenção de suas famílias.

[17] Disponível em: https://comunidadesebrae.com.br/. Acesso em: 15 mar. 2020.

3.9 Informações relacionadas aos aspectos socioculturais e econômicos do NACIB

Tendo em vista que 71% dos artesãos consideram muito importante a atividade de artesanato para sua qualidade de vida, vislumbra-se a necessidade desses profissionais receberem do poder público incentivos, a fim de desempenharem suas atividades em melhores condições. (Gráfico 9). O conceito de qualidade de vida é muito abrangente, compreende não só a saúde física como também ao estado psicológico, ao nível de independência, às relações sociais em casa, na escola e no trabalho e até a sua relação com o meio ambiente. Sobretudo, quando se trata de meio ambiente, é que se tem a percepção e a consciência de que todos são organismos vivos onde se busca uma convivência em harmonia com a natureza.

Gráfico 9 - Quanto à importância na qualidade de vida.



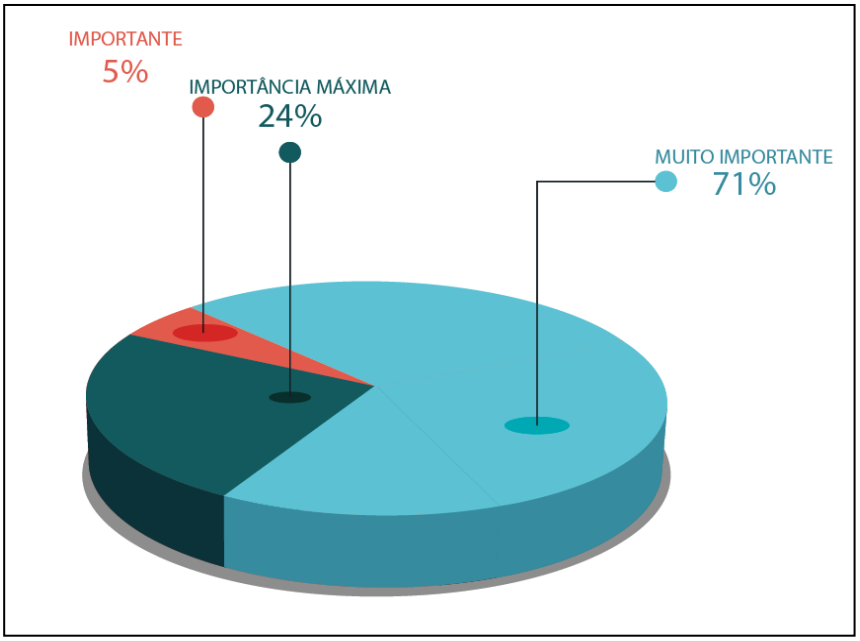
Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse sentido, Santos (2014, p. 07) destaca que:

> viver, tornar-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais. Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, à chuva, as intempéries: direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna. A cidadania é uma lei da sociedade que, sem distinção, atinge a todos e investe cada qual com a força de se ver respeitado contra a força, em qualquer circunstância[...]

Uma situação importante a ser destacada refere-se às respostas obtidas sobre a atividade de artesanato ao promover a melhoria na qualidade de vida dos integrantes do NACIB. Identificou-se que, apesar da renda oriunda da comercialização do artesanato ficarem estagnadas, ainda assim os artesãos consideram que essa renda melhora sua qualidade de vida, e que as expectativas para 2021 são as melhores possíveis. (Gráfico 10).

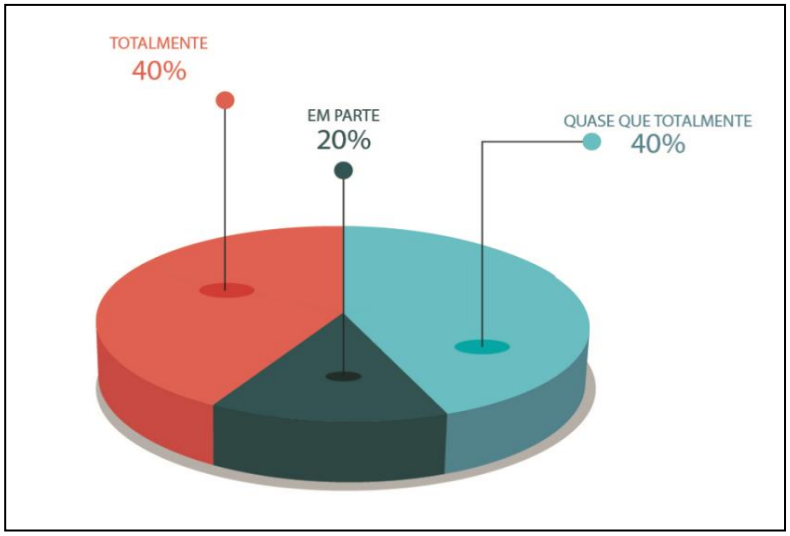
Gráfico 10 - Quanto a importância na qualidade de vida - Período da pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao rendimento proveniente da produção de artesanato possibilitar o atendimento das necessidades básicas, 40% dos entrevistados responderam que a atividade de produção e venda do artesanato do NACIB atende totalmente às suas necessidades básicas, mas os outros 40% responderam que atende quase que totalmente. Observa-se que não ficou muito clara para eles a questão da objetividade nas respostas, os outros 20% responderam que atende em parte. Verifica-se, nos gráficos anteriores, que existe uma homogeneidade nas respostas de um grupo que coloca o artesanato como uma atividade a mais em sua renda familiar, assim pode-se afirmar que a convergência no atendimento de suas necessidades básicas através do artesanato seja do mesmo grupo dos 45% que trabalham o artesanato como única fonte de renda (Gráfico 6).

Gráfico 11 - Rendimento atende às necessidades básicas?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Chaves (2001) sugere a ocorrência de uma relação de interesse entre os produtores regionais e os mercados externos, estes últimos apenas usufruem do conhecimento dos produtores sobre a região para adquirir a matéria-prima e explorar sua mão de obra, e essa troca desigual resulta na desvalorização da cultura local e no agravamento dos problemas sociais.

Bezerra (2005) destaca que a desvalorização da atividade no mercado local faz com que os artesãos vendam seus produtos a preços que não cobrem o custo de produção ou até pelo sistema de troca, conhecido como aviamento, gerando uma baixa estima nos produtores, contribuindo para perda de identidade cultural, já que os mais jovens preferem seguir outra profissão, pois não acreditam no potencial de geração de renda do artesanato, e assim os antigos artesãos deixam de transmitir seus conhecimentos para as novas gerações.

Apesar da atividade de artesanato representar apenas 1,3% da economia do município, segundo os dados fornecidos pelo ISA (2012), considerando as respostas tabuladas através da aplicação do questionário no Gráfico 8, é possível identificar que a renda gerada na produção de artesanato pelos integrantes do NACIB contribui em percentuais diferentes para o atendimento das necessidades básicas desses atores.

É bem verdade que ainda existem inúmeras dificuldades para que os artesãos consigam melhorar cada vez mais a renda com essa atividade, tais como: distância dos

grandes centros consumidores e tempo de dedicação a essa atividade, tendo em vista que boa parte desenvolve outras atividades e pode negociar o preço dos produtos com os comerciantes que adquirem seus produtos para revender em outras cidades.

Em conversas informais com os entrevistados, identificou-se que, antes da existência do NACIB, o artesanato mal supria às necessidades básicas de sua família e muito menos ajudava na compra de material escolar de seus filhos, por exemplo; para cozinhar em casa, era necessário que trouxessem madeira da floresta utilizada em fogão de lenha e raras eram as vezes em que se tinha à mesa um pedaço de pão ou biscoito.

Foi informado que, desde a sua formalização, no ano de 2012, o NACIB tem proporcionado aos associados melhoria na geração de renda dos atores envolvidos no processo associativo, dando condições para que tenham suas necessidades básicas providas. Em conversas informais, houve relatos de alguns que ainda utilizam fogão à lenha, mas por uma questão cultural, e não pode falta de condições. Outros relataram que hoje podem oferecer melhores condições para que seus filhos frequentem a escola com material e vestimentas adequadas.

O quadro 3 resume parte das respostas do questionário semiestruturado

Quadro 3 -Resposta do questionário semiestruturado

	Situação anterior	**Período Pandemia**
A organização Social -NACIB, é importante para o desempenho da sua atividade de artesanato?	Sim	Sim
Você trabalha com a confecção do artesanato e faz a coleta de piaçava e sementes?	Sim	Sim
Você acredita que a venda de artesanato pode melhorar mais ainda a sua qualidade de vida?	Sim	Sim
Você acredita que pode gerar renda para a sua família apenas com a venda do artesanato?	Sim	Sim
A atividades de produção de artesanato é importante para a qualidade de vida dos artesãos do NACIB?	Sim- 100%	100%
Considerando a atividade realizada pelo NACIB, qual a sua visão em relacão a sua condição de vida:	Melhorou-100%	Melhorou-100%
O rendimento proveniente da atividade da produção de artesanato possibilita o atendimento das necessidades básicas (alimentação, educação, vestuário) da sua família?	Sim-100%	Não

Fonte: Elaboração própria.

3.10 Análise dos resultados através da ferramenta matriz SWOT

3.10.1 Matriz SWOT - Cadeia extrativista da piaçava

Ao investigar o ambiente interno da cadeia extrativista da piaçava, constatou-se que existem pontos fortes, todos de extrema importância na análise de todo o processo. Em contraponto, entre as fraquezas do ambiente interno da cadeia e a dificuldade de acesso aos programas de linha de crédito para aquisição de embarcações e a logística desses produtos, além da falta de acesso aos centros urbanos consumidores dos produtos, os artesãos se tornam dependentes totais de comerciantes que remuneram seus produtos com valores bem abaixo do preço de venda nas suas lojas. (Quadro 4).

Quadro 4 - Matriz SWOT - Quanto ao desempenho da cadeia extrativista da piaçava.

Pontos	**Positivos**	**Negativos**
Ambiente	**Forças (s)**	**Fraquezas (w)**
Interno	1. Facilidade de acesso a matéria prima; 2 Mão de obra disponível 3. Não existe sazonalidade	1 Dificuldade de acesso a programas de linha de crédito para aquisição de meio de transporte para buscar a piaçava nos locais de extração. 2 Falta de acesso direto ao mercado de centros urbanos, ficando assim dependente de comerciantes e/ou representantes. 3 Baixa escolaridade dos artesãos implicando na limitada capacidade de gestão de suas atividades
	Oportunidades (o)	**Ameaças (t)**
Externo	1 Atração de investimentos e parcerias com empresas que atuam no comércio; 2 Melhoria da economia do município; 3 Implantação de programas públicos para capacitação de mais artesãos; 4. Capacidade p/ atender demandas do mercado nacional e internacional.	1 Comerciantes que adquirem os produtos com preços simbólicos e revendem com valores altos em grandes centros urbanos 2 Falta de apoio, através de instituições de fomento para treinamento dos artesãos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere ao ambiente externo, as forças e oportunidades são favoráveis, e empresas poderão ser atraídas a fim de fortalecer os investimentos e parcerias com esses artesãos detentores dessa atividade; consequentemente, tais investimentos estarão promovendo aquecimento na economia do município. Sobre a análise das ameaças no ambiente externo, identificou-se que os comerciantes e lojistas adquirem as peças do

artesanato na origem, por valores muito abaixo do preço de venda, sendo revendidas, entretanto, por valores bastante elevados no mercado nacional e até internacional.

3.10.2 Matriz SWOT - Desempenho da cadeia extrativista da piaçava

No período que se refere a Pandemia no novo Coranavírus, as atividades dos extrativistas na floresta continuaram normalmente, tendo em vista que a comunidade Tapera, local onde são realizadas as coletas da piaçava, é muito isolada. Em um primeiro momento, e através de conversas realizadas com um dos comerciantes de Barcelos, a comercialização da fibra ficou estagnada por um período de aproximadamente de 30 a 35 dias, porém após esse período voltou a ocorrer, porém tomando todos os cuidados sanitários necessários; entretanto não ocorreu comércio da piaçava para a indústria em Manaus, sendo que em meado do mês de dezembro de 2020, o comércio da fibra para Manaus voltou ao normal. Porém seguindo todos os protocolos de prevenção a contaminação pelo Coronavírus (Quadro 5).

Quadro 5 - Desempenho da cadeia extrativista da piaçava - Período da Pandemia

Pontos	**Positivos**	**Negativos**
Ambiente	**Forças (s)**	**Fraquezas (w)**
Interno	1. A atividade de extrativismo na floresta continuou normalmente. 2. A expectativa positiva dos artesãos de que após a pandemia as atividades produção e comercialização dos artesanatos se normalizem.	1. Continuidade da dificuldade de acesso aos programas de linha de crédito. 2. A comercialização ficou estagnada, gerando assim um estoque considerável da fibra nas comunidades. 3. A atração de investimentos e parcerias com empresas que atuam no comércio chegou à zero. 4. A melhoria da economia do município ficou prejudicada. 5. Incapacidade de atendimento as demandas do mercado nacional de oferta da fibra.
	Oportunidades (o)	**Ameaças (t)**
Externo	1. O potencial de ampliar os mercados existentes e novos mercados, assim como a possibilidade de investimentos externos na Cadeia Produtiva do artesanato permanecem	1. O período da pandemia causou grandes perdas aos comerciantes da fibra, como na compra da fibra nas comunidades e na revenda da fibra. 2. Possibilidade de perda de mercado por tempo indeterminado e até pela substituição de concorrentes e produtos substitutos

Fonte: Elaboração própria.

3.10.3 Matriz SWOT - Identificação e análise de variáveis para atração de empreendedores

Na análise SWOT que se refere à atração de novos empreendedores, identifica-se que, no ambiente interno, os pontos positivos são extremamente chamativos para uma realidade vivida em nível mundial, onde todos elaboram discursos sobre a questão da preservação da Amazônia. (Quadro 6).

Quadro 6 - Identificação e análise de variáveis para atração de empreendedores

Pontos	**Positivos**	**Negativos**
Ambiente	**Forças (s)**	**Fraquezas (s)**
Interno	1. Biodiversidade amazônica. 2. Marca Amazônia. 3. Mão de obra especializada (artesãos). 4. Oferta de produtos com "Selo Verde". 5. Domínio de razoável conhecimento tradicional	1. Falta de incentivos para melhoria da logística na comercialização do artesanato. 2. O alto custo de logística para comercialização da fibra e do artesanato. 3. A exigência do mercado no controle da qualidade.
	Oportunidades (o)	**Ameaças (t)**
Externo	1. Acesso a novos conhecimentos tradicionais. 2. Melhor aceitação do artesanato no mercado nacional e internacional, tendo em vista a questão da origem e a preservação ambiental. 3. Estabelecimento de sistema de Redes para comercialização do artesanato. 4. Potencial de acessar a nichos de mercado com o respaldo de mecanismos como o "Mercado Justo".	1. Acesso direto ao recurso natural (sem controle da extração da piaçava). 2. Dificuldade de acesso aos grandes centros urbanos em função do alto custo de frete e de apoio logístico

Fonte: Elaboração própria.

É perceptível que a legislação de acesso ao patrimônio genético brasileiro tem se mostrado bastante favorável para uma grande parcela da população mundial. As emissões de carbono fóssil, produzido pelas grandes e pequenas empresas, se constituem em uma ameaça à exploração extrativista dos recursos naturais do planeta, principalmente da Amazônia. Em função disso, criou-se o chamado Selo Verde para o referendo de passivos empresariais ao meio ambiente, fomentando o uso sustentável desses recursos naturais. Outra prerrogativa é o acesso ao conhecimento dos povos tradicionais, e para qual existe legislação específica.

O selo verde (rotulagem ambiental), surge em decorrência da busca de uma maior consciência ecológica dos consumidores, os atributos ambientais tornaram-se um

dos diferenciadores na escolha de produtos. Em resposta, proliferam, em número cada vez maior, os rótulos ambientais (selos verdes), pois estes são o elo de comunicação entre o fabricante e o consumidor. (D'AVIGNON, 1996).

O mesmo autor ainda comenta que "diversos países criaram seus próprios selos, os quais passaram a ser um diferencial competitivo. Na maioria dos casos, servindo de barreira comercial não tarifária. Dentre os países pioneiros na utilização da rotulagem ambiental de produtos, destacam-se: Alemanha –Blue Angel – criado em 1977, o programa mais antigo; Estados Unidos – Green Seal – 1989; Uniao Européia – European Ecolabel – 1992."

Outra ameaça para o seguimento é o pouco incentivo através de políticas públicas para a melhoria da logística na comercialização da matéria-prima (piaçava e sementes), assim como a falta de apoio a adequação dos produtos à legislação dos diferentes países, estratégias mercadológicas de comercialização dos produtos etc. Outro fator é a venda do artesanato nos grandes centros consumidores, cujo parâmetro é constituído de variáveis comuns para análises em matrizes. Considerando a distância do município de Barcelos, centro da distribuição da piaçava, para o centro urbano mais próximo, Manaus, situa-se cerca de 400 km, em que o percurso é feito normalmente por malha hidroviária, no tempo de 12 horas de lancha rápida, ou 32 horas em barcos mais lentos. Tem-se a opção ainda de comercializar o artesanato por meio modal aéreo, porém, além de essa modalidade não ser ofertada durante todo o ano, os valores do frete são muito altos e assim torna-se inviável utilizar a modalidade de transporte.

Fazendo referência ao ambiente externo, as oportunidades são bastante positivas, pois o acesso aos conhecimentos tradicionais, passados de geração a geração, preservando os aspectos culturais das diversas populações que fazem parte da história da Amazônia (retratada através do artesanato), é um fator de muito destaque. Isto confere maior aceitação do artesanato amazônico no mercado nacional e internacional, destacando-se como um grande diferencial. Assim, com essa tendência positiva em conhecer e adquirir o artesanato construído através das matérias-primas originárias da floresta Amazônica, são oferecidos subsídios para grandes cadeias de negócios desse tipo de produto não só no Brasil, mas em todo o mundo.

O acesso aos recursos naturais da região amazônica, sem nenhum tipo de controle, configura-se como uma grande ameaça no que tange à perda de biodiversidade

e à análise de todo esse processo de cadeia produtiva, tendo em vista que a história dessa região sempre foi seguida pela colonização e extrativismo dos recursos naturais disponíveis, como o ciclo da borracha, castanha, sorva, fibras, sementes, frutos, peixes etc.

3.10.4 Matriz SWOT para atração de empreendedores

A biodiversidade da Amazônia, a marca e a mão de obra especializada na confecção do artesanato continuam tendo destaque para a atração de novos empreendedores, e as oportunidades de negócios também tem mantido a característica da oferta de um diferencial aos empreendedores interessados em comercializar as peças de artesanato no Brasil e em outros países (Quadro 7).

Quadro 7 - Atração de empreendedores - Período da Pandemia

Pontos	**Positivos**	**Negativos**
Ambiente	**Forças (s)**	**Fraquezas (w)**
Interno	1. Biodiversidade amazônica (matéria prima). 2. Marca Amazônia. 3. Mão de obra especializada (artesãos).	1. A falta de incentivo através de políticas públicas continua sendo um ponto negativo. 2. Fragilidade da Infraestrutura instalada
	Oportunidades (o)	**Ameaças (t)**
Externo	1. Acesso aos conhecimentos tradicionais. 2. Melhor aceitação do artesanato no mercado nacional e internacional, considerando a questão da origem e preservação ambiental. 3. Estabelecimento de sistema de Redes para comercialização do artesanato.	1. A dificuldade de acesso aos grandes centros urbanos em função do alto custo de frete, além disso, todo o processo de comercialização ficou estagnado. 2. Possibilidade de que outros municípios com produtos similares ou substitutos exerçam maior atratividade aos potenciais investidores. 3. Restrições impostas pela legislação de acesso aos recursos da biodiversidade amazônica.

Fonte: Elaboração própria.

3.10.5 Matriz SWOT – capacitação e treinamento de recursos humanos - artesãos

Na Análise SWOT que se refere à capacitação e treinamento dos recursos humanos, no caso dos artesãos, foi analisado o ambiente interno, tendo como força a parceira com o SEBRAE na realização de treinamento e aperfeiçoamento na confecção do artesanato. Porém, no aspecto fraqueza, surge novamente a distância a ser vencida para que esses profissionais possam tem acesso a esses treinamentos. (Quadro 8).

Quadro 8 - Capacitação e treinamento dos artesãos

Pontos	**Positivos**	**Negativos**
Ambiente	**Forças (s)**	**Fraquezas (w)**
Interno	1. Empresas parceiras, SEBRAE, SESI, acesso a treinamento para aprimoramento da confecção do artesanato no sentido de atender à exigência do mercado consumidor (interno e internacional).	1. Difícil acesso aos locais onde as empresas parceiras oferecem os treinamentos, em função dos custos de logística. 2. Limitado nível de escolaridade para os aprendizados de técnicas de gestão de razoável complexidade
	Oportunidades (o)	**Ameaças (t)**
Externo	1. Conhecimento tradicional repassado entre gerações. 2. Fácil acesso aos recursos naturais: fibra, sementes, cipó.	1. Descontinuidade de compra dos produtos de artesanatos pelos comerciantes de grandes centros e do comércio internacional.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos fatores externos, tem-se como oportunidades o acesso livre e irrestrito por parte dos integrantes do NACIB, no que se refere à aquisição com facilidade da matéria-prima, a piaçava e as sementes que também são usadas na confecção das peças, além da experiência repassada de geração a geração.

As ameaças, que o ambiente externo acena, estão relacionadas ao fato desses produtos ainda não serem muito conhecidos e pela falta de acesso aos canais de comunicação para divulgação, pois o mercado ainda apresenta uma sazonalidade.

3.10.6 Análise SWOT em relação à capacitação e treinamento dos artesãos do NACIB

Na utilização conjunta das Análises SWOT para a análise da cadeia produtiva da piaçava e do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB), no que se refere a suas formas de governanças, foi possível a realização do diagnóstico das ações que incorrem do desenvolvimento das atividades. Dentre os principais resultados dessa pesquisa, ressalta-se que as análises referentes à cadeia produtiva, considerando todos os atores que integram a atividade, devem ter cuidado na propositura de ações que interfiram no processo já existente, haja vista a realidade regional. Especificamente essa atividade não permite mudanças radicais sem que todo um planejamento estratégico, onde políticas públicas eficientes e eficazes definitivamente alcancem todos esses atores. Não se ignoram os obstáculos existentes no dia a dia dessa atividade, visto que as ações dos órgãos públicos, na forma de oferta de políticas públicas ou de melhores condições para que os extrativistas, podem sobreviver dessa atividade e estão muito aquém do que foi identificado durante a realização da pesquisa, onde essas novas estratégias devem ser utilizadas frente às ameaças existentes de uma boa relação na cadeia produtiva, proporcionando boas oportunidades de crescimento para todos os seus integrantes (Quadro 9).

Quadro 9 - Capacitação e treinamento dos artesãos do NACIB - Período da Pandemia

Pontos	**Positivos**	**Negativos**
Ambiente	**Forças (s)**	**Fraquezas (w)**
Interno	1. Várias oportunidades de cursos de aperfeiçoamento de técnicas de produção de artesanato foram oferecidas.	1. O acesso à internet e a deficiência na infraestrutura para treinamento remoto dificultam a participação dos artesãos nos cursos oferecidos pelas entidades, SEBRAE, SENAC.
	Oportunidades (o)	**Ameaças (t)**
Externo	1. O conhecimento tradicional repassado entre cadeia extrativista da piaçava cadeia extrativista da piaçava e gerações. 2. Fácil acesso aos recursos naturais: fibra, sementes, cipó.	1. Descontinuidade no aprimoramento das técnicas de produção de artesanato através da realização e cursos.

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB) é uma associação de artesãos que mantém um papel associado de muita relevância, pois proporciona uma maior agregação entre os seus integrantes, e é uma associação orientadora das negociações realizadas por esse grupo com comerciantes locais ou empresas de outros estados, e atualmente estão com um projeto de desenvolvimento de um aplicativo, onde seus produtos serão apresentados aos consumidores no mercado nacional e internacional.

Nas análises realizadas durante as fases da pesquisa e utilizando-se da coerência, foram observados diversos conflitos existentes na cadeia produtiva da piaçava entre os diversos atores que integram essa relação, tais conflitos muitas vezes são provocados por interesses econômicos e de sobrevivência por parte dos extrativistas.

O NACIB não é diferente, pois seus integrantes, mesmo organizados, avistam interesses difusos no que se refere aos interesses individuais. O coordenador do NACIB é a pessoa que assume todas as responsabilidades da associação, orienta seus integrantes desde as melhores práticas para se buscar a matéria-prima para a confecção do artesanato na floresta, seja o cipó, a piaçava ou sementes, define os papéis de cada integrante e toma decisões necessárias para que a atividade possa sempre progredir. Assim, a figura do coordenador eleito é de uma liderança nata, que conta com o apoio e respeito de todos os integrantes e das demais pessoas que interagem com a associação, além de ter reconhecimento por parte de moradores e comerciantes da cidade de Barcelos e de órgãos como SEBRAE, SESI, por exemplo.

A cadeia produtiva da piaçava não tem uma organização adequada sob o ponto de vista das relações trabalhistas, ainda que os extrativistas estejam satisfeitos com toda essa relação, pois conforme identificado nas conversas com esses atores, o sistema de aviamento é a única forma de se adquirir produtos de primeira necessidade, como arroz, feijão, farinha, além de artigos de higiene pessoal que tem como uma de suas características manter o extrativista na condição de endividado.

A sobrevivência dos extrativistas na floresta se dá pelo acesso a esses produtos quando comercializados pelos comerciantes da piaçava, mesmo sabendo que os valores a

serem negociados estão majorados em relação ao preço médio de mercado, porém é a única forma de se ter acesso a eles.

Algumas hipóteses de alternativas podem ser analisadas para que essa relação entre extrativistas e comerciantes possa ser alterada, porém faz-se necessário a formulação de políticas públicas, onde os acessos à linha de financiamento de barcos sejam facilitados para que moradores da comunidade Tapera possam adquirir suas embarcações e levar a piaçava até Barcelos a fim de alcançarem maior poder de negociação. Porém, trata-se de uma hipótese levantada durante conversas com os moradores e extrativistas no momento da visita à comunidade Tapera, na segunda fase da pesquisa, mas essas linhas de financiamento têm que oferecer condições muitos especiais, com juros abaixo dos valores praticados no mercado, de maneira que torne possível essa contratação.

Levando-se em consideração o mercado da fibra, o escoamento é feito da floresta até Barcelos pelos regatões, onde são entregues a apenas um comerciante já tradicional de Barcelos que, naturalmente, tem poder monopolista na compra da piaçava, inclusive, oferecendo seus barcos para que possam buscar a piaçava nas diversas comunidades em que a fibra é extraída. Existe um grande galpão de propriedade desse comerciante, onde a fibra fica armazenada para posteriormente ser enviada para Manaus, e ali será transformada em vassouras, esfregões e similares, e distribuídas para o Brasil. Importante ressaltar que apenas 10% da produção desses produtos é exportada para outros estados, enquanto a maior parte da produção é comercializada em Manaus.

Em Barcelos, há 6(seis) anos, aproximadamente, ocorreu a tentativa de implantação de uma indústria familiar de produção e vassouras de piaçava, onde a prefeitura compraria as máquinas e distribuiria para que algumas associações produzissem, porém, esse projeto não teve suas ações subsequentes realizadas.

A falta de sistemas de transporte que sirvam de apoio aos extrativistas é um fator limitante para uma melhora do processo de comercialização da piaçava. Porém percebeu-se que quando da realização da pesquisa, que é uma situação positiva as relações que ocorrem entre esses atores, limitadas logicamente pelo fator distância entre as colocações dos extrativistas até os locais em que os regatões buscam a piaçava, nesse caso, na comunidade Tapera – rio Padauiri, e posteriormente até Barcelos. Ao usar a tratativa positiva, tem-se percebido que essa relação de dependência ou aviamento vem ocorrendo

há décadas na região como um todo, que tem sido uma prática comum na Amazônia desde o início da relação regatão-extrativista.

No que se refere à qualificação técnica na extração da piaçava, o que se observou é que todos os conhecimentos sobre a atividade são repassados pelos avós e pais para seus filhos, ainda mantendo os conhecimentos tradicionais cultuados, se incorporar novos conhecimentos e novas tecnologias.

Conforme as atividades do NACIB eram inseridas no contexto de seus integrantes, a partir de 2012, ano de sua fundação, esses integrantes enfrentaram novos desafios de viabilizar a etapa produção de artesanato, tendo em vista que todos os integrantes já possuem outra atividade que promovem o sustento de suas famílias; porém mesmo assim, todos os integrantes consideram que a confecção de artesanato aumentou a renda (gráfico 8) , fazendo com que todos os artesãos se dedicassem com mais afinco a atividade de produção de artesanato.

Um grande desafio dessa atividade é transformar extrativistas e artesãos, que não tem experiência de gestão administrativa e de comercialização da produção, seja através de cooperativas ou mesmo dos artesãos em um processo organizado, na busca de mercados externos.

Wilkinson (2008) observa que a maioria dos mercados de relevância para agricultura familiar é conquistado por distintos processos de fidelização, com base na identificação dos produtos e dos processos produtivos com características específicas.

Assim, a busca por esses novos mercados está na capacidade em transformar processos e produtos locais que originaram mercados como desdobramentos das redes sociais em produtos e processos com capacidade de atingir consumidores desconhecidos, seja no mercado nacional e/o internacional

Mas, para que alcancemos esse objetivo, faz-se necessário a adoção de critérios padronizados de qualidade por meio de condições compatíveis que não percam às práticas tradicionais, em que os valores são cristalizados em normas técnicas.

Para a produção de uma conquista duradoura desses mercados, deve-se basear na capacidade de atingir o reconhecimento de uma qualidade específica por meio da certificação que ancora valores em formas de produção e de vida, não apenas na qualidade impessoal do produto, e a tais conquistas impõem novos desafios aos diversos atores sociais envolvidos com o desenvolvimento da cadeia produtiva.

Ainda, os atores participantes desses processos devem definir estratégias de estruturação da cadeia produtiva, na forma de projetos financiáveis pelo órgãos federais, estaduais e/ou municipais, que visam à: i) comercialização direta dos produtos pelas unidades domésticas de produção envolvendo suas entidades e ações em rede; ii) melhoria dos produtos e da comercialização nos mercados locais caracterizados; e iii) melhoria constante da renda das famílias por meio da conquista de novos mercados, em especial, dos mercados institucionais caracterizados por meio de parcerias com empresas privadas localizadas no mercado nacional e internacional.

Assim podemos ter uma perspectiva de intervenção na cadeia produtiva a partir de uma série de atividades que culminam nos resultados esperados pelo setor, objetivando a melhoria do sistema de comercialização direta da fibra, é um desafio real, tendo em vista a ausência do Estado no que se refere a oferta de políticas públicas eficientes e eficazes precária no que se refere a política de preços mínimos, e ausente na atividade de incentivo à produção de artesanato, onde o desafio envolve a diminuição da dependência com os intermediários (patrões e comerciantes), partindo de estratégias que reconheçam diferentes graus de dependência de acordo com sua tipologia; a valorização dos produtos – por meio da melhoria constante da qualidade das peças de artesanato, e do papel dos extrativistas e artesãos nas atividades.

Dessa forma, a conquista de novos mercados ocorrerá como resultado de construção social, envolvendo todos os atores integrantes dessas atividades, somente considerando tais aspectos, é possível pressupor o desenvolvimento dessas atividades frente a novos cenários existentes em novos mercados

Com base nos resultados da pesquisa é possível apresenta algumas recomendações de estratégias e ações para fortalecer a cadeia produtiva da piaçava no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB)

O NACIB tem vários comerciantes interessados como potenciais compradores dos seus produtos, porém necessita de maior articulação para poder se organizar administrativamente, no sentido de desenvolver estratégicas que possam levar seus produtos a lugares mais distantes no mercado nacional e no internacional, principalmente onde a aceitação, já identificada, foi muito positiva. Para que a ação de atingir mercados internacionais seja coberta de êxito, precisa articular com maior eficácia todo o processo

de produção, considerando ter determinadas quantidades de peças em estoque para que não venham a faltar, em caso de um grande pedido.

Necessário, portanto, refletir a respeito de um plano de negócios para essa atividade, o que pode ser conseguido através da incubação da associação em entidades que oferecem essa oferta de serviços na Universidade do Estado do Amazonas ou na Universidade Federal do Amazonas, por exemplo. Nessas instituições são oferecidos, com certa regularidade, editais para captação de novas incubadoras, no caso, o NACIB, onde poderia ser oferecida uma série de novos conhecimentos e elementos importantes para serem aprendidos e incrementados para o negócio de produção de artesanato; esses elementos são expressos em logomarca e ações de *marketing*, por exemplo.

Importante verificar as potencialidades de melhoria e aprimoramento da comercialização do artesanato produzido pelo NACIB, tendo em vista que, na aplicação do questionário (ANEXO I), identificou-se que a atividade, para a maioria dos seus integrantes, promoveu uma melhoria significativa nas suas receitas e uma oferta de melhor condição de vida para os filhos desses artesãos.

Assim o aprimoramento no processo organizacional do NACIB oferecerá melhores condições para a prospecção de novos mercados que sejam capazes de aceitar seus produtos, além de parcerias que estimulem um aumento na produção de artesanato.

Além disso, espera-se um olhar do ponto de vista do poder público sobre o processo de articulação e tomada de decisões no que concerne à produção, à comercialização, à organização econômica e social dessas comunidades**.**

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. Amazônia: uma bibliografia seletiva. Espaço, Ambiente e Planejamento, v.2, n.10, p.3-72, 1989. 37 p. **Biblioteca(s):** Embrapa Amazônia Ocidental.

AGUILAR, L. M. Educación ambiental ¿para qué? **Nueva Sociedad**, n. 122, p. 177-185, 1992. Disponível em: https://nuso.org/articulo/educacion-ambiental-para-que/. Acesso em: 12 maio 2020.

ALLEGRETTI, M. H. Política de uso dos recursos naturais renováveis: a Amazônia e o extrativismo. **Revista de Administração Pública**, v. 26, n. 1, p. 145-162, 1992. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8821. Acesso em: 12 maio 2020.

ALONSO, A.; COSTA, V. **Por uma sociologia dos conflitos ambientais no Brasil**. Buenos Aires: CLACSO. 2002. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100930023420/7alonso.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

ANDRADE, J. C. S. **Conflito, cooperação e convenções: a dimensão político-institucional das estratégias sócio-ambientais da Aracruz Celulose SA (1990-1999)**.422f. 2000. Tese (Doutorado em Administração)- Universidade Federal do Bahia, Salvador, 2000. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/38624343/conflito-cooperacao-e-convencoes-teclim-universidade-. Acesso em: 12 maio 2020.

ANDRADE, L. C. O **uso do cartograma de densidade equalizada na apresentação de dados temáticos**. 42f, 2010. Monografia (Especialização em Geoprocessamento)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/LUCIANA.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

ATLAS BRASIL. **Perfil do município de Barcelos.** 2010. Disponível Em: www.atlasbrasil.org.br-2012/pt/perfil_m/barcelos_am_2020. Acesso em 12 jan.2020.[UI]

BARLOWE, R. **Land resource, the economics of real property**. 2th. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1973. 616p.

BARRA, Camila Sobral; DIAS, Carla. (Orgs.). **Barcelos indígena e ribeirinha**: um perfil socioambiental. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2013. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/0AL00033.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

BEZERRA, J. A. Perfume que vem da mata. **Globo Rural**, São Paulo, ano 16, n. 185, p. 56-59, mar. 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**, publicado em, 8 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 22 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso.466.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRITO, I. C. B. **O reordenamento socioambiental dos geraizeiros em conflito com a monocultura de eucalipto no norte de Minas Gerais**. *In:* ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2012. Disponível em: http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/36-encontro-anual-da-anpocs/gt-2/gt03-2/7860-o-reordenamento-territorial-socioambiental-dos-geraizeiros-em-conflito-com-a-monocultura-de-eucalipto-no-norte-de-minas-gerais/file. Acesso em: 31 ago. 2020.

BUCKLES, D.; RUSNAK, G. **Conflicto y colaboración en el manejo de los recursos naturales**. *In:* BUCKLES, D. (ed.): **Cultivar la paz:** conflicto y colaboración en el manejo de los recursos naturales. Ottawa: IDRC, 2000.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. **Bioeconomia: oportunidades, obstáculos e agenda**. Brasília: CNI, 2014. 81p

CAPRA, F. A teia da vida: **uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Trad. Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 1994.

CELSO FURTADO, **Características gerais da economia brasileira**. *Rev. Brasileira de Economia,* v. 4, n. 1, p. 7-33, mar. 1950; O desenvolvimento econômico (ensaio de interpretação histórico analítica). *Economica Brasileira*, v. 1, n. 1, p. 3-23, mar. 1955.

CHAVES, M. P. C. R. **Uma experiência de pesquisa para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia**: o estudo de caso do assentamento de reforma agrária Iporá. 2001. 212f. Tese (Doutorado em Política Cientifica e Tecnológica)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

CHITI, Jorge Fernández. **Artesania, Folklore y Arte Popular**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2003. 312p.

CHIAVENATO, Júlio José. **O massacre da natureza**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2005.

COIAB. Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. **Quem somos:** como surgiu, nossa missão e objetivos e organograma da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. 2011. Disponível em: https://cimi.org.br. Acesso em: 22 mar. 2020.

COSTA, F. de A. Lugar e significado da gestão pombalina na economia colonial do Grão-Pará. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, 20, 167-206, jan.-abr. 2010.

CUNHA, I. A. **Sustentabilidade e poder local**: a experiência de política ambiental em São Sebastião, costa norte de São Paulo (1989-1992). 537f. 1996. Tese (Doutorado)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

D'AVIGNON, Alexandre. **Normas ambientais ISO 14000: como podem influenciar sua empresa**. Rio de Janeiro: CNI, DAMPI, 1996

DEFENDER. Defesa civil do patrimônio Histórico. **Artesanato uma fonte sustentável de renda**. 2009. Disponível em: http://defender.org.br/noticias/nacional/artesanato-uma-fonte-sustentavel-de-renda/?print=print. Acesso em: 22 mar. 2020.

DEMI, G. P; PEREIRA FILHO, E.; CAMPOS, J. R. Environmental management and *sustainable development*: society participation, 13 p., 2004. *In:* SIMPÓSIO ITALIANO DI ENGENIEIRA SANITÁRIA I AMBIENTALE.TAORMINA, **Anais** [...]. Italy, 23 a 26 giuno di 2004.

EMBRAPA. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro:** cenários 2002-2012. Brasilia: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. Disponível em: www,embrapa.br. Acesso em: 2 mar.2020.[UI]

FRANÇA, M. L. P; COSTA, F. C.; LOPES, M. F. R. **Contribuição para o conhecimento da pesca no Rio Guadiana, em particular no Baixo Guadiana**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas, 2003.

FREITAS, A. L. C. **Design e Artesanato**: **Uma experiência de inserção da metodologia de produto**. 1.ed. São Paulo: Editora Blücher, 2011.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. Edição comemorativa - 50 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12804.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

GARCIA, M. D. O.; BENATTO, A. P. **Artesanato como produto turístico no município de Jacarezinho**, PR: Estudo de caso no Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato, CCPC – Arte. **Revista Hórus**, v. 3, n. 1, p. 28-45, 2006. Disponível em: http://periodicos.estacio.br/index.php/revistahorus/article/viewFile/3930/1767. Acesso em: 12 abr. 2020.

CAHETÉ, Frederico Luiz Silva. **A extração do ouro na Amazônia e suas implicações para o meio ambiente**.1998. Disponível em: http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/ncn/article/view/14/13, acesso em abril de 2021.

CARRIJO, O. A. et al. **Fibra da casca do coco verde como substrato agrícola**. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 20, n. 4, p. 533-535. Dezembro. 2002.
GOMES, M. E. A. C.; FELIPPE, L. D. **Tutela jurídica sobre as reservas extrativistas**. *In:* Arnt, R. (ed.). **O destino da floresta**: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro/Curitiba: Relume-Dumará & Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais, 1994.

DECRETO N.° 43.277, de 12/01/2021. altera na forma que especifica, o Decreto n.º 43.234, de 23 de dezembro de 2020, que "dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do novo coronavírus., disponível em: http://amazonas.com.br. acesso em 20/04/2021.

GOMIDES, E. **Participação Social e Conflitos sócio-ambientais na formulação de uma agenda 21 para o município de Catalão-GO**. 2001. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2001.

HANAZAKI, N. **Ecologia de caiçaras**: **uso de recursos e dieta.** 2003. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2003, 193p. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/315751/1/Hanazaki_Natalia_D.pdf.. Acesso em: 24 maio 2020.

HOMMA, A. K. O. **A extração de recursos naturais renováveis**: o caso do extrativismo vegetal na Amazônia. 575p. 1989. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1989.

HOMMA, A. K. O. Reservas extrativistas: uma opção de desenvolvimento viável para a Amazônia? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 28, 1990, Florianópolis. A agricultura e agroindústria dos anos 90. **Anais** [...]. Brasília, DF: SOBER, 1990.

HOMMA, A. K. O. Tentativa de interpretação do extrativismo amazônico. *In:*
HÉBETTE, J. coord. **Ciência e tecnologia para a Amazônia**, Belém, UFPa/NAEA/ANPEC/PNPE, 1983. p. 39-51. (Cadernos NAEA, 7).

HOMMA, A. K. O. **Extrativismo vegetal ou plantio:** qual a opção para a Amazônia? Revista Estudos avançados, 26(74), 167-186, 2012.

HOMMA, A1fredo Kingo Oyama Extrativismo vegetal na Amazônia : limites e oportunidades. / A1fredo Kingo Oyama Homma ; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental. - Brasília : EMBRAPA-SPI, 1993.

IGNARRA, L. R. **O turismo de segunda residência no município de São Sebastião e seus impactos econômicos**. 1999. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ato Estadual nº 45, de 28/11/1930. A vila de Barcelos é extinta sendo seu território anexado ao município de Moura. Disponível em:https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=394&view=detalhes. Acesso em: 13 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Decreto Lei nº 68, e 31/03/1938. Elevado à condição de cidade com a denominação de Barcelos. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=394&view=detalhes. Acesso em: 13 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Glossário Cartográfico. Rio de Janeiro: IGBE, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm. Acesso em: 04 jul. 2020.

ISA, Barcelos indígenas e ribeirinha : um perfil socioambiental / organização Camila Sobral Barra e Carlas Dias. São Paulo : Instituto Socioambiental, 2013. Vários autores.

LASMAR, D. J. **Valorização da biodiversidade: capacitação e inovação tecnológica na fitoindústria do Amazonas.** Manaus, 2005. 228p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2005

LASSANCE-JR, Antônio; PEDREIRA, Juçara Santiago**. Tecnologias sociais e políticas públicas**. In: PAULO, Antônio de; MELLO, Claiton José; NASCIMENTO-FILHO, Lenart; KORACAKIS, Teodoro (Orgs.). Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004, p.65-81

LITTLE, P. **Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia territorialidade**. *In:* REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 23, 2002, Gramado, RS. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/2017/03/13/anais-23-rba/. Acesso em: 04 jan. 2020.

MACÍA, M. J. Multiplicity in palm uses by the Huaorani of Amazonian Ecuador. **Botanical Journal of the Linnean Society**, n. 144, p. 149-159, 2004. Disponível em: https://academic.oup.com/botlinnean/article/144/2/149/2420274. Acesso em: 12 abr. 2020.

MARQUES, José Roque Nunes. Direito **Ambiental**. Análise da exploração madeireira na amazônia. São Paulo: LTr, 1999

MARTINS, B. C. **Caracterização do Sistema Brasileiro de comercialização de Biojóia e Sementes para Artesanato**. 2005. 37p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Florestal) – Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2005.

MENEZES, E. S. **Relações sociais, processos de dominação e estratégias de enfrentamento no sistema de aviamento em Barcelos-AM**. 2019. 302f. Tese

(Doutorado em Antropologia Social)- Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

MDIC. Ministério da Indústria e Comércio.(2020). Disponível em<http:/www.mdic.gov.br/index.php/componente/contente/article?id=3201>.Acesso em 5 abr.2021

MIGUEL, L. M. **Uso sustentável da biodiversidade amazônica: experiências atuais e perspectivas das indústrias de cosméticos e fitoterápicos**. São Paulo, 2007. 132p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007

MOTA, D. M. da et al. As senhoras da mangaba. In: Mota, D. M.; Silva Júnior, J. F. da; Schmitz, H.; Rodrigues, R. F. de A. (editores técnicos). **A mangabeira, as catadoras o extrativismo**. Belém, Pará: Embrapa Amazônia Oriental; Aracaju, Sergipe: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2011. p. 95-127

ARACATY, M.L- **Uma Discussão Sobre o Modelo ZFN e a Busca por um Modelo de Desenvolvimento Regional Complementar Endógeno, Editora Racco-2021.**

NOBRE, CA Nobre, L Loures. **A iniciativa da terceira via da Amazônia**: o papel da tecnologia para desvendar o potencial de uma nova economia tropical baseada na biodiversidade. O Fórum Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, doravante denominado AMAZÔNIA+21. Disponível em: <https://amazonia21.org/amazonia-4-0/>, acesso em 5 de dezembro de 2020.

OECD. **Organization For Economic Co-Operation And Development;** OCDE. Organização De Cooperação De Desenvolvimnto Econômico. The Bioeconomy to 2030. Designing a Policy Agenda. 2030. 2006.

OLIETE JOSA, I. **Piaçabeiros e piaçaba no médio rio Negro (Amazonas-Brasil), socioeconomia da atividade extrativista e ecologia da *Leopoldinia piassaba***. 2008. 107f. Dissertação (mestrado)- INPA/UFAM, Manaus, 2008.

PAGANINI, W. S. **Disposição de esgotos no solo**. São Paulo: Associação dos Engenheiros da SABESP, 1997. 221p.

PASTORE, F. J.; BORGES, V. L. **Extração florestal não madeireira na Amazônia**: armazenamento e comercialização. Laboratório de Tecnologia Química – Universidade de Brasília. Diagnóstico. 1997. Disponível em: www.spf.forprod.vt.edu.com.br. Acesso em: 31 ago. 2020.

PORTO, D. J. L. Aná**lise da competitividade de empresas extrativistas brasileiras em mercados internacionais**: um estudo de caso. 2001. 141f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresa)- Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29173. Acesso em: 31 ago. 2020.

PORTO GONÇALVES. C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto. 2001.

REIS, L. M. O. **Os piaçabeiros de Barcelos**: **história de vida e trabalho**. 2007. 238 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2007.

REGO, J. F. **Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo**. Ciência Hoje, 25, 147, 62-65, 1999

RODRIGUES, Jorge Nascimento; et al. **50 Gurus Para o Século XXI**. 1. ed. Lisboa: Centro Atlântico.PT, 2005

RUEDA, R. P. Evolução histórica do extrativismo. *In:* Murrieta, J. R.; Rueda, R. P. (Orgs.). **Reservas extrativistas**. Cambridge: UICN; Brasília: CNPT, 1995. p. 3-12.

R. ÎANDÉ. **Ciências e Humanidades**. São Bernardo do Campo, v. 2, n. 3, p. 105-121, jul/2019

SANTANA et al. **Bioeconomia: um paradigma revolucionário para a agricultura**!? In Perspectiva, nº 4, maio, Brasília, DF. 2012.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Nilzon Souza. **Prospecção da cadeia das fibras amazônicas: manutenção ou extinção** ? : Prospecção da cadeia produtiva da juta e malva no estado do Amazonas: manutenção ou extinção ? / Nilson Souza Santos. 2018.170 pag.

SCOTTO, G.; LIMONCIC, F. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBASE, 1997.

SILVA, A. L. **Uso de recursos por populações ribeirinhas do médio Rio Negro**. 2003. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SIMONATO, J. et al. **Controle biológico de insetos-praga na soja**. Embrapa Agropecuária Oeste, 2014. Disponível em: https://tinyurl.com/y7awvxqp. Acesso em: 23 de Março de 2018.

THAN, R. M. **Caracterização do manejo florestal comunitário de sementes nativas em áreas extrativistas no estado do Acre, Brasil**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal)– Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2004.

http://www.thecities.com.br/Brasil/Meio_Ambiente/Extrativismo/2015

VASCONCELOSGA, Frickman SS 2010. **Oportunidades para a inovação e aproveitamento da biodiversidade amazônica em bases sustentáveis**. Revista T&C Amazônia, 8(19):

VIANNA, L. P. **De invisíveis a protagonistas**: populações tradicionais e unidades de conservação. Annablume Editora, 2008.
WITKOSKI, A. C. Floresta de trabalho. In: Witkoski, A. C. Terras, florestas e água de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso dos recursos naturais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas - EDUA, 2007. p. 250-288.

WILLERDING, A. SILVA, L. SILVA, R. ASSIS, G. PAULA, E. **Estratégias para o Desenvolvimento da Bioeconomia no Estado do Amazonas**. Ambiente e Desenvolvimento. Estudos Avançados 34 (98), 2020. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

WILLERDING ANDRÉ LUIS - **Estratégias para o desenvolvimento da bioeconomia no estado do Amazonas**. Estudos Avançados, Volume: 34, Número: 98, Publicado: 2020

ANEXO 1

Artigo publicado:

GUIMARÃES JUNIOR, José Carlos. Et al. Políticas Públicas e o Extrativismo da Piaçava *Leopoldinia piassaba* Wallace. em Barcelos-AM. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 03, pp. 47-70. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/extrativismo-da-piacava, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/extrativismo-da-piacava

ARTIGO ORIGINAL

GUIMARÃES JUNIOR, José Carlos [1], MIRANDA, Ires Paula de Andrade [2], LASMAR, Dimas José [3],SILVA, Michele Lins Aracaty e [4]

GUIMARÃES JUNIOR, José Carlos. Et al. Políticas Públicas e o Extrativismo da Piaçava *Leopoldinia piassaba* Wallace. em Barcelos-AM. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 03, pp. 47-70. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/extrativismo-da-piacava, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/extrativismo-da-piacava

Contents

- RESUMO
- INTRODUÇÃ O
- POLÍTICAS PÚBLICAS E O
- ARTESANATO MATERIAL E MÉTODOS
- RESULTADOS E DISCUSSÃO
- APLICAÇÃO E ANÁLISE DA MATRIZ
- SWOT CONCLUSÃO
- REFERÊNCIAS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a identificação das relações entre os extrativistas da piaçava (*Leopoldinia piassava* Wallace.) com os comerciantes e artesãos que atuam no município de Barcelos-AM, representadas por associações e suas participações em programas de políticas públicas oferecidas pelo Governo Federal, Estadual e Municipal do Estado do Amazonas. Foi realizado um estudo de caso no Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos-NACIB, uma associação que utiliza a piaçava como base da matéria prima para a produção de artesanato. No município de Barcelos-AM, o extrativismo da piaçava beneficia direta e indiretamente os diversos atores que vivem dessa atividade, seja do próprio extrativismo da fibra, na comercialização, ou em bens e serviços como na produção de

autores, tal como Celso Furtado, que providencia uma análise comparativa a forma mais primitiva de economia de subsistência.

Em outra linha de pensamento, autores defendem que o extrativismo realizado pelas comunidades ribeirinhas inseridas em reservas extrativistas e trabalhando na forma de cooperativas, são provedores de matéria prima dos recursos naturais, que são de fundamental importância para a sobrevivência desses atores e geradores de renda para os diversos atores cooperados, que agregam valor aos processos e produtos.

Importante salientar a fragilidade das áreas de floresta nativa da floresta Amazônica onde são encontradas as riquezas biológicas tropicais, que a cada dia sofrem pressão antrópica provocada pelo homem em seu processo de migração na busca de alternativas de sobrevivência.

A atividade do extrativismo vegetal é dividido em duas classes: o extrativismo de coleta, onde a planta-raiz é geradora do recurso, é mantida intacta, desde que a taxa de recuperação se sobreponha à taxa de degradação e o extrativismo onde ocorre a destruição de planta-raiz, objeto de interesse econômico.

Apesar de ser uma fibra de alta qualidade, a piaçava da Amazônia (*Leopoldinia piassava* Wallace.) é fina e mais flexível, comparada a piaçava do estado da Bahia (*Attalea funifera* Mart., sendo a última a que tem mercado mais promissor pela qualidade de sua fibra.

O extrativismo da piaçava carece de políticas públicas efetivas, que orientem as ações governamentais em todos os níveis, federal, estadual e municipal, de maneira que reconheçam a real importância para a conservação da sociobiodiversidade, valorizando as famílias que vivem dessa atividade, seja extraindo a fibra na floresta, comercializando na sede do município ou na produção do artesanato.

Dessa forma, uma política de usos dos recursos naturais renováveis na Amazônia como um todo deve ter uma perspectiva a ser concebida de acordo com as prioridades regionais, bem como com as comunidades envolvidas, procurando conciliar os interesses de todos os atores sociais que atuam no seguimento para um desenvolvimento sustentável.

Inúmeras famílias que tem sua sobrevivência no extrativismo, têm tido condições para se

instrumentalizar com novas opções de bens e serviços a partir da renda familiar com a comercialização dos produtos da floresta e, além disso a atividade de extrativismo tem sido importante para a organização social desses trabalhadores, seja em associações, cooperativas e/ou comunidades de base, de maneira que possam obter o poder de melhor negociar seus produtos e terem acesso a determinados benefícios que o governo subsidia.

No município de Barcelos-AM, a cadeia produtiva da fibra da piaçava envolve desde o extrator aos regatões que são os intermediários entres os extrativistas e os comerciantes de Barcelos, os quais revendem a fibra para as empresas de produção de vassouras e esfregões, que alimentam o mercado de consumidores em Manaus.

Barcelos tem uma economia bem diversificada, abrangendo culturas da banana, arroz e mandioca, plantadas em 516 hectares de lavoura permanente e os outros 11.467 ha de lavouras temporárias e, além disso possui criação de animais, sendo que as atividades de captura e comercialização de peixes ornamentais e o extrativismo da piaçava são as principais atividades econômicas do município. A pesca esportiva, que atrai um turismo expressivo entre os meses de agosto a dezembro, também está inserida como atividade econômica do município.

Especificamente para os ribeirinhos a atividade principal que gera renda para a população do município de Barcelos é a extração e comercialização da fibra da piaçava, retirada do estipe da palmeira *Leopoldinia piassaba* Wallace. da família botânica Arecaceae, e nativa da região amazônica.

Os coletores da piaçava são os atores responsáveis pela coleta, limpeza, beneficiamento e amarração ou *amarrio*. Não possuem nenhum tipo de direito trabalhista e sua renda depende do quilograma de piaçava coletada, portanto de sua produtividade.

O conhecimento da composição dos custos de produção e rentabilidade de sistemas extrativistas fundamenta um importante norteador de políticas públicas, de maneira que seja possível intervir nos rumos e nos efeitos socioeconômicos e ambientais das ações governamentais para o setor primário de uma região.

Todavia, as atividades extrativistas precisam de incentivos que busquem ações integradas às

ações públicas para um desenvolvimento sustentável e incorporação de estrutura de armazéns e maquinários, para o beneficiamento de produtos originários da fibra; aprimoramento dos processos; melhoria de logística de transporte desde a sua origem até a sede do município, de maneira que a cadeia produtiva possa ter maior eficiência e competitividade.

POLÍTICAS PÚBLICAS E O ARTESANATO

A atividade do artesanato sempre foi vista como parte da cultura de um povo ou localidade. Para a Unesco, a notável diversidade cultural do Brasil, pode ter um papel central no desenvolvimento de projetos culturais, além de áreas como artesanato tradicional, pequenas manufaturas, moda e designe, representarem possibilidades de melhoria de vida das populações mais pobres e contribuírem para o empoderamento e inclusão social dessas populações além de redução da pobreza (UNESCO, 2019)

Na visão de Hofling (2001), políticas públicas referem-se às: "formas de interferência do Estado, visando à manutenção das relações sociais de determinada formação social".

Assim, as políticas públicas são resultados de ações originárias de ações do Estado que tem como objetivo o incentivo e proteção de alguns setores, utilizando-se de programas e ações específicas (Quadro).

Lima Junior (1978) comenta que "no processo de construção das políticas públicas, a avaliação tem fundamental importância, devido mensurar qual a relevância de uma política para seus beneficiários e de gerar informações com frequência para monitorar a sua execução". O mesmo autor enfatiza que os tipos de avaliação estão divididos em avaliação de processo, avaliação de resultado, avaliação de impacto e meta-avaliação. Na Quadro 1, evidencia-se um demonstrativo de algumas políticas de governo para diversos seguimentos, mais principalmente voltada às questões extrativistas de insumos da sociobiodiversidade.

Quadro 1. Demonstrativo de Políticas Públicas

Política	Legislação	Objetivos	Beneficiários

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)	Decreto nº 1946/96,	– promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda	-agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, que podem fazer financiamentos de forma individual ou coletiva,
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Criado pela Lei nº 10.696/2003	– promover o acesso a alimentos às populações em situação de insegurança alimentar e promove a inclusão social e econômica no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar.	– Aliar o enfrentamento da fome e da pobreza ao fortalecimento da agricultura familiare da atividade extrativista ao propiciar a aquisição de alimentos com isenção de licitaçãoe apreços compatíveis.
Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM – Bio)	Lei nº11.775, 09/2008 Decreto-Lei nº 79/1996.	-subvencionar os extrativistas quando o valor do preço pago pelos seus produtos estão abaixo do valor mínimo estipulado pelo Governo Federal através de portarias da CONAB	– prevê ao extrativista receber subvenções mediante a comprovação da venda de seu produto por preço inferior ao preço mínimo fixado pela CONAB.
Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB)	Lançado em Manaus-27/04/2009	– desenvolver ações integradas para a promoção e fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, com agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis conservação e o uso sustentável dabiodiversidade.	– extrativistas e trabalhadores ligados a atividade; Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares – PCTAFS.

Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO)	Decreto nº 7.794, de 20/8/2012	– objetiva integração e a articulação de adequação das políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica.	– Agricultores familiares e tradicionais.
Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm)		– estruturada em três eixos temáticos: ordenamento fundiário e territorial; monitoramento e controle ambiental e fomento às atividades produtivas sustentáveis.	

Fonte: Elaboração dos autores

Em 2016 foi realizada uma consulta pública do Plano Setorial de Artesanato que teve como objetivo a propositura de políticas públicas para esse setor. Foram recebidas cerca de 200 contribuições que serviram de base para o documento emitido, onde foram identificados cinco eixos que orientaram as políticas num período de 10 anos. São eles: a criação e produção; capacitação de pessoas interessadas em atuar nessa atividade; divulgação nacional e internacional dos produtos; distribuição de comercialização que ofereçam condições favoráveis aos artesãos; fortalecimento da atividade do artesanato e a promoção de uma economia ambientalmente sustentável através de processos de inovação.

A pesquisa de Informações Básicas Municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Cultura mostra que 75,6% dos municípios brasileiros têm algum tipo de produção artesanal, sendo esta a principal atividade artística dessas localidades (IBGE, 2007),

O primeiro programa público nacional para o artesanato foi o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato- o PNDA, lançado em 1977; porém anterior a esse programa, existiu o Programa de Assistência ao Artesanato Brasileiro- PAAB (LORÊTO, 2016).

O PAAB encerrou suas ações no ano de 1962, devido à ausência de autonomia e flexibilidade nos aspectos administrativos e financeiros do serviço público (PEREIRA, 1969).

No ano de 1977 foi criado o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato – PNDA, que tinha como objetivo primaz, "coordenar as iniciativas que visem à promoção do artesão e a produção e a comercialização do artesanato brasileiro, além de incentivar a preservação do artesanato em suas formas da expressão da cultura popular (BRASIL, 1977).

O governo brasileiro manteve até o ano de 2018, o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), criado em 1991, que teve sua última atualização através da Portaria nº 1.007-SEI (Sistema Eletrônico de Informações) de 11/06/2018. O referido programa foi direcionado na elaboração de políticas públicas para o setor em todo o Brasil, através de parcerias com os Estados e suas coordenações estaduais do artesanato, que entre as principais atividades deram apoio à logística das coordenações regionais estaduais envolvendo apoio a participação de feiras e eventos, emissão da carteira do artesão, isenção de ICMS na venda de produtos e acesso a microcrédito, além do Plano Nacional de Capacitação de Artesãos.

É importante salientar que muitas críticas são feitas às políticas públicas direcionadas para a atividade de artesanato, principalmente no que concerne ao seu aspecto mercadológico, onde Marquesan (2013), cita que "o artesanato não pode ser concebido como uma atividade mercantil, pois essa adaptação mercadológica na organização artesanal traz sérias consequências no que diz respeito à identificação e valorização cultural do artesanato local".

Ainda assim, não se deve ignorar a participação da atividade do artesanato na economia de um país, estado ou cidade, como é o caso de Barcelos-AM, onde essa atividade representa cerca de 1,3% das receitas geradas no município. (IBGE, 2010), com recorte do autor).

No que se refere a políticas públicas oferecida pela Prefeitura Municipal de Barcelos-PMB, inexiste na forma de subsídios financeiros, porém não são raras as situações em que a prefeitura isenta a cobrança de impostos e taxas referentes a cessão de área pública para a participações em feiras de artesanato, bem como em eventos que não sejam exclusivamente ligados a essa atividade.

Além disso importante ressaltar que o Microempreendedor Individual-MEI, é um programa governamental federal, porém é muito questionável, pois ao se aderir ao programa, transforma o artesão em microempreendedor individual, passando assim atuar como pessoa jurídica.

Os pontos explicitados nesse artigo sobre os incentivos para o setor do artesanato no Brasil levaram em consideração as atividades realizadas até o ano de 2018, no que se refere a legislação; porém, no início de 2019 com a mudança de Governo, algumas premissas referentes a atividade do artesanato foram alteradas, e assim o Ministério da Economia assumiu o protagonismo desse setor, determinado através da Medida Provisória Nº 870, de 1/01/2019.

A Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, responsável pela Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato, é o órgão responsável pela elaboração de políticas públicas relacionadas ao artesanato.

O Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos (NACIB, foi regulamentado com uma Associação em 2012, a partir da reunião e alguns indígenas que desejavam promover atividades de artesanato, com o objetivo de geração de renda, além de tornar-se uma Entidade representativa de artesãos e agricultores indígenas de maneira que esses atores possam ser representados em mercados consumidores desse tipo de produto, promovendo assim a valorização da cultura indígena.

Antes da criação do NACIB, os artesãos não recebiam nenhum tipo de orientação no que diz respeito a confecção com qualidade de seus produtos e muito menos de como poderiam alcançar novos mercados consumidores. A vendas dos produtos eram feitas em pequenas férias, nas proximidades do aeroporto de Barcelos e, na sua maioria eram vendidos para comerciantes de outros centros urbanos, que compravam valores irrisórios.

Atualmente o NACIB tem 20 integrantes que se reúnem semanalmente para trocar informações e novas ideias, além de já terem realizados vários cursos de aprimoramento na confecção do seu artesanato, bem como orientações a respeito de como conquistar novos mercados consumidores, além de participação em eventos (Figura 1).

Figura 1. Associação de artesãs do NACIB

Fonte: imagem dos autores

O presente trabalho foca na análise dos aspectos socioeconômicos dos atores envolvidos com a produção de artesanato, através do estudo de caso do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos-NACIB, apontando ações para o aprimoramento das políticas públicas

da cadeia extrativista na produção de artesanato de fibra de piaçava, tendo como base a cadeia produtiva da piaçava e a identificação dos pontos críticos, utilizando algumas variáveis de questionários semiestruturados junto aos artesãos à fim de comparar uma inter- relação socioeconômica entre integrantes da associação e contribuir com uma métrica para as políticas públicas desse segmento

MATERIAL E MÉTODOS

Para definição dos dados amostrais, ou seja, o tamanho da amostra dentro do universo dos atores envolvidos na cadeia extrativista da piaçava para a confecção do artesanato, foi considerado a quantidade de pessoas formais e algumas vezes informais, que atuam na extração, comercialização e na exportação (por exportação entenda-se como sendo a venda da piaçava para a indústria de vassouras em Manaus); a exceção dos integrantes do NACIB, onde a amostra será igual ao total de integrantes ativos desse núcleo. A ratificação foi corroborada tendo como base o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", aprovado pelo conselho de ética em pesquisa, Processo 3783481 e encaminhado à Coordenação Geral da Associação (NACIB).

Foi aplicado um questionário semiestruturado aprovado pelo conselho de ética na plataforma Brasil/Processo 3783481, com objetivo de buscar informações quantitativas e qualitativas junto aos artesãos, como também a observação *in loco* das atividades de produção de artesanato; assim, identificamos e analisamos o processo de produção de artesanato, no que se refere aos aspectos sociais, econômicos e culturais, identificando os atores integrantes e suas percepções em relações a atividade. Além do questionário semiestruturado, os instrumentos utilizados na pesquisa foram o georreferenciamento, entrevistas, método de observação direta e a aplicação da ferramenta SWOT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

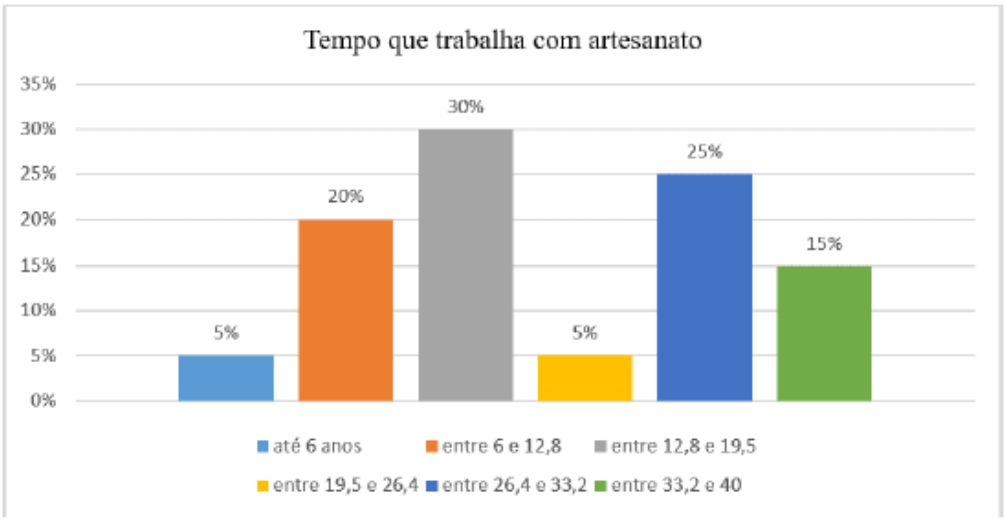
A realidade dos artesãos no NACIB, é formada na sua maioria por mulheres mães com triplas jornadas de trabalho. A conciliação da criação das peças de artesanato com as de criação dos filhos e dos afazeres cotidianos das suas residências, é uma rotina dita normal

por elas mesmas, e que com o passar do tempo, já se acostumaram na realização dessas tarefas, segundo depoimento de alguns integrantes.

Em conversa com Coordenadora do NACIB, que desde a sua fundação é uma liderança nata do grupo, nos confidenciou que apesar da união e da parceria existente entre as mulheres integrantes, o processo de reunião e criação do NACIB, no processo inicial muitas dúvidas a respeito da formalização da organização, onde a maioria não acreditava que o artesanato daria certo e providenciaria uma renda interessante para todos os integrantes e tampouco chegaram a considerar em deixar de atuar na agricultura, que já gerava uma renda certa, por uma novidade, a produção e venda de artesanato.

Com relação ao tempo de atuação na atividade de produção de artesanato, apesar do NACIB está atuando há 12 anos identifica-se no Gráfico 1, que o tempo de trabalho de alguns artesãos é de até 40 anos na referida atividade, sendo que a maior parte dos artesãos, ou seja, 30% tem entre 12 a 19 anos de tempo nessa atividade.

Gráfico 1. Período de tempo dedicado ao artesanato pelos associados do NACIB



Fonte: elaboração dos autores

Também é possível verificar que há dois picos no gráfico de distribuição, que pode indicar um

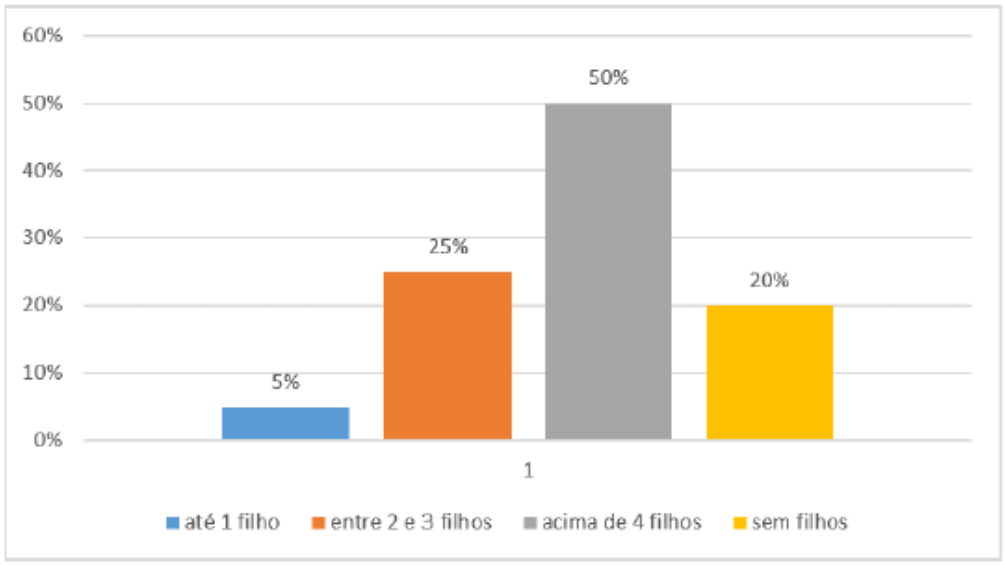
conjunto de mais velhos que seriam os mestres que repassam as técnicas para os mais novos, dando continuidade assim na preservação dos conhecimentos tradicionais entre gerações. Por meio dos dados obtidos, constatou-se que 5% dos integrantes estão participando há 6 anos, seguido por 20% (entre 6 e 12 anos), 5% (entre 19 a 26 anos), 25% (entre 26 a 33 anos) e 15% (entre 33 e 40 anos).

Mesmo assim, constata-se que todos os membros independentes da idade, possuem bastante experiência na atividade do artesanato, o que fomentou o incentivo para a criação da Associação-NACIB.

A Coordenadora do NACIB, comentou que depois de 7 anos que se iniciaram as atividades de produção de artesanato, a situação financeira melhorou bastante em comparação a antes da existência da Associação. A Coordenação comenta que quando estavam na atividade de agricultura, conseguiam ganhar R$ 500,00 por mês, e que a venda de artesanato proporcionou uma melhoria na qualidade de vida, oferecendo uma melhor condição de vida aos seus filhos, dando oportunidades para eles irem para Manaus estudarem.

Uma outra métrica usada na pesquisa de campo foi o número de filhos dos artesãos entrevistados, enfatizados no Gráfico 2. A maioria dos artesãos 50% possuem acima de 4 filhos, seguido por 25% entre 2 e 3 filhos, 5% 1 filho e o que chama atenção são 20% sem filhos.

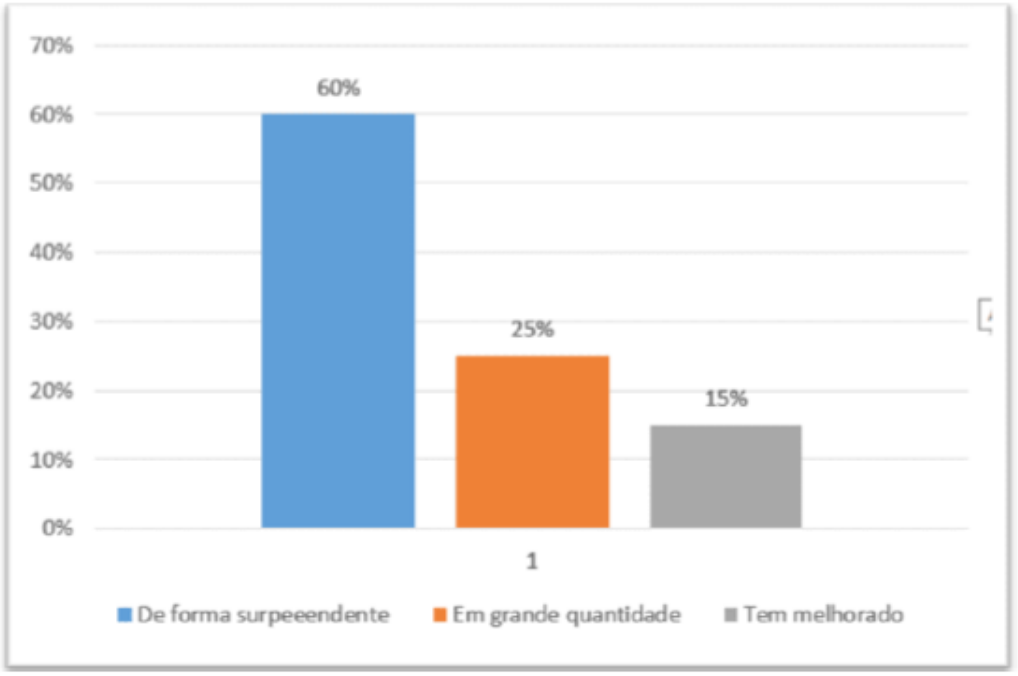
Gráfico 2. Percentual da quantidade de filhos na amostra analisada dos artesãos do NACIB.



Fonte: elaboração dos autores

No que se refere a importância do Nacib para o desempenho da atividade do artesanato, a Gráfico 4 abaixo, demonstra que os associados reconhecem que a forma associativa é mais benéfica para suas atividades laborais e melhorias econômicas da Associação. Observa-se que 60% dos artesãos responderam que sua atividade teve um desempenho de forma surpreendente, seguido 25% os quais consideraram essa forma laboral de exercer a atividade do artesanato em associação consideram que quantitativamente foi eficiente e por último 15% considera que tem tido uma melhor atuação na confecção do seu trabalho laboral.

Gráfico 4. Desempenho da atividade na forma de Associação



Fonte: elaboração dos autores

A maior parte do artesanato produzido é destinado à comercialização onde há maior facilidade para acessar o consumidor final (turistas e comerciantes). A outra parte da produção é firmado parcerias com empresários e encomendas externas ao município. Dados do Instituto Sócio Ambiental, a produção e venda do artesanato em Barcelos representa cerca de 1,3% da economia do município (ISA 2012).

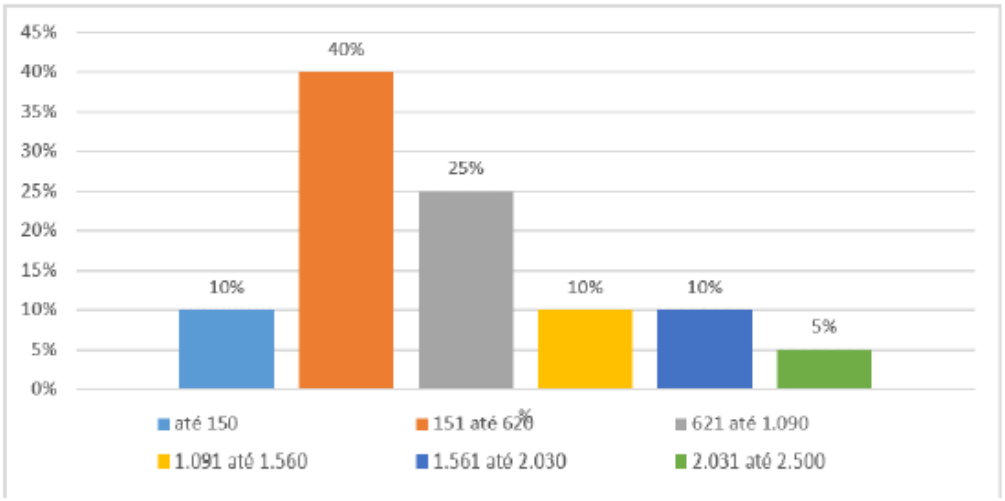
Quando entrevistados, todos os artesãos dos NACIB concordam que a venda de artesanato pode melhorar mais a renda familiar, pois entendem que o artesanato indígena do Amazonas é rico e variado, com muita influência da cultura indígena, uma das mais belas e significativas expressões da arte popular brasileira e utilizam-se de elementos da floresta como sementes e cipós como matéria prima para a produção das peças.

Atualmente o artesanato da região Norte vem se aprimorando com vários elementos da floresta, sendo incorporados a joias, as chamadas biojoias. Em grande parte dos estados

brasileiros, sendo considerado uma fonte de geração de empregos e melhoria de renda das famílias envolvidas na atividade. Além disso, fixa o artesão em seu local de origem além de contribuir para o desenvolvimento regional (SEBRAE, 2012).

No que se refere a renda que o artesanato promove aos artesãos, foram identificados os seguintes dados, apresentados na Gráfico 5.

Gráfico 5. Valores absolutos da renda do Artesanato do NACIB



Fonte: elaboração dos autores

Tendo como base a análise dos dados obtidos, constatou-se que 40% dos artesãos do NACIB recebem cerca de R$ 151 à 620 reais; 25% de R$ de 621 até 1.090 reais; 10% entre R$ 1.091 até 2.500 reais em valores mensais. A renda obtida através da venda do artesanato é bem representativa, tendo em vista que, segundo IBGE (2010), a renda *per capita* em Barcelos é de R$ 237,29 (duzentos e trinta e sete reais e vinte e nove centavos).

No que se refere a infraestrutura de moradia e estrutura básica das residências dos integrantes do NACIB, pode-se visualizar na Quadro 2, que 100% dos entrevistados mencionaram possuir água encanada e outros elementos básicos.

Quaro 2. Infraestrutura das residências dos artesãos do Nacib.

– Existe Água canalizada ?	Sim	100%
– Origem da água que consome ?	Poço	100%
– Na sua residência existe fossa séptica ?	Sim	100%
– Na sua residência existe energia elétrica?	Sim	100%
– Qual o destino do lixo da sua casa ?	local determinado	100%

Fonte: elaboração autores

Considerando nessa análise e tendo como base o relatório dos Indicadores de Habitação do Município de Barcelos (AM) do PNUD, disponível no site http://www.atlasbrasil.org.br, dados de 2010 apontam que 49,81% da população de Barcelos em domicílio possuem água encanada; 75,46% energia elétrica e 92,93% da população em domicílio tem coleta de lixo. Levando-se em conta esses percentuais, os questionários semiestruturados dos integrantes do NACIB, estão incluídos na referida métrica de pessoas que tem residência com água canalizada, situação essa que promove bem-estar e prevenção de doenças transmitidas pela ingestão de água com algum tipo de contaminantes.

Dados do Serviço Autônomo de Abastecimento e Esgoto de Barcelos (SAAE) em 2012, a origem da água consumida em Barcelos é fornecida por 11 poços artesianos distribuídos nos bairros da Sede municipal. Os poços possuem caixas d´água de 2 m x 3 m com bombas de 15 c.v. (cavalos) que enchem um tambor de 200 litros em 9 segundos. As bombas são ligadas à energia elétrica e o consumo delas custa R$ 3.500,00 por mês/ (valor médio), segundo a Prefeitura Municipal de Barcelos (PMB, 2012).

Nas entrevistas realizadas com os artesãos identificou-se que segundo os mesmos, antes da estratégia associativa o artesanato não supria as necessidades básicas de suas famílias e muito menos a aquisição de material escolar de seus filhos.

Todos os artesãos afirmaram que a renda gerada da venda do artesanato no modelo associativo, contribuiu para a sua melhoria de condição de vida, seja na compra de eletrodomésticos, suprimentos básicos como alimentos, pagamentos de conta de energia elétrica, aquisição de material escolar para seus filhos, ampliação e reforma da residência e investimento na própria atividade.

APLICAÇÃO E ANÁLISE DA MATRIZ SWOT

A metodologia de análise SWOT foi utilizada com o objetivo de identificar os pontos críticos positivos e negativos da cadeia produtiva da piaçava na atividade da produção de artesanato no NACIB, além dos impactos internos e externos desses processos e políticas aplicadas no município de Barcelos-AM.

A utilização dessa métrica é importante porque proporciona a identificação e compreensão das variáveis controláveis e incontroláveis, para auxiliar o processo de tomada de decisão e ainda providenciar o cruzamento de variáveis identificadas como oportunidades e ameaças externas, bem como uma organização de seus pontos fortes e fracos. No Quadro 3, pode-se visualizar o ambiente do NACIB relacionada a capacitação e treinamento.

Quadro 3. Análise SWOT de capacitação e treinamento do NACIB

Pontos	Positivos	Negativos
Ambiente	FORÇAS (S)	FRAQUEZAS (W)
Interno	1. Empresas parceiras- SEBRAE, SESI, acesso a treinamento para aprimoramento da confecção do artesanato no sentido de atender à exigência do mercado consumidor (interno e internacional).	1. Difícil acesso aos locais onde as empresas parceiras oferecem os treinamentos, em função dos custos de logística.
	OPORTUNIDADES (O)	AMEAÇAS (T)
Externo	1 Conhecimento tradicional repassado entre gerações. 2. Fácil acesso aos recursos naturais- fibra, sementes, cipó.	1. Descontinuidade de compra dos produtos de artesanatos pelos comerciantes de grandes centros e do comércio internacional.

Fonte: elaboração dos autores

Na análise SWOT que se refere a capacitação e treinamento dos recursos humanos, caso dos artesãos, analisou-se o ambiente interno tendo como forças a parceira com o SEBRAE, na realização de treinamento e aperfeiçoamento na confecção do artesanato. Porém no aspecto fraqueza, surge novamente a distância a ser vencida para que esses profissionais possam tem acesso a esses treinamentos.

Quanto aos fatores externos, temos como oportunidades, o acesso livre e irrestrito por parte dos integrantes do NACIB no que se refere a aquisição com facilidade da matéria prima, a piaçava e as sementes que também são usadas na confecção das peças; além da experiência repassada de geração a geração desses conhecimentos.

As ameaças que o ambiente externo acena, refere-se no sentido de que, pelo fato desses produtos ainda não serem muito conhecidos, e falta de acesso aos canais de comunicação para divulgação, esse mercado ainda tem uma sazonalidade

Assim, considerou-se no presente trabalho que esse tipo de métrica, torna-se uma ferramenta de grande necessidade dentro do planejamento estratégico da cadeia produtiva da piaçava com foco no artesanato e das ações dos seus integrantes, pois analisa vários parâmetros necessários, fazendo com que esses atores conheçam a real situação no mercado e suas formas para sobreviver e aprimorar suas ações nesses mercados.

Faz-se necessários potencializar os pontos fortes e amenizar seus pontos fracos, onde deve- se concentrar os esforços nos pontos fortes para que esses atores trabalhem os pontos fracos para que estes não tornem maior que os fortes e levar o negócio a um desequilíbrio nas relações, podendo levá-la a fracassos nesses processos comerciais. A busca pela identificação das oportunidades e tratá-las como ferramentas para a alavancagem do negócio, faz com que as organizações desse estudo tenham protagonismo e mantenham a competitiva nesse mercado.

Com relação ao desempenho da cadeia extrativista da piaçava, pode-se visualizar na matriz SWOT, a análise dos resultados dos questionários semiestruturados visualizadas na Quadro 4.

Quadro 4. Desempenho da cadeia extrativista da piaçava

Pontos	Positivos	Negativos
Ambiente	FORÇAS (S)	FRAQUEZAS (W)

Interno	1. Facilidade de acesso a matéria prima; 2 Mão de obra disponível 3. Não existe sazonalidade	1 Dificuldade de acesso a programas de linha de crédito para aquisição de meio de transporte para buscar a piaçava nos locais de extração. 2 Falta de acesso direto ao mercado de centros urbanos, ficando assim dependente de comerciantes e/ou representantes.
	OPORTUNIDADES (O)	AMEAÇAS (T)
Externo	1 Atração de investimentos e parcerias com empresas que atuam no comércio; 2 Melhoria da economia do município; 3 Implantação de programas públicos para capacitação de mais artesãos; 4. Capacidade p/ atender demandas do mercado nacional e internacional.	1 Comerciantes que adquirem os produtos com preços simbólicos e revendem com valores altos em grandes centros urbanos 2 Falta de apoio, através de instituições de fomento para treinamento dos artesãos.

Fonte: elaboração dos autores

Ao analisar o ambiente interno da cadeia produtiva da piaçava existem vários pontos fortes tanto no ambiente interno, quanto externo e todos são de extrema importância na análise de todo esse processo, tendo em vista que essas variáveis estão disponíveis sem custo financeiro algum.

Em contraponto, entre as fraquezas do ambiente interno da cadeia, a dificuldade de acesso aos programas de linha de crédito para aquisição de embarcações e para a logística desses produtos, além da falta de acesso aos centros urbanos consumidores desses produtos; isso faz com que os artesãos se tornem dependentes totais de comerciantes que remuneram seus produtos com valores bem abaixo do preço de venda nas suas lojas.

No que se refere ao ambiente externo, as oportunidades são muitas, onde poderão ser atraídas empresas que poderão realizar investimentos e parcerias com esses artesãos que já desenvolvem essa atividade; consequentemente a melhoria da renda desses atores provocará um aquecimento nas vendas nos comércios locais, aquecendo a economia do município.

Com relação as ameaças oriundas do ambiente externo, identifica-se que os comerciantes e lojistas que adquirem as peças de artesanato por valores muito abaixo do preço de venda, repassam esses produtos em vários locais com valores bastante significativos. Nota-se que a

necessidade da criação de uma política voltada para o setor do artesanato em Barcelos torna-se extremamente necessária.

O objetivo da análise SWOT aplicada no NACIB não foi de aumentar a competitividade entre os artesãos que desenvolvem suas atividades, visto que são 20 integrantes os quais tem essa atividade como renda principal e/ou complementar a outros rendimentos.

A identificação das variáveis internas e externas, além dos fatores de competitividade no mercado interno e a intenção de atuar no mercado externo, serviu para identificar os pontos fortes e fracos na relação entre seus integrantes, além de identificar com mais precisão as oportunidades, nesse caso para o início do processo na busca de parceiros para a exportação do artesanato, bem como as ameaças que o mercado externo oferece.

Importante salientar, que as ameaças não são fatores estáticos, estão sempre em constantes mudanças, principalmente no que se refere a competição dos produtos que tem a base de sua matéria prima sintética. Assim, é importante que as ameaças estejam sempre em constantes análises nesse mercado muito dinâmico, através de processos de inovação no que se refere a confecção de diferentes peças, seja por uma demanda exclusiva por um determinado cliente ou mesmo para que atenda uma demanda específica de uma empresa que adquira seus produtos para comercialização em suas lojas.

As análises das ameaças apontam para que a Associação NACIB possa ter um olhar empreendedor e aproveitar como fator de aprimoramento a melhoria dos seus negócios, sempre fazendo reflexões sobre soluções criativas.

Em complemento as análises na matriz SWOT, identificou-se a necessidade de que políticas públicas sejam ofertadas aos artesãos, visto que, apesar dos insumos serem encontrados na floresta, onde o custo de aquisição da matéria prima dá-se apenas no tempo dispensado para a coleta, o fator comercialização do artesanato torna-se prejudicado, tendo em vista a logística utilizada. Com relação a análise de atração de empreendedores, os resultados na matriz estão demonstrados no Quadro 5.

Quadro 5. Análise da Matriz SWOT para atração de Empreendedores

Pontos	Positivos	Negativos
Ambiente	FORÇAS (S)	FRAQUEZAS (W)
Interno	1. Biodiversidade amazônica; 2. Marca Amazônia 3 Mão de obra especializada (artesãos) 4. Oferta de produtos com "Selo Verde"	1. Falta de incentivos para melhoria da logística para comercialização do artesanato. 2. O alto custo de logística para comercialização da fibra e do artesanato.
	OPORTUNIDADES (O)	AMEAÇAS (T)
Externo	1 Acesso aos conhecimentos tradicionais. 2. Melhor aceitação no artesanato no mercado nacional e internacional, tendo em vista a questão da origem e preservação ambiental. 3. Estabelecimento de sistema de Redes para comercialização do artesanato.	1. Acesso direito ao recurso natural (sem controle da extração da piaçava).

Fonte: elaboração dos autores

Na análise SWOT que se refere a atração de novos empreendedores, identificamos que no ambiente interno os pontos positivos são extremamente chamativos para uma realidade que vivemos em nível mundial, onde todos elaboram discursos sobre a questão da preservação da Amazônia.

É perceptível que uma grande parcela da população mundial, cobrem das empresas que detêm as grandes marcas, que tenham o Selo Verde, para referendar o respeito ao meio ambiente, através do uso sustentável dos recursos naturais, além da validação da mão de obra local dessas comunidades amazônicas na produção do artesanato.

Como fraquezas visualiza-se a falta de incentivo, através de políticas públicas para melhoria da logística na comercialização da matéria prima (piaçava e sementes), bem como para a venda do artesanato nos grandes centros consumidores. São variáveis comuns a outras análises, pois na região em estudo as distâncias para o centro urbano mais próximo no caso Manaus, é cerca de 400 km, ou 10 horas de lancha rápida ou ainda 32 horas em barcos mais lentos. Tem-se a opção de comercializar o artesanato utilizando-se o modal aéreo, porém além dessa modalidade não ser ofertada durante todo o ano, os valores do frete são muito altos e, dessa forma, torna-se inviável utilizar-se desse modal de transporte.

A que se refere o ambiente externo, as oportunidades são bastante positivas, pois o acesso aos conhecimentos tradicionais, passados de geração a geração, preservando os aspectos

culturais das diversas populações que fazem parte da história da Amazônia, é retratada através do artesanato, sendo um fator de muito destaque.

Um processo perceptível de grande aceitação do artesanato Amazônico no mercado nacional e internacional tem provido um grande diferencial nessa análise, oferecendo subsídios para grandes cadeias de negócios não só no Brasil mas em todo o mundo.

O acesso aos recursos naturais da região Amazônica, sem nenhum tipo de ordenamento, configura-se como uma grande ameaça na análise de todo esse processo, tendo em vista que a história dessa região em épocas como do ciclo da borracha, nos remete a pensar que esses recursos naturais sejam explorados e comercializados, sem nenhum tipo de controle e respeito as legislações em vigor, além do fato de exportarem produtos originários da nossa flora Amazônica.

CONCLUSÃO

Muitas famílias dos artesãos do NACIB têm obtido condições de acesso a novas opções de bens e serviços, a partir da renda gerada com a comercialização dos produtos de artesanato. Assim, as organizações dos artesãos na forma de associação é uma realidade importante utilizada para que possam obter um valor digno pelo preço das peças de artesanato produzidas.

Faz-se necessário que cada vez mais, os artesãos se empoderem e busquem orientações a respeito do aprimoramento do designe das peças de artesanato, bem como algumas técnicas de negociação de seus produtos.

Com a formação do NACIB o processo de produção tornou-se mais justo e os artesãos tiveram acesso a profissionais que oferecem oficinas de aprimoramento nas suas técnicas de confecção de artesanato e técnicas de negociação, o que hoje caracteriza o NACIB como sendo um modelo de referência para outras associações que desejem utilizar matéria prima da floresta, produzindo biojoias.

Ainda existem muitos obstáculos para que a cadeia produtiva da piaçava funcione como um sistema eficiente, visto que fatores limitantes de ordem estrutural devido à dificuldade ao

acesso e escoamento da piaçava da floresta até a cidade de Barcelos, as distâncias a serem percorridas, a baixa capacidade organizacional entre todos os atores integrantes da cadeia e a dificuldade de acesso a fomento e crédito.

Com os resultados da pesquisa identificou-se que o aprimoramento do estado da arte atual tanto do ponto de vista social, cultural, econômico e ambiental do processo da dinâmica evidencia-se a valorização do artesanato como fonte de renda e agregação de valor à cadeia produtiva da piaçava e a relação melhoria da qualidade e quantidade comercializada das peças de artesanato e a geração de renda para os artesãos. Vale salientar a percepção da importância e necessidade que os artesãos mais anciãos tem em querer repassar todos os seus conhecimentos tradicionais da arte de produzir artesanato.

Quanto aos Fatores Tecnológicos, o Nacib, comercializa suas peças no mercado interno apenas e através de algumas parcerias, conseguem oferecer seus produtos em diversos lugares do Brasil. O importante é que tenham a visão do mercado exterior, porém a falta de conhecimento agregado e apoio por parte dos órgãos que tratam de exportações, ainda é um fator negativo para que esse artesanato possa ser comercializado fora do Brasil.

A preocupação com o meio ambiente e os clamores emanados de todos os cantos do mundo, na proteção da Amazônia, reforçam a necessidade e importância de políticas públicas eficientes no sentido de oferecer produtos oriundos do artesanato indígena, onde 100% de suas matérias primas são originárias da floresta, desde a piaçava que é a matéria básica, do cipó Imbé, utilizado como suporte e das sementes que são retiradas do chão da floresta. Esses insumos agregam valor ao produto, consolidando a importância e o destaque do artesanato produzido pelo NACIB.

REFERÊNCIAS

ATLAS, DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. "Disponível em:< http://www. Atlasbrasil. Org. Br/2013/>. Acesso em 29 de março de 2020

BRASIL, Decreto Legislativo nº 1946 de 28/0696. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/civil 03/decreto/D1946 > acesso em 20 de agosto de 2020.

_____. Decreto n. 80.098 de 08 de agosto de 1977. Institui o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979>. Acesso em 27 jul. 2020.

_____ Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003– Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2003 >acesso de 23 de agosto de 2020.

_____Lei no 11.775, de 17 de setembro de 2008– Institui medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural e de crédito fundiário; altera as Leis nos 11.322, de 13 de julho de 2006, 8.171, de 17 de janeiro de 1991, 11.524, de 24 de setembro de 2007, 10.186, de 12 de fevereiro de 2001, 7.827, de 27 de setembro de 1989, 10.177, de 12 de janeiro de 2001, 11.718, de 20 de junho de 2008, 8.427, de 27 de maio de 1992, 10.420, de 10 de Guaju, Matinhos, v.3, n.1, p. 37-65, jan./jun. 2017 62 abril de 2002, o Decreto-Lei nº 79, de 19 de dezembro de 1966, e a Lei nº 10.978, de 7 de dezembro de 2004; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/civil>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

_____Decreto-Lei nº 79 de 19/12/1996.
Institui normas para a fixação de preços mínimos e execução das operações de financiamento e aquisição de produtos agropecuários e adota outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/civil_03/Decreto-Lei/Del0079.htm>.acesso em 20 de agosto de 2020.

_____ MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. MMA. Ministério do Meio Ambiente. MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (Grupo de Coordenação). Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Brasília, abril de 2009. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/sociobiodiversidade>, acesso em 23 de julho de 2020.

_____Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO)- Decreto n° 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm> .acesso em 2 de agosto de 2020

_____PPCDAm. Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal. Fase I. Brasília, DF: Casa Civil, 2004. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/informma>. Acesso em 23 de julho de 2020.

_____. Medida Provisória nº 870, de 01 de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Brasília, DF, Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

_____Portaria nº 1.007, de 01 de agosto de 2018. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília, DF, Disponível em: <https://www.in.gov.br/leiturajornal?data=01-08-2018&secao=DO1>. Acesso em: 06 ago. 2020.

_____Programa do Artesanato Brasileiro – PAB. Programa do Artesanato Brasileiro. Disponível em: <http://www.artesanatobrasileiro.gov.br>, acesso de 20 de agosto de 2020.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cad. CEDES* [online]. 2001, vol.21, n.55, p..30-41.

IBGE (2010) – disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

_____ (2007) – investiga a Cultura nos municípios brasileiros. IBGE. 2007. Disponível em: (www.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 de agosto de 2020.

ISA. Barcelos indígena e ribeirinha: um perfil socioambiental, São Paulo, 2012 156p

LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil. Intervenção planejada na realidade social: escopo e limites da pesquisa de avaliação. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1978.

LORETO, Myrna Suely Silva. Políticas públicas de artesanato na reprodução da força de trabalho dos artesãos em barro no Alto do Moura, Caruaru – PE / Myrna Suely Silva Lorêto. –

2016.

MARQUESAN, Fábio Freitas Schilling. Terra e artesanato Mbyá-Guarani: polos da contraditória política indigenista no Rio Grande do Sul. 2013. 142 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MIRANDA, I.P.A.; RABELO, A.; BUENO, C; R; BARBOSA, E.M.; RIBEIRO, M.N.S. Frutos de Palmeiras da Amazônia. Manaus. Amazonas. MCT/INPA. 2001

PEREIRA, Carlos José da Costa. Artesanato – definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho. Brasília, Mtb, 1969.

PMB-Prefeitura Municipal de Barcelos. Disponível em <www.pmb.com.br> Acesso de 13 de junho de 2020.

SEBRAE (2012). Portal Sebrae- Estudos e pesquisas. Disponível em <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos e pesquisas>. Acesso em 10 de julho de 2020.

UNESCO (2019). Diversidade cultural no Brasil. Brasília. Disponível em:< https://nacoesunidas.org/agencia/unesco>acesso em: 05 agosto de 2020.

[1] Doutorado em andamento em Biodiversidade e Biotecnologia na Amazônia. Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental. Especialização em Administração Rural. Aperfeiçoamento em Propriedade Intelectual. Aperfeiçoamento em Aperfeiçoamento Profissional Formação Empreendedor. Aperfeiçoamento em Windows Nt Total. Graduação em Administração de empresas.

[2] Orientadora. Doutorado em Ciências Biológicas. Mestrado em Ciências Biológicas. Graduação em Licenciatura Em Ciências Biológicas. Doutorado em Engenharia de Produção. Mestrado em Administração. Graduação em Bacharel em Economia.

[3] Doutorado em Engenharia de Produção. Mestrado em Administração . Graduação em Bacharel em Economia.

[*] Doutorado em Desenvolvimento Regional . Mestrado em Desenvolvimento Regional. Especialização em MBA Gestão e Docência do Ensino Superior. Especialização em Desenvolvimento Regional. Graduação em Economia.

Enviado: Setembro, 2020.

Aprovado: Outubro, 2020.

ANEXO 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS - UEA
QUESTIONÁRIO PARA DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO DE ARTE E CULTURA INDÍGENA DE BARCELOS - NACIB

1. Dados gerais/sociais

Data ___/___/2019
Entrevistador:
Nome do Entrevistado:_____
Naturalidade: _____
Estado: AM
Há quanto tempo atua com artesanato?_____

2 Caracterização dos integrantes do NACIB

2.1 Têm filhos?____ Se sim, Quantos? _____
2.2 Desenvolve outra atividade além do artesanato? Se sim, qual (is)?
2.3 Qual a renda que o artesanato gera para você?

3. Informações sobre a infraestrutura das integrantes do NACIB

3.1 Existe água canalizada: ( ) sim ( ) não
3.2 Origem da água que consome: ( ) Igarapé ( ) Rio ( ) Poço .Outros:
3.3 Na sua residência, existe fossa séptica: ( ) sim ( ) não
3.4 A residência possui energia elétrica: ( ) sim ( ) não
3.5 Qual o destino do lixo da sua casa:
( ) joga na rua ( ) em local destinado ( ) enterrado ( ) queimado

4. Informações referentes ao desenvolvimento e crescimento econômico dos integrantes do NACIB

4.1 Há quanto tempo desenvolve as atividades de artesanato no NACIB?
4.2 A organização social (NACIB) é importante para o desempenho da atividade de artesanato?
( ) sim ( ) não
4.3 A produção e comercialização do artesanato têm possibilitado a melhoria da renda da sua família?
- ( ) - Sim, de forma surpreendente - (10)
- ( ) - Sim, em grande quantidade -(8-9)
- ( ) - Sim, tem melhorado - (6-7)
- ( ) - Sim, mas ainda pouco - (5)
- ( ) - Não percebi nenhuma mudança - (2-4)
- ( ) - Não, pelo contrário, fez foi diminuir - (1-3)
- ( ) - Não, diminuiu e muito - (0)

4.4 Você trabalha com a confecção de artesanato ou faz a coleta da piaçava e sementes?
( ) sim ( ) não
4.5 Você acredita que a venda de artesanato pode melhorar ainda a sua renda familiar?
( ) sim ( ) não

4.6 Você acredita que pode gerar renda para a sua família somente com a venda de artesanato?
( ) sim ( ) não

5- Informações relacionadas aos aspectos socioculturais e econômicos do NACIB

5.1 As atividades de produção do artesanato é importante para a qualidade de vida dos artesãos do NACIB?

Importância máxima (10)	**Muito importante** (8-9)	**Importante** (6-7)	**Pouco importante** (5)	**Muito pouco importante** (1-4)	**Sem importância** (0)
( )	( )	( )	( )	( )	( )

6- Informações relacionadas à percepção das famílias dos artesãos do NACIB

6.1 Considerando a atividade realizada pelo NACIB, você diria que a sua condição de vida:

Melhorou	**Piorou**	**Permaneceu igual antes**
( )	( )	( )

6.2 O rendimento proveniente da produção de artesanato possibilita o atendimento das necessidades básicas (alimentação, educação, vestuário) da sua família?

Atende totalmente (10)	**Atende quase que totalmente** (8-9)	**Atende em parte** (6-7)	**Atende** (5)	**Não atende muito** (1-4)	**Não atende** (0)
( )	( )	( )	( )	( )	( )

ANEXO 3

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O EXTRATIVISMO DA PIAÇAVA Leopoldinia piassava Mart. NO MUNICÍPIO DE BARCELOS-AM

Pesquisador: JOSE CARLOS GUIMARAES JUNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 27100619.6.0000.5016

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.783.481

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: O EXTRATIVISMO DA PIAÇAVA Leopoldinia piassava Mart. NO MUNICÍPIO DE BARCELOS-AM

Pesquisador Responsável: JOSE CARLOS GUIMARAES JUNIOR

Esse projeto tem como objetivo a identificação, análise dos conflitos socioeconômicos e ambientais gerados em torno da atividade de extração e comercialização da Piaçava no município de Barcelos-AM, contextualizando a trajetória da organização política

enquanto estratégia para garantir o acesso e uso desse recurso natural. O projeto será desenvolvido no município de Barcelos, identificando as comunidades principais de extração da piaçava e realizar-se-á um estudo de caso no Núcleo de Arte e Cultura

Indígena de Barcelos-NACIB, associação que utilizada piaçava como base da matéria

prima para a produção de artesanato. Na fase inicial da pesquisa o conteúdo oferecido é empírico e as percepções foram identificadas a partir de visitas frequentes ao município de Barcelos-AM, em conversas com os atores integrantes da cadeia produtiva da piaçava; agentes públicos, tais como os piaçaveiros, artesãos, comerciantes, cooperativas e indústrias. Os instrumentos utilizados na pesquisa será o questionário semiestruturado, a entrevista e método de observação direta. Espera-se, ao término da pesquisa, identificar um novo cenário do processo que envolve a piaçava, colaborando de forma a descrever a história, social, cultural econômico e ambiental no processo de extração da piaçava no município de Barcelos; além de identificar, com auxílio de

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1) Folha de rosto;

2) Projeto de pesquisa;

3) O TCLE;

4) Cronograma;

5) Orçamento.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1491500.pdf	17/12/2019 15:49:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	17/12/2019 15:48:39	JOSE CARLOS GUIMARAES JUNIOR	Aceito
Outros	CNH.pdf	17/12/2019 15:44:44	JOSE CARLOS GUIMARAES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Scan.pdf	17/12/2019 15:43:31	JOSE CARLOS GUIMARAES JUNIOR	Aceito
Outros	CURRICULUM_VITAE.pdf	17/12/2019 15:40:14	JOSE CARLOS GUIMARAES	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_JUNHO_29_Profires_up1.pdf	17/12/2019 15:37:20	JOSE CARLOS GUIMARAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/12/2019 15:36:48	JOSE CARLOS GUIMARAES JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	Nova_folha_de_rosto.pdf	17/12/2019 15:35:39	JOSE CARLOS GUIMARAES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

georreferenciamento, as comunidades onde ocorre a extração da piaçava. Elencar e analisar os aspectos sócio econômicos dos atores envolvidos com a produção de artesanato, através do estudo de caso mencionado do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos-NACIB; a valorização do artesanato como fonte de renda e agregação de valor da cadeia produtiva da piaçava e, produzir conhecimento que apoie a readequação da cadeia produtiva da piaçava, de maneira que a comunidade possa fortalecer sua autonomia. A questão central dessa pesquisa é identificar e analisar os conflitos sócio econômicos e ambientais, identificando os pontos críticos da cadeia, apontando por meio de variáveis a eficácia e eficiência do sistema.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar a questão socioeconômica e ambiental do extrativismo da piaçava (Leopoldinia piassaba Mart.) no município de Barcelos por meio da análise de formas de atuação e identificação dos pontos críticos da cadeia produtiva do referido insumo.

Objetivo Secundário:

- Descrever o conjunto das atividades do extrativismo da piaçava no contexto histórico, social, cultural econômico e ambiental no município de Barcelos;
- Mapear e identificar a partir de metodologias participativas as áreas de ocorrência da piaçava;
- Investigar as prováveis causas dos conflitos sociais, econômicos e ambientais existentes, por meio da ótica dos atores envolvidos nessa atividade, com a aplicação de questionário semiestruturado (anexo I);
- Identificar e analisar os fatores críticos da cadeia produtiva da piaçava.
- Mapear focando no estudo de caso o Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos NACIB, a valorização do artesanato como fonte de renda e agregação de valor da cadeia produtiva da piaçava.
- Apontar ações para o aprimoramento das políticas públicas da cadeia produtiva da piaçava.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Os riscos referem-se a uma possível dificuldade de acesso a área do local da pesquisa por questões logísticas de transporte, período de seca e cheia, que comprometem o acesso à matéria prima pelos ribeirinhos ligados à associação. - Dificuldades na obtenção de informação que é

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Continuação do Parecer: 3.703.481

Incipiente no tanto por parte dos órgãos do poder público, quanto dos bancos de dados existentes.
Benefícios:
Com a finalização da pesquisa espera-se que ocorra a: a) Descrição da história, social, cultural econômico e ambiental no processo de extração da piaçava no município de Barcelos.b) Identificação, com auxílio de georreferenciamento, as comunidades onde ocorre a extração da piaçava.c) Identificação e análise dos aspectos sócio econômicos dos atores envolvidos com a produção de artesanato, através do estudo de caso do Núcleo
de Arte e Cultura Indígena de Barcelos-NACIB, a valorização do artesanato como fonte de renda e agregação de valor à cadeira produtiva da piaçava.d) Produzir conhecimento que apoie a readequação da cadeia produtiva da piaçava, de maneira que a comunidade possa fortalecer sua autonomia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
A pesquisa tem um forte componente interdisciplinar, onde será realizada a coleta de dados sociais, geográficos e econômicos dos atores integrantes da cadeia da piaçava.
Assim, buscar-se-á a caracterização socioeconomica do extrativismo da fibra e frutos de
piaçaba desde as áreas de ocorrência de coleta de insumos da referida palmeira, passando pelos regatões e comerciantes, que entregam sua produção para as indústrias produtora de vassouras e escovas em Manaus, além dos atores envolvidos na atividade de artesanato, agregando valor a matéria prima na produção de brincos, colares e cestarias. Com base nessas informações será identificada as relações desse processo, tendo como premissa básica os conhecimentossocioeconômicos e culturais necessários.
Serão tratadas como "unidades informantes" as famílias que fazem a coleta da piaçava na
floresta (coletores), os regatões (comerciantes que promovem a venda e/ou troca de produtos deconsumo pela piaçava), os comerciantes (que são os compradores finais da piaçava e que comercializam com as indústrias produtoras de vassouras e escovas, localizadas em Manaus) e um grupo de atores constituídos em associações, que utilizam a piaçava como fonte de matéria prima para a produção de artesanato na forma de pulseiras, brincos, cestaria, etc. Outras "unidades informantes" que serão objeto de pesquisa, são as entidades públicas como: IBAMA, Ministério Público, Ministério de Meio ambiente, CONAB, IBGE, SEPROR, IDAM, MAPA, INCRA, SEPLANCT e alguns agentes não governamentais como ONGs e demais órgãos que de alguma forma atuam e interferem na dinâmica do processo.

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Continuação do Parecer: 3.703.481

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MANAUS, 19 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Manoel Luiz Neto
(Coordenador(a))

ANEXO 4

Termos de Consentimento Livre e Esclarecido dos Artesãos do NACIB

Manaus 14 de agosto de 2019

Ao:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Amazonas
A/C Professor Dr.
Coordenador do CEP/UEA

Autorização para Realização de Pesquisa

Eu, Dinalva dias Campos, Presidente do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos-NACIB, venho por meio desse informar a Vsª Senhoria que autorizo o pesquisador, José Carlos Guimarães Junior, aluno do Curso de Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia- Bionorte, da Universidade Estadual do Amazonas-UEA, a desenvolver a pesquisa " ESTRATIVISMO DA PIAÇAVA EM BARCELOS-AM, sob orientação da Profª Drª IRES PAULA DE ANDRADE MIRANDA.

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a CNS 196/96. Essa instituição está ciente das suas corresponsabilidades com Instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e do seu compromisso no resguardado da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisas nele recrutado, dispondo e infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Dinalva Dias Campos

Dinalva Dias Campos
Presidente do Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos- NACIB

ANEXO 5

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Superintendência Regional do Amazonas - Av. Ministro Mário Andreazza, 2196, Distrito Industrial, Manaus/AM, CEP: 69075-830
Tel.: (92) 3182-2433 - E-mail: am.sureg@conab.gov.br

OFÍCIO CONAB/SUREG/AM N.º 976

Manaus/AM, 27 de Setembro de 2019

À Ouvidoria – Conab.

Assunto: Resposta a informação via e-SIC – Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão em 15/09/2019, conforme NUP nº 99933.000146/2019-18.

1. Em resposta a solicitação supracitada, informaremos os dados relativo ao estado do Amazonas com relação ao produto piaçava, conforme quadro abaixo.

LEVANTAMENTO DO PAGAMENTO DA FOPMBIO NO ESTADO DO AMAZONAS				
PRODUTO	ANO	MUNICIPIO	PROD.TON.	VALOR(R$)
PIAÇAVA	2017	BARCELOS	254.196	54.053,00
PIAÇAVA	2018	BARCELOS	30.358	23.411,02

2. Frisamos ainda, que não foi possível informar dados da Amazônia como um todo, apenas os dados da Superintendência Regional do Estado do Amazonas.

Atenciosamente,

SERAFIM JOSÉ TAVEIRA JÚNIOR
Superintendência Regional do Amazonas
Superintendente Regional

OUVIR/RECEBIDO
Em: 02/10/19

Ao analista Leonardo
para providências.
Em 02.10.2019

ANEXO 6

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

CONAB - SUGOF
Doc. nº OF Int OU nº 086/2020
Folha 04 Rubrica

Brasília/DF, 27 de Maio de 2020

Assunto: Resposta a demanda do Sistema Eletrônico do Serviço de informação ao Cidadão em 10/05/2020 conforme **NUP** nº 99933.000089/2020-01 sobre a queda de produção de piaçava no Amazonas.

A demanda, feita por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de informação ao Cidadão em 10/05/2020 conforme **NUP** nº 99933.000089/2020-01, traz informações sobre o histórico de produção de piaçava do amazonas e aponta uma redução acentuada no volume produzido da fibra de 2008 para 2009, o demandante solicita à Conab, informações que possam justificar tal queda radical nos indicadores de produção da piaçava no Amazonas nesse período.

A Bahia é responsável por 95% do total da produção brasileira e o Amazonas é o estado de origem do restante da produção, sendo Barcelos o segundo município que mais produz a fibra segundo a PEVS/IBGE 2018 . A quantidade produzida e o preço da fibra de piaçava tem apresentado grande queda ao longo das últimas décadas.

Levando em conta a produção nacional, já nos anos finais da primeira década do século XXI, observa-se início da queda tanto no volume quanto nos ganhos com a produção de piaçava, sendo que no ano de 2018 o valor produzido e auferido com a fibra foi um dos menores de todo histórico. Tal fato ocorreu principalmente pela concorrência direta das fibras sintéticas na fabricação de vassouras e outros artigos que aliada a baixa escala de produção, tem resultado na perda de mercado para produtos sintéticos como o nylon.

Observando o histórico de produção do país nota-se que a redução ocorreu também na Bahia de 2009 para 2010, quase no mesmo período que no Amazonas. No estado do nordeste que é o maior produtor, a queda na produção vem acontecendo desde então, até chegar a um quantitativo de 6.800 toneladas em 2018, uma perda de 90% no total produzido pelo estado, comparado aos valores do último ano antes no início da redução consecutiva.

ANEXO 7

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS
REDE DE BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLGOIA DA AMAZÔNIA LEGAL
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA
PPG-BIONORTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa " EXTRATIVISMO DA PIAÇAVA EM BARCELOS-AM", sob a responsabilidade do pesquisador JOSÉ CARLOS GUIMARAES JUNIOR, o qual pretende analisar a cadeia produtiva da Piaçava no município de Barcelos-AM, em busca de diagnosticar o processo de geração de renda para a comunidade, assim como as alterações econômicas e sociais, advindas dessa atividade.

Sua participação é voluntária e se dará por meio e entrevistados para a coleta de dados, através das respostas a um questionário previamente elaborado na pesquisa.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são somente relacionados à veiculação dos dados obtidos e as imagens que possivelmente serão abstraídas, mediante vossa autorização por escrito. Se o (a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para a divulgação de modelos Amazônicos de geração de renda, assim como ajudará com os dados mencionados e seu conjunto para auxílio na formulação de políticas públicas para a região, assim como haverá contribuição para a ciência.

Se depois de consentir em sua participação o Sr(a), desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a), não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação o(a) Sr(a), poderá entrar em contato como o pesquisador no endereço: Av. Castelo Branco, 504, Cachoeirinha-Manaus-AM, pelo telefone (92) 3346-1819

Consentimento Pós informação

Eu, _____, fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou receber nada e que posso sair quando bem entender. Esse documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____/____/2019

Assinatura do (a) Participante

_____ Polegar

Assinatura do Pesquisador